



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA – GRAU
LICENCIATURA**

FOZ DO IGUAÇU, PR
2014



Josué Modesto dos Passos Subrinho
Reitor

Nielsen de Paula Pires
Vice-Reitor

Marcos Antonio de Moraes Xavier
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Jayme Benvenuto Lima Junior
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Angela Maria de Souza
Pró-Reitoria de Extensão

Gisele Ricobom
Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais

Caetano Carlos Bonchristiani
Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Luiz Marcos de Oliveira Silva
Pró-Reitoria de Administração, Gestão e Infraestrutura

Jair Jeremias Junior
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Elias de Souza Oliveira
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Bárbara Maisonnave Arisi
Diretor do Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

Débora Cota
Vice-diretor do Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH

Cezar Karpinski
Coordenador do Centro Interdisciplinar de Antropologia e História

Maria Eta Vieira
Vice-coordenador do Centro Interdisciplinar de Antropologia e História



**Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Artes, Cultura e História**



Profa. Me. Cleusa Gomes da Silva
Prof. Dr. Gerson Galo Ledezma Meneses
Prof. Dr. Eder Cristiano de Souza
Prof. Dr. Paulo Renato da Silva

**Comissão responsável pela redação do PPC de curso de História – Grau
Licenciatura**



SUMÁRIO

1 EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS.....	6
2 APRESENTAÇÃO DO PROJETO	9
3 OBJETIVOS GERAIS	10
4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
5 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL.....	12
6 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL	38
6.1 PERFIL DO CURSO	38
6.2 PERFIL E HABILIDADES DO EGRESSO	38
7 ESTRUTURA CURRICULAR.....	39
7.1 DO “CICLO COMUM DE ESTUDOS”	40
7.2 DO NÚCLEO “HISTÓRIA”	41
7.3 DO NÚCLEO “EDUCAÇÃO”	43
7.4 DO NÚCLEO “INTERDISCIPLINAR”	43
7.5 DO NÚCLEO “PRÁTICA DE ENSINO”	44
7.6 DO “ESTÁGIO OBRIGATÓRIO”	48
7.7 DO “TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO”	49
7.8 DAS “ATIVIDADES COMPLEMENTARES”	50
7.9 TABELAS DA MATRIZ CURRICULAR	51
7.10 ESTRUTURA CURRICULAR	59
7.11 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ CURRICULAR	63
8 POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	64
9 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	64
10 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA	66
11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	67
12 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	69
14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO.....	72
15 INFRAESTRUTURA	73
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	73
ANEXOS	78
ANEXO 1 - EMENTÁRIO.....	79
ESPANHOL ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I	80
PORTUGUÊS ADICIONAL BÁSICO	81
PORTUGUÊS ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I.....	82
INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO	83
ÉTICA E CIÊNCIA	84

<i>FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I</i>	85
<i>FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA II</i>	86
<i>FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA III</i>	87
ANEXO 02	128
REGULAMENTO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	128
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, GRAU LICENCIATURA.....	128
DA UNILA	128
ANEXO 3 - DISCIPLINAS OPTATIVAS CRIADAS PELO COLEGIADO DO CURSO APÓS APROVAÇÃO DO PPC	135
<i>CIDADE E MODERNIDADE NO PENSAMENTO LATINO-AMERICANO</i>	135
ANEXO 04 - PLANO DE TRABALHO ESPECÍFICO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19	139



Este documento apresenta as diretrizes teóricas, metodológicas e didático-pedagógicas do curso de **HISTÓRIA, GRAU LICENCIATURA** da Universidade Federal da Integração Latino-americana – UNILA. Criado a partir da Resolução 004 de 04 de abril de 2014, este curso vincula-se ao Centro Interdisciplinar de Antropologia e História – CIAH do Instituto Latino-americano de Artes, Cultura e História – ILAACH e obedece os princípios e objetivos institucionais da UNILA. Foi elaborado pela Comissão de Implantação formada por docentes da área de História e estabelece os princípios, as perspectivas teóricas e a matriz curricular que orientarão este curso.

1 EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

“Sabe-se que a instituição escolar estruturou, tradicionalmente, o ensino de História a partir da matriz nacionalista do século XIX, cujo objetivo era formar “brasileiros”, “argentinos” ou “chilenos” para a nova sociedade nacional que estava forjando os Estados modernos. Mas, apesar de todas as mudanças que a disciplina sofreu ao longo dos séculos, o ensino de História segue refletindo as disputas nacionais em detrimento da valorização das similitudes de nosso processo histórico. Seja pelo desconhecimento dos países entre si, pela predominância de perspectivas europeias ou pela valorização das identidades nacionais, tornamo-nos “o outro” de nossa própria história”.¹

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana, sediada em Foz de Iguaçu, na fronteira trinacional entre Brasil, Argentina e Paraguai, começou a ser estruturada em 2007 pela Comissão de Implantação, com a proposta de criação do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), em convênio com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Itaipu Binacional. No dia 12 de dezembro de 2007, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva

¹ CONCEIÇÃO, Juliana Pirola da; ZAMBONI, Ernesta. A educação pública e o ensino de História da América Latina no Brasil e na Argentina. **Práxis Educativa**, v. 8, n. 2, julho-dezembro de 2013, p. 421.



apresentou o projeto de lei de criação da universidade, que, aprovado por unanimidade pelo Congresso Nacional, resultou na Lei 12.189/2010.

A Lei 12.189/2010 evidencia o objetivo de que a universidade contribua para a formação de cidadãos que, em seus exercícios acadêmico e profissional, estejam empenhados na busca de soluções democráticas para os problemas latino-americanos. De acordo com o Estatuto da UNILA, sua missão é:

“contribuir para a integração solidária e a construção de sociedades, na América Latina e Caribe, mais justas, com equidade econômica e social, por meio do conhecimento compartilhado e da geração, transmissão, difusão e aplicação de conhecimentos produzidos pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão, de forma indissociada, integrados na formação de cidadãos para o exercício acadêmico e profissional e empenhados na busca de soluções democráticas aos problemas latino-americanos.”²

Neste contexto, em consonância com sua missão institucional, o curso de História, grau licenciatura, constitui-se por dois princípios fundamentais: a interdisciplinaridade e a valorização da diversidade étnico-cultural, bases para a construção da integração latino-americana e de sua projeção internacional. Este é um desafio que é assumido por meio do conhecimento que a História oferece, em virtude de suas diferentes perspectivas teórico-metodológicas, de suas subáreas e temáticas de trabalho e pelo diálogo com as demais disciplinas sociais e humanas. A Licenciatura, por sua vez, representa um instrumento fundamental para o cumprimento da missão institucional da UNILA por permitir uma inserção social mais ampla e imediata de seus profissionais, o que contribui para a aproximação entre a universidade e a sociedade.

² UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. **Estatuto**. Foz do Iguaçu: Unila, 2012, p. 1. Disponível em: <<http://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/ESTATUTO%20UNILA%20de%2026%20DE%2009%282%29%281%29%281%29.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2014.



Cabe ressaltar que o curso de História, grau licenciatura, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana é fruto de um processo de amadurecimento e de consolidação do curso de História – América Latina, grau bacharelado, criado pela Portaria 103/2010 e definido com estandartimentura pela Resolução 004/2012, do Conselho Superior *Pró-Tempore*. Ciente da complexidade que representa uma Licenciatura em História voltada para a América Latina, tendo em vista a heterogeneidade das legislações educacionais existentes na região latino-americana, o Núcleo Docente Estruturante do curso estará em permanente sintonia com estas legislações e suas alterações, de modo a manter este PPC atualizado. Além disso, conforme exposto nos itens seguintes deste PPC, a matriz curricular está construída de modo a garantir aos estudantes o aprofundamento em suas respectivas histórias nacionais, apesar da perspectiva latino-americana que norteia o curso: o aprofundamento nas respectivas histórias nacionais ocorrerá, sobretudo, nas disciplinas de Laboratório de Ensino de História e no Trabalho de Conclusão de curso.

O curso de História, grau licenciatura da UNILA é uma resposta à demanda pelo aumento de vagas no ensino público superior. Além disso, representa uma iniciativa para diminuir a falta de professores de História no Ensino Fundamental e no Médio. Nesse sentido, a criação do curso de História, grau licenciatura visa atender ao Pacto Campus Foz do Iguaçu MEC/SESU – UNILA, que apresenta as Licenciaturas como uma das prioridades da expansão da universidade. Em 2007, segundo relatório apresentado ao Ministério da Educação, apenas 31% dos professores de História que lecionavam no Ensino Médio possuíam formação específica na área.³ A situação não é substancialmente distinta no Ensino Fundamental.

³ IBAÑEZ RUIZ, Antonio; NEVES RAMOS, Mozart; HINGEL, Murílio. **Escassez de Professores no Ensino Médio: propostas estruturais e emergenciais**. Brasília: MEC; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica, 2007. p. 17. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2014.



No plano local/regional, Foz do Iguaçu não conta com um curso de História, grau licenciatura em instituições públicas, estando os mais próximos na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), em Marechal Cândido Rondon (160km), e na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), em Campo Mourão (310 km).

O curso de História, grau licenciatura pretende atender, ainda, aos egressos do curso de Bacharelado em História – América Latina, que demandam pela habilitação em Licenciatura.

O curso se justifica e está embasado nas Diretrizes Curriculares Nacionais previstas no Parecer CNE/CES 492/2001, de 04/07/2001 e tem asua carga horária de acordo com a Resoluções CNE/CES 2 e 3/2007 e Pareceres CNE/CES 261/2006 e 8/2007. O curso também segue a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, prevista no Decreto 6.755, de 29/01/2009, nas Resoluções CNE/CP 1, de 18/02/2002 e 02, de 19/02/2002, e no Parecer CNE/CP 9/2001, de 18/01/2002. Também estão contempladas a Lei 11.645/08, que institui o ensino de Históriae Cultura Afro-Brasileira e Indígena no Ensino Fundamental e no Ensino Médio de todo o Brasil e a Lei 13.381/01, que torna obrigatório o ensino da História doParaná nas escolas do Estado do Paraná. Finalmente, este PPC ainda contempla a Lei 9795, de 27/04/1999, que dispõe sobre a educação ambiental.

2 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

- a) área de conhecimento: História
- b) modalidade: Presencial
- c) grau acadêmico: Licenciatura;
- d) título a ser conferido: Licenciado em História;
- e) curso: História
- f) carga horária do curso: 3360 horas/relógio



- g) unidade responsável pelo curso: Instituto Latino-Americano de Artes, Cultura e História
- h) turno de funcionamento: Noturno
- i) número de vagas: 50 vagas anuais
- j) duração do curso em semestres: mínimo 8 semestres e máximo 12 semestres
- k) forma de ingresso ao curso: Na Universidade Federal da Integração Latino-Americana, o ingresso é regulamentado em resoluções e normativas internas próprias, disponibilizadas no site da universidade. O curso de História, grau licenciatura, assim como os demais cursos da universidade, possuem as seguintes formas de acesso:

1 – Processo seletivo classificatório e unificado: sua execução é centralizada e abrange os conhecimentos comuns às diferentes áreas lecionadas no Ensino Médio, sem ultrapassar este nível de complexidade.

2 – Reopção, transferência, reingresso, ingresso de portadores de diploma, estudante convênio e estudante especial: a execução de quaisquer destas formas de ingresso em cursos de graduação é normatizada em legislações específicas, aprovadas pelos órgãos competentes da universidade.

3 OBJETIVOS GERAIS

- I. Contribuir para a integração latino-americana por meio da circulação e valorização de culturas e de saberes nacionais, regionais e locais, pelo incentivo às políticas afirmativas que promovam e respeitem as diversas etnias e identidades humanas, compreendendo também que a integração deva evitar a segregação e o isolamento dos grupos sociais. A base de atuação do curso,



com essas diretrizes, é a cooperação científica no campo humanístico e interdisciplinar;

- II. Buscar o rompimento com a perspectiva de saber eurocêntrico ou ocidental, pois tal postura produz interpretações fora do lugar sobre as formações e processos históricos da ampla região latino-americana, a qual engloba outras partes da América, particularmente a região caribenha, que é multicultural. Além do deslocamento da Europa para a América Latina e o Caribe, o curso ainda se coloca na perspectiva latinoamericana que abarca vastas regiões dos Estados Unidos da América e do Canadá, além de perceber a importância de todas as grandes regiões do globo para a história e a cultura latino-americana.

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Fazer com que os discentes desenvolvam uma visão inovadora da interpretação e das narrativas históricas, enfatizando a especificidade latino-americana no lugar da reprodução de uma perspectiva tradicional, centrada na ótica europeia de formação do continente;
- b) Diferenciar-se dos cursos que insistem em valorizar as bases políticas, filosóficas, técnico-científicas e identitárias apenas da Europa, sem considerar as bases indígenas, africanas e asiáticas da história da América Latina, também presentes no Caribe e no norte do continente americano;
- c) Desconstruir a afirmativa de que América e Brasil são um continente e um país novos, de apenas 500 e poucos anos de existência;
- d) Estudar a América a partir de uma perspectiva pluriétnica e pluricultural;
- e) Entender a história da América Latina desde outras perspectivas de tempo e espaço, de história e de memória;
- f) Descentrar o conhecimento histórico e das outras ciências sociais e humanas entendendo-se que o saber é pluriversal e não universal, centrado na Europa, lugar



desde onde se construiu um decálogo teórico para entender realidades diferentes do mundo todo;

- g) Centrar os estudos históricos a partir de uma perspectiva do pensamento latino-americano, começando pelas vozes silenciadas dos movimentos de resistência iniciados já no século XVI.
- I. Superar a tradição nacional/nacionalista da História, o que ainda caracteriza fortemente a produção historiográfica e os currículos escolares na América Latina;
- II. Formar professores capazes de restabelecerem os laços dos estudantes com sua própria história e comunidade(s).

5 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

Do ponto de vista pedagógico o presente PPC apoia-se no enfoque histórico-cultural do psicólogo bielorusso Lev Semenovitch Vygotsky (1896-1934),⁴ seu fundador, cujas contribuições ao campo da pedagogia tem sido reconhecidas. No enfoque de Vygostky há importantes elementos a considerar: o estudo da consciência e as funções psíquicas e a concepção da atividade humana como elemento de transformação da psique. Este último elemento destaca o fato de que assim como a atividade laboral está mediada por instrumentos, os processos psíquicos estão mediados pela cultura – linguagem, escritura, etc. Esses outros instrumentos da cultura influem no desenvolvimento histórico cultural do homem ao serem transmitidos e assimilados, demonstrando que existe um processo que comprova a transformação do homem como ser social. Transposto isto ao seio do processo de ensino-aprendizagem, justifica-se, assim, a intervenção no processo de formação dos educandos de forma significativa ao conceber a aprendizagem

⁴ Dentre seus principais seguidores e que enriqueceram o enfoque histórico-cultural encontram-se Leontiev (1904- 1977), Luria (1902-1977), Bozhovich, Galperin. Cf. VYGOSTKY, Lev; LURIA, Alexander; LEONTIEV, Alexei. **A Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Edusp, 1998.



como uma atividade social e não apenas como um processo individual – elemento este que marca a psicologia prévia a L.S. Vygostky que, de modo geral, considerava que o desenvolvimento antecede a aprendizagem.

A intervenção no processo de ensino-aprendizagem se ancora num dos conceitos por ele definidos: a zona de desenvolvimento proximal (ZDP). Ela toma como premissa aquilo que já foi consolidado de forma autônoma pelo indivíduo e diz sobre "a distância entre o nível de desenvolvimento atual, determinado pela resolução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela resolução de problemas, sob orientação ou em colaboração com parceiros mais capazes"⁵. Nesse ponto, pode-se intuir que a ZDP oferece aos educadores uma ferramenta através da qual possa ser compreendida a dinâmica interna do desenvolvimento. E ainda mais, intervir no processo de ensino-aprendizagem (e de modo mais abrangente nas suas três dimensões: educativa, psicológica e instrutiva⁶) e em consonância com o objeto social da UNILA ao elevar de forma contínua a qualidade da aprendizagem sob a figura imprescindível dos professores.

O presente projeto também toma como referência básica para a estruturação do curso de Licenciatura em História da Unila a preocupação com a conceituação de aprendizagem histórica, no sentido de superar a noção tradicional que aprender é uma faculdade básica e genérica do intelecto humano. O princípio fundamental é que a aprendizagem histórica possui especificidades, e redimensionar as reflexões fundamentadas nas ideias de desenvolvimento cognitivo advindas de teorias do campo da psicologia permite tomar como base um referencial analítico fundamentado na epistemologia do

⁵ Vygotsky, L. S. (1987). Thinking and speech (N. Minick, Trans.). In R. W. Rieber & A. S. Carton (Eds.), The collected works of L. S. Vygotsky: Vol. 1. Problems of general psychology (pp. 39-285). New York: Plenum Press. (Original publicado em 1934) e Vygotsky, L. S. (1998b). The problem of age (M. Hall, Trans.). In R. W. Rieber (Ed.), The collected works of L. S. Vygotsky: (Vol. 5. Child psychology) (pp. 187-205). New York: Plenum Press. (Original publicado em 1933-1934) *Apud* CHAIKLIN, Seth; PASQUALINI, Juliana Campregher. A zona de desenvolvimento próximo na análise de Vigotski sobre aprendizagem e ensino. **Psicologia em Estudo**, 16(4), 2011, 659-675. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722011000400016&lng=en&tlng=pt>. Acesso 15 jun 2014.

⁶ Cf. ZAYAS, Carlos Alvarez de. **Didáctica**: la escuela en la vida. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1999.



conhecimento histórico, a partir da ideia-chave que é possível distinguir uma cognição propriamente histórica (SCHMIDT & BARCA, 2009).

Nesse sentido, as contribuições teóricas do historiador inglês Peter Lee e do filósofo da história alemão Jörn Rüsen são importantes. Peter Lee (2011) entende que a compreensão histórica deriva e é impulsionada pela aquisição de determinadas disposições, dentre as quais a de produzir os melhores argumentos possíveis para quaisquer histórias que contamos. Tais argumentos nascem de perguntas e pressuposições, que dão origem à necessidade de apelar para a validade das histórias e a verdade das declarações factuais singulares. E entre essas disposições, Lee destaca também que se torna possível reconhecer a importância das pessoas do passado, de forma respeitosa, entendendo-as como seres humanos, não manipulando suas histórias de acordo com conveniências e interesses.

Segundo Lee a História é “contraintuitiva”, pois seu entendimento exige que os sujeitos modifiquem, ou mesmo abandonem, ideias do senso comum, pois essas ideias cotidianas tendem a impossibilitar a compreensão do passado. Sua aprendizagem contribui para a vida dos sujeitos, pois envolve lidar com um aparato de conceitos de segunda ordem, que lhes permita perspectivar a História a partir da noção de mudança, superando as visões cotidianas que naturalizam o entendimento da realidade e abordam o passado como algo fixo e isolado no tempo (LEE, 2011). Trata-se de uma história que possibilite a cada sujeito a elaboração de quadros utilizáveis do passado, que superem suas antigas concepções baseadas em argumentos rasos e raciocínios imediatos.

Literacia Histórica é o conceito utilizado por Lee (2006) para definir os objetivos do ensino de história. Esse conceito pode ser sintetizado como um conjunto de competências cognitivas que adquiridas possibilitem aos sujeitos tratar o passado como um sistema de conexões temporais, que abarquem uma gama aberta e indefinida de histórias, e não simplesmente um uso prático do



passado. O que se visa, nesse sentido, é uma compreensão conceitual complexa, e não simplesmente o desenvolvimento de determinadas habilidades que devam ser treinadas.

Aprender História é então entendido como um exercício de reorientação cognitiva, que permite aos alunos ver o mundo de maneiras novas e mais bem elaboradas, transformando suas visões e permitindo a mobilização de perspectivas de ação até então inconcebíveis, especialmente ao apontar para o que pode ser esperado, e fazer evidente como nem sempre o que se espera é o que se realiza, gerando a compreensão da amplitude de possibilidades da vida. Permitir aos alunos ver o mundo historicamente, a partir do pensamento fundamentado na epistemologia da História, seria assim um exercício transformador (LEE, 2011).

Esse movimento de interpretação da História, que gera perspectivas e expectativas em relação à vida prática, é também teorizado por Jörn Rüsen (2012), que aponta para o movimento essencial da aprendizagem histórica como um processo no qual as experiências históricas aumentam e são qualificadas a partir de determinadas interpretações, que apontam para um futuro esperado, gerando um horizonte de expectativas que orienta a definição das identidades e garante a motivação para o agir. Nesse sentido, a aprendizagem é mobilizada por aqueles conteúdos ligados às experiências advindas da realidade vivida pelos sujeitos e à interpretação desta a partir de perspectivas históricas. A aprendizagem histórica se trata do desenvolvimento da consciência histórica como um processo no qual o sujeito mobiliza novas concepções, amplia sua compreensão da experiência temporal e se torna apto a argumentar sobre sua interpretação e sobre a orientação dela derivada.

Ao constituir uma memória histórica, ou seja, um arcabouço estruturado de narrativas que possibilitem a organização mental da existência temporal humana, o sujeito se percebe inserido num mundo histórico, que o precede e ultrapassa, e pode dar significado a essa sua presença, ou seja, essa memória



histórica se integra a sua memória pessoal. As narrativas, ou histórias que são contadas, permitem um superar constante de concepções individualistas e auto referenciadas de mundo, possibilitando a ampliação do horizonte cognitivo, a partir do reconhecimento do outro e dos vínculos que os conectam à sociedade e à humanidade.

Nota-se, então, como há um denominador comum nas proposições de Rüsen e Lee: a História orienta a vida das pessoas. Essa orientação tem vinculação tanto com o conteúdo das narrativas, a partir das experiências históricas extraídas de determinado conjunto de fontes ou narrativas, quanto com as operações cognitivas da interpretação histórica, a partir de processos de qualificação da aprendizagem no sentido epistemológico, com a sofisticação das operações mentais da consciência histórica na lógica do pensar historicamente a partir de conceitos epistemológicos.

O curso de Licenciatura em História da Unila visa abarcar essa função orientadora da história, a partir de uma formação histórica que contemple a totalidade da vida humana, na formação da identidade e do agir dos indivíduos. Essa relação entre conhecimento e vida é então uma prioridade da formação que se pretende proporcionar com a criação deste curso, para que os docentes atuem como formadores de formadores, enquadrando as várias dimensões do ensino numa universidade preocupada com as demandas advindas do mundo. E tem-se como foco central a ressignificação da América Latina, no sentido da integração dos povos e da desconstrução de saberes históricos comumente difundidos pela academia, o grande desafio colocado ao corpo docente da Unila como um todo.

Para os últimos – e especialmente os que integram o corpo docente da Licenciatura em História – o curso na modalidade educação presencial vai fomentar o desenvolvimento, nos discentes, de uma visão inovadora da interpretação e das narrativas históricas, enfatizando a especificidade latino-americana no lugar da reprodução de uma perspectiva tradicional, centrada na



ótica europeia de formação do continente. Pensar a América Latina, para além da invenção deste conceito, significa reconhecer a existência de um substrato histórico, relativamente comum, cujo conhecimento permite contribuir para o desenvolvimento de melhores soluções políticas com vistas às integrações social, econômica e cultural. Significa, também, fundamentar a diversidade étnico-cultural e as identidades sociais em bases milenares e numa história de *apropriações* e *construções* que singularizam o modo como os diversos legados histórico-culturais dialogam com os desafios das Modernidades, da Pós-Modernidade e da Postcolonialidade.

Do ponto de vista teórico, o curso História, grau Licenciatura, da UNILA se baseia na perspectiva da descolonialidade do saber que visa questionar e retirar importantes referenciais (teóricos, factuais e sujeitos históricos) da história europeia colocados como fundamentais na história da América. Continua-se insistindo que existem culturas pré-colombianas, pré-cabralinas ou pré-hispânicas. O que leva os estudantes, por meio da tradição historiográfica eos textos escolares, a pensarem que a sociedade americana, após 1492, torna-se ibérica e, como tal, colonizada e transformada totalmente. A partir de Cristóvão Colombo ou Álvares Cabral se colocaram as bases das sociedades e das culturas americanas dos séculos XIX e XX. Historiadores buscaram as bases culturais e étnico-raciais do continente na Península Ibérica. SérgioBuarque de Holanda é claro ao afirmar que a experiência

“e a tradição ensinaram que toda cultura só absorve, assimila e elabora em geral os traços de outras culturas, quando estas encontram uma possibilidade de ajuste aos seus quadros de vida. Neste particular cumpre lembrar o que se deu com as culturas europeias transportadas ao Novo Mundo. Nem o contato e a mistura com raças indígenas ou adventícias fizeram-nos tão diferentes dos nossos avós de além-mar como às vezes gostaríamos de sê-lo. No caso brasileiro, a verdade, por menos sedutora que possa parecer a alguns de nossos patriotas, é que ainda nos associa à Península Ibérica, a Portugal especialmente, uma tradição longa e viva, bastante viva para nutrir, até hoje, uma alma comum, a despeito de tudo quanto nos separa. Podemos dizer que de lá nos veio a forma atual



de nossa cultura; o resto foi matéria que se sujeitou bem ou mal a essa forma.”⁷

Assim, consolida-se a ideia de que a cultura brasileira é apenas ibérica e não também afroamericana e indígena, etnias consideradas como subalternas ou coadjuvantes. Estas culturas foram catalogadas pela historiografia clássica como inferiores, e ratificadas como tais pelos “pais” da sociologia e da antropologia do século XX. Nina Rodrigues, amparado no desenvolvimento da criminalística europeia, na biologia, no darwinismo e outras correntes de meados do século XIX e da segunda metade desse século, considerou que a incapacidade do Brasil de se constituir num estado nacional ao estilo europeu se devia à inferioridade geográfica e, principalmente, das raças indígena e negra e dos mestiços. Afirma: “Para a ciência não é esta inferioridade mais do que um fenômeno de ordem perfeitamente natural, produto da marcha desigual do desenvolvimento filogenético da humanidade nas suas diversas divisões ou seções”⁸. Estes trabalhos influenciaram outros sociólogos/historiadores como Oliveira Vianna, para o qual,

“O negro e o índio, durante o longo processo da nossa formação social, não dão, como se vê, às classes superiores e dirigentes, que realizam a obra de civilização e construção, nenhum elemento de valor. Um e outro formam uma massa passiva e improgressiva, sobre que trabalha, nem sempre com êxito feliz, a ação modeladora do homem de raça branca.”⁹

Franz Boas, esclarecido antropólogo europeu, radicado nos Estados Unidos, no final do século XIX e começos do século XX dá a conhecer seus trabalhos no que considera que não existem culturas mais evoluídas ou mais importantes do que outras, pois todas, na sua essência, guardam a sua

⁷ HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Brasília: Editora da UnB, 1963, p. 14-15.

⁸ RODRIGUES, Nina. **Os africanos no Brasil**. São Paulo: Ed. Nacional, 1962. Inicialmente publicado em 1932. Em 1899 publicou “Mestiçagem, degenerescência e crime”, procurando provar suas teses sobre a degenerescência e tendências ao crime dos negros e mestiços. Os demais títulos publicados também não deixam dúvidas sobre seus objetivos: “Antropologia patológica: os mestiços”, “Degenerescência física e mental entre os mestiços nas terras quentes”. Para ele o negro e os mestiços se constituíam na causa da inferioridade do Brasil.

⁹ VIANNA, Francisco José de Oliveira. **Evolução do povo brasileiro**. 4.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956, p. 160.



importância. Em 1933 Gilberto Freyre, leitor e admirador de Boas, publica seu clássico *Casa Grande e Senzala*, porém não consegue se distanciar absolutamente das ideias racistas e evolucionistas dos sociólogos/historiadores brasileiros aqui mencionados. O famoso pernambucano afirma que:

“De modo que não é o encontro de uma cultura exuberante de maturidade com outra já adolescente, que aqui se verifica; a colonização europeia vem surpreender nesta parte da América quase que bandos de crianças grandes; uma cultura verde e incipiente; ainda na primeira dentição; sem os ossos nem o desenvolvimento nem a resistência das grandes semicivilizações americanas.”¹⁰

No mesmo sentido, historiadores de esquerda no Brasil, também consideraram os indígenas e os negros como sendo inferiores aos brancos. Caio Prado Junior, marxista, militante do Partido Comunista, se preocupou com o papel dos jesuítas frente aos povos originários, pois não teriam permitido a sua incorporação à colônia por meio da mestiçagem, ferramenta, para ele, capaz de invisibilizar os indígenas e os negros, pois uma raça ou cultura inferior em contato com a superior estaria fadada ao desaparecimento,¹¹ tal como afirmava Oliveira Vianna. Ao falar da mestiçagem, Prado Júnior afirma que:

“Graças a ela, o número relativamente pequeno de colonos brancos que veio povoar o território pode absorver as massas consideráveis de negros e índios que para ele afluíram ou nele já se encontravam, pôde impor seus padrões e cultura à colônia, que mais tarde, embora separada da mãe pátria, conservará os caracteres essenciais de sua civilização”.¹²

Ao mostrar uma América pluriétnica e pluricultural, o curso de História, grau Licenciatura instigará o estudante a pensar que, na conformação da nossa latinidade, os protagonistas não foram apenas os europeus invasores do

¹⁰ FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. 51.ed. São Paulo: Global, 2006, p. 158.

¹¹ “A população indígena, em contato com os brancos, vai sendo progressivamente eliminada e repetindo mais uma vez um fato que sempre ocorreu em todos os lugares e em todos os tempos em que se verificou a presença, uma ao lado da outra, de raças de níveis culturais muito apartados: a inferior e dominada desaparece”. Cf. PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo: Colônia**. São Paulo: Publifolha, 2000, p. 100. Publicado inicialmente em 1942.

¹² PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo...** *Op.cit.* p. 102.



território em 1492 e 1500, mas os povos originários, aqui assentados possivelmente desde 80.000 anos atrás e as sociedades negras arrancadas de seus territórios africanos para serem escravizados na América. O escopo, assim, é retomar a ideia de Makota Valdina de que os negros da Afroamérica não são descendentes de escravos, mas de seres humanos escravizados pelo *sistema-mundo* aqui implantado em 1492. Quer-se insistir na latinidade, na indianidade, na africanidade e desistir da ideia de sermos uma sociedade nova, ibérica e ocidental, fundada em 1492, cujas bases historiográficas também se encontrariam na Grécia. Em livro no qual se define *o que é História*, de ampla circulação em colégios e universidades do Brasil, da historiadora Vavy Pacheco Borges afirma-se que:

“Dentro do quadro chamado civilização europeia ocidental, o **Brasil é um país “novo”, quase sem história**, pois seus quatro séculos não parecem suficientes para criar uma consciência desse passado (...) ‘História’ é uma palavra de origem grega... Para **nós, homens do Ocidente**, a história, como hoje a entendemos, iniciou-se na região mediterrânea (...) É este um período muito importante para nós, pois **somos, em grande parte e através de muitas vias, herdeiros dessa civilização**. Estamos profundamente impregnados por seu modo de vida, seus valores, suas atividades culturais, etc. **Todos já vivenciamos a atração que o chamado Velho Mundo exerce sobre nós.**¹³

Com estas observações, o curso de História, grau Licenciatura da Unila procura se distanciar do eurocentrismo em sua prática pedagógica e na formação dos futuros profissionais da docência,. Para tanto, propõe-se outras formas de pensar o tempo, este considerado como uma invenção cultural¹⁴ e não apenas ligado ao conceito europeu que ancoram os processos históricos em ideias de tempo ligadas aos gregos, aos tempos verbais das línguas europeias, à religiosidade e à linha do progresso capitalista; ou seja, à ideia da

¹³ BORGES, Vavy Pacheco. **O que é História**. São Paulo: Brasiliense, 1992, pp. 7; 22-23. (grifo nosso). Marilena Chauiafirma que pertencemos à sociedade ocidental, mesmo que participemos dela como ocidentais de segunda categoria. Cf. CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

¹⁴ CARBONELL CAMÓS, Eliseu. **Debates acerca de la antropología del tiempo**. Barcelona: Publicaciones de la Universidad de Barcelona/Gráficas Rey, 2004



existência de um passado, um presente e um futuro, organizados de forma cronológica, em que “acontecimentos passados” estariam fatalmente conectados com acontecimentos posteriores. Num sentido evolutivo da história e da cultura, Borges assegura que:

“Todos percebemos, por experiência, a ligação básica implícita dentro da ideia geral de tempo: passado-presente-futuro. Para a história, a história só interessa nessa perspectiva tripla. O Brasil, por exemplo, durante as Idades Antiga e Média está em plena 'pré-história', só entrando na história na Idade Moderna, quando é descoberto!”¹⁵

Um dos propósitos deste curso é pensar, junto com os estudantes, na possibilidade de entender a história da América Latina desde outras perspectivas de tempo e espaço, de história e de memória, pois América Latina é diversa e comunidades aqui existentes há muito tempo atrás consideram história, tempo, espaço e memória desde outra vista.¹⁶ Está na hora de revisar a historiografia, especialmente a clássica, pois esta tem influenciado profundamente a nova. Historiadores insistem na evolução da humanidade de estágios atrasados para períodos mais avançados. Assim, tornou-se possível conceber um imaginário de tempo e história que envolve passado, presente e futuro, no qual comunidades indígenas, negras, camponesas, dentre outras, ficaram entrelaçadas com o passado. As sociedades brancas, capitalistas, eurocentradas, ligadas ao capitalismo, foram relacionadas diretamente com o presente e com o futuro, com a modernidade. As primeiras devem então desaparecer definitivamente para dar passagem às últimas. Camponeses, indígenas e negros atrapalham, nessa visão de história, o mundo do progresso, do capitalismo.¹⁷ Nelson Werneck Sodré afirma:

¹⁵ BORGES, Vavy Pacheco. **O que é História...** *Op.cit.* p. 52; 64.

¹⁶ Para o caso das sociedades aqui existentes antes da invasão ibérica podemos consultar a: SANTOS, Eduardo Natalino dos. **Tempo, espaço e passado na Mesoamérica**: o calendário, a cosmografia e a cosmogonia nos códices e textos nahuas. São Paulo: Alameda, 2009.

¹⁷ Pois como planteava Locke, “Que el hombre así colonice las tierras vacantes de América, un territorio que puede considerarse jurídicamente vacío porque no está poblado de individuos que respondan a los requerimientos de la propia concepción, a una forma de ocupación y explotación de la tierra que produzca ante todo derechos, y derechos antes que nada individuales (...) si no hay cultivo y cosecha, ni la ocupación efectiva sirve para generar derecho; otros usos no valen, esa parte de la tierra, este continente de América, aunque esté poblado, puede todavía considerarse vacante, a disposición del primer colono que llegue y se establezca. El aborigen que no se atenga a esos conceptos, a



“A sociedade, ao longo do tempo, conheceu diversos regimes de produção: a comunidade primitiva, o escravismo, o feudalismo, o capitalismo e o socialismo. Quem percorre o nosso território (Brasil) desde o litoral para o interior, marcha, no tempo, do presente para o passado, conhece, sucessivamente, formas capitalistas de produção e formas feudais e semifeudais, e pode mesmo conhecer a comunidade primitiva onde os indígenas conservam o tipo de sociedade peculiar, o mesmo que os colonizadores encontraram no século XVI.”¹⁸

O tipo de historiografia aqui destacado obedece a que, embora América Latina haja alcançado a sua Independência política entre 1810 e 1830, desde o ponto de vista da *Colonialidade* ficou presa ao *sistema-mundo* estabelecido em 1492, herança que ultrapassou os séculos XIX e XX e reproduziu as hierarquias implantadas no período colonial. Hierarquias de poder e de saber, consideradas por Anibal Quijano como a base da *Colonialidade*. Nesse patamar, a historiografia completou o seu papel, o de criar a história oficial, a história dos vencidos. Assim, historiadores elevaram a heróis os *criollos* que fizeram a Independência em proveito próprio e que deram início à conformação dos Estados nacionais em detrimento de alternativas sociopolíticas e econômicas. Nesse projeto, os negros, os indígenas, os camponeses, as mulheres, os gays, as lésbicas, entre outros setores, continuaram ficando por baixo da pirâmide instaurada em 1492 e perpetuada até o século XXI. Os historiadores se colocaram do lado dos vencedores, pois faziam parte dessas elites, e desde aí, fabricaram a historiografia legitimadora do sistema implantado no século XIX após as Independências.

O curso de História, grau Licenciatura, trabalha conjuntamente com o Ciclo Comum de Estudos (Metodologia e Epistemologia, Línguas e Fundamentos de América Latina), e entende que América Latina também tem sido produtora de conhecimentos históricos e filosóficos. Pretende-se deixar para trás a ideia, altamente difundida, de que a filosofia, tal como a ciência, a

tal cultura, no tiene ningún derecho”. Cf. CLAVERO, Bartolomé. **Derecho indígena y cultura constitucional en América**. México: Siglo XXI, 1994, p. 22.

¹⁸ SODRÉ, Nelson Werneck. **Formação histórica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1964, p. 4.



política e a democracia, tem origem exclusiva na Grécia Antiga. Esta se constitui como epicentro do conhecimento, tal como divulgado, para o caso do Brasil, por filósofas reconhecidas, como Marilena Chaui. A autora aceita que, embora os gregos contaminaram-se do pensamento oriental, teriam sido os primeiros a refinarem o pensamento científico e filosófico.

A interdisciplinariedade eleva-se na Unila como um dos pilares fundamentais. Assim, no curso de História, grau Licenciatura, procura-se descentralizar o conhecimento histórico das outras ciências sociais e humanas. Entende-se o saber como pluriversal e não universal como até hoje se concebeu, centrado na Europa, lugar desde onde se construiu um decálogo teórico para entender realidades diferentes do mundo todo. Além de disciplinas obrigatórias com temáticas transversais a vários campos dos saberes ou áreas do conhecimento, o curso oferece uma disciplina obrigatória interdisciplinar “Introdução ao conceito de Cultura” que é sempre ministrada por um docente do curso de Antropologia, e abre a possibilidade de três disciplinas optativas. Nestas, o discente poderá escolher entre as oferecidas pelos docentes do próprio curso ou de outras áreas que disponibilizem a matrícula. Neste sentido, esta flexibilidade da matriz curricular favorece uma prática interdisciplinar que contribuirá para a formação de um profissional diferenciado no campo da docência, capaz de questionar as realidades sócio-econômicas das comunidades em que for lecionar e de pensar estratégias e alternativas para um ensino integrador, solidário e justo.

Edgardo Lander afirma que a busca de alternativas à conformação profundamente excludente e desigual do mundo moderno exige um esforço de desconstrução do caráter universal e natural da sociedade capitalista-liberal. Isto requer o questionamento das pretensões de objetividade e neutralidade dos principais instrumentos de naturalização e legitimação desta ordem social: o conjunto de saberes que conhecemos globalmente como ciências sociais. Este trabalho de desconstrução, afirma Lander, é um esforço



extraordinariamente vigoroso e multifacetado que se vem produzindo nos últimos anos em todas as partes do mundo. Entre as suas contribuições fundamentais se destacam, entre outras: as múltiplas vertentes da crítica feminista, o questionamento da história europeia como História Universal, a exigência de “abrir as ciências sociais”; os aportes dos *estudios subalternos* da Índia e a produção de intelectuais africanos.¹⁹

Importante, nesse contexto histórico, destacar que essa desconstrução teórica e histórica dos pressupostos vigentes fez parte de um movimento Internacional com a crítica dos teóricos do pós-estruturalismo e das teorias dos estudos culturais e da epistemologia feminista. Justamente no momento em que o quadro epistemológico apresentava-se marcado pela crise e pela evidência do progressivo desprestígio das narrativas mestras que vinham consolidando os projetos de modernidade, que se vê um interesse crescente em relação às teorias feministas e a ideia de identidades múltiplas protagonizada pelos estudos das teóricas de gênero e dos estudos culturais de Stuart Hall²⁰. A incorporação da experiência feminina e dos grupos descentrados e excluídos da História tem sido marcada por uma profunda crítica aos paradigmas com que operam o conhecimento científico, aproxima-se das teorias pós-estruturalistas que insurgindo contra as metanarrativas históricas e filosóficas afirmam entre outros pontos a dissolução do sujeito racional e unitário.

Esses estudos foram interligados com o pensamento dos “filósofos da Diferença”, Michel Foucault, Gilles Deleuze e Félix Gatarri, que formula uma crítica do sujeito clássico moderno,²¹ já que as ciências humanas tem trabalhado, ainda, com conceitos identitários e, portanto, excludentes. Pensa-

¹⁹ LANDER, Edgardo. Ciencias Sociales: saberes coloniales y eurocéntricos. In. LANDER, Edgardo (editor). **La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales**. Buenos Aires: Unesco/Clacso/Faces UCV, 2000, p. 12- 13.

²⁰ HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002; HOLLANDA, Heloísa Buarque de. (Org). **Tendência e impasse: o Feminismo como crítica da cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

²¹ FLAX, Jane. Pós modernismo e relações de gênero na teoria feminista. In. HOLLANDA, Heloisa Buarque de. (Org). **Pós modernismo e política**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.



se a partir de um conceito universal de homem, que remete ao branco- civilizado- masculino e heterossexual, deixando de lado todos aqueles grupos que escapam deste modelo de referência ocidental, eurocentrado, branco e masculino.

Nesse sentido a teoria feminista, os estudos culturais e o pensamento pós-estruturalista contribuíram de certo modo a uma crítica da forma de narrar a história ao revelar o caráter particular de categorias dominantes do conhecimento científico, que se apresentavam como universais e ao propor a crítica da racionalidade burguesa ocidental. Denuncia-se o saber que opera no interior da lógica da identidade – sujeito universal e branco – masculino e excludente e que não dá conta de pensar a *diferença*. Embora os estudos da colonialidade tenham trazido uma potência nova com o olhar da *América desde a América* cabe destacar que a crítica com a centralidade do sujeito racional e o fortalecimento de um saber e poder que inclua e pense as múltiplas identidades dos povos na história já estava em percurso em vários pensadores no cenário nacional e internacional pós anos 1980 com a desestabilização dos grandes paradigmas da epistemologia histórica e científica.

Desta maneira, o este curso incorpora a perspectiva *descolonial*, não mais como o fizeram os historiadores latino-americanos e brasileiros, quando se posicionaram do lado dos invasores em 1492 e 1500. Historiadores que ainda hoje, como afirma Francisco Weffort,²² continuam reproduzindo a versão eurocentrada de que América foi “descoberta” e não invadida; observadores dos acontecimentos desde as caravelas de Colombo e Álvares Cabral. A partir de um sentido *descolonial* pensamos que o lugar da enunciação é importante, pois se posicionados em Abya-Yala, como era conhecida América em 1492 pelos indígenas Kuna, para observarmos os ibéricos chegando, percebemos então uma invasão e não um descobrimento, nem uma conquista, pois conquista pressupõe, pelo menos, galanteio. São excepcionais os historiadores

²² WEFFORT, Francisco. **Espada, cobiça e fe:** as origens do Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.



clássicos que tem escrito a história da América situando-se em território americano. Deve-se citar o caso de Capistrano de Abreu, grande conhecedor das línguas indígenas e embora pertencente a uma *casa-grande* cearense, logrou passar outra leitura do acontecido em 1500.²³

Edgardo Lander, dentre outros teóricos da *Colonialidade*, convida para termos outra visão de 1492, como lugar e momento da fundação de uma sociedade judeu-cristã, patriarcal, que fundamentou a sua visão de mundo desvinculando Deus (sagrado) do mundo (profano), onde o homem foi feito à imagem de Deus e não o mundo e no que nele existe: plantas e animais. Base do desenvolvimento posterior das ciências modernas tanto exatas como sociais. Processo complementado, na época da Ilustração, com o discurso filosófico que separou definitivamente o corpo da alma, razão e mundo. Nessa base se assenta o conhecimento científico, objetivo, *des-subjetivado* e *universal*. Fenômeno que não se dá em outras sociedades. Lander cita Habermas: “El proyecto de modernidad formulado por los filósofos del Iluminismo en el siglo XVIII se basaba en el desarrollo de una ciencia objetiva, una moral universal, y una ley y una arte autónomos y regulados por lógicas propias”.²⁴ Na autoconsciência europeia da modernidade, diz Lander, estas sucessivas separações se articulam com aquelas que servem ao fundamento do contraste essencial que se estabelece a partir da conformação colonial do mundo entre ocidental ou europeu (concebido como o *moderno*, o *avanzado*) e os “Outros”, o restante dos povos e culturas do planeta. Europa toma o lugar docentro do mundo para estabelecer as regras políticas, sociais, culturais e econômicas que serão colocadas como válidas para todas as culturas e sociedades. Prevalecendo, assim, as regras do colonizador e seus saberes. No século XIX o mundo estará regido pelas determinações epistemológicas vindas

²³ ABREU, Capistrano de. **Capítulos de História Colonial**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, s/d. Domínio Público. Publicada primeiramente em 1907.

²⁴ LANDER, Edgardo. **Ciencias Sociales...** *Op.cit.* p. 16.



da Europa, os saberes construídos desde a Sociologia, a História e a Antropologia como sendo universais.

“La conquista ibérica del continente americano es el momento fundante de los dos procesos que articuladamente conforman la historia posterior: la *modernidad* y la *organización colonial del mundo*. Con el inicio del colonialismo en América comienza no solo la organización colonial del mundo sino –simultaneamente la constitución colonial de los saberes, de los lenguajes, de la memoria y del imaginario. Se da inicio al largo proceso que culminará en los siglos XVIII y XIX en el cual, por primera vez, se organiza la totalidad del espacio y del tiempo –todas las culturas, pueblos y territorios del planeta, presentes y pasados– en una gran narrativa universal. En esta narrativa, Europa es –o ha sido siempre– simultaneamente el centro geográfico y la culminación del movimiento temporal. En este período moderno temprano/colonial, se dan los primeros pasos en la “articulación de las diferencias culturales en jerarquías cronológicas” y de lo que Johannes Fabian llama la *negación de la simultaneidad* (*negation of coevalness*). Con los cronistas españoles se da inicio a la “masiva formación discursiva” de construcción de Europa/Occidente y lo otro, del europeo y el indio, desde la posición privilegiada del *lugar de enunciación* asociado al poder imperial.”²⁵

Mas também se funda o Direito e o conceito de Estado como universais. A partir destas definições são colocadas para fora todas aquelas comunidades, grupos, aldeias, famílias, camponeses, povos caçador-coletores, entre outros, por não conseguir nos séculos XIX e XX vivenciar ou colocar em prática a ideia de Estado nacional. Todos por fora do conceito de História Universal onde a prática do progresso é a que legitima a sociedade; todas estas, construções filosóficas da Ilustração: Locke, Adam Smith e Hegel.

“La narrativa de Hegel está construida sobre una tríada de continentes, (Asia, Africa, Europa). Estas “partes del mundo no están divididas por casualidad o por razones de comodidad, sino que se trata de diferencias esenciales”. La Historia se mueve de Oriente a Occidente, siendo Europa el Occidente absoluto, lugar en el cual el espíritu alcanza su máxima expresión al unirse consigo mismo. Dentro de esta metanarrativa histórica, América ocupa un papel ambiguo. Por una lado es el continente joven, con la implicación potencial que esta caracterización puede tener como portador de futuro, pero su juventud se manifiesta fundamentalmente en ser débil e inmaduro. Mientras su vegetación es monstruosa, su fauna es

²⁵ Idem.



endeble, e incluso el canto de sus pájaros es desagradable. Los aborígenes americanos son una raza débil en proceso de desaparición. Sus civilizaciones carecían “de los dos grandes instrumentos del progreso, el hierro y el caballo”.²⁶

Lander afirma que não foi fácil nem com alegria que os operários entraram na fábrica, houve resistência, mas no final a derrota e a “naturalização” dos fatos, da sociedade liberal de mercado, deram certo. A “superioridade evidente” desse modelo de organização social – e de seus países, cultura, história e raça – fica demonstrada tanto pela conquista e submetimento dos outros povos do mundo, quanto pela “superação” histórica das formas anteriores de organização social, uma vez que se conseguiu impor na Europa a plena hegemonia da organização liberal da vida sobre as múltiplas formas de resistência com as quais se enfrentou.

“Es éste el contexto histórico-cultural del imaginario que impregna el ambiente intelectual en el cual se da la constitución de las disciplinas de las ciencias sociales. Esta es la *cosmovisión* que aporta los presupuestos fundantes a todo el edificio de los saberes sociales modernos. Esta cosmovisión tiene como eje articulador central la ideade *modernidad*, noción que captura complejamente cuatro dimensiones básicas: 1) la visión universal de la historia asociada a la idea del progreso (a partir de la cual se construye la clasificación y jerarquización de todos los pueblos y continentes, y experiencias históricas); 2) la “naturalización” tanto de las relaciones sociales como de la “naturaleza humana” de la sociedad liberalcapitalista; 3) la naturalización u ontologización de las múltiples separaciones propias de esa sociedad; y 4) la necesaria superioridad de los saberes que produce esa sociedad (‘ciencia’) sobre todo otro saber.”²⁷

Assim, as Ciências Sociais se constituem como tais num contexto espacial e temporal específico: em cinco países liberais industriais (Inglaterra, França, Alemanha, Itália e os Estados Unidos) na segunda metade do século XIX. No centro disciplinar dessas ciências sociais se estabelece uma separação entre passado e presente. A disciplina História estuda o passado, e o presente social, político e econômico será estudado por outras disciplinas das ciências sociais, com o seu objeto de estudo, métodos e tradições intelectuais

²⁶ Ibidem., p. 20.

²⁷ Ibidem, p. 22.



e seus departamentos universitários: a sociologia, a ciência política e a economia. A antropologia e os estudos clássicos se definem como os campos para o estudo dos “outros”.

“En América Latina, las ciencias sociales, en la medida en que han apelado a esta objetividad universal, han contribuido a la búsqueda, asumida por las elites latinoamericanas a lo largo de toda la historia de este continente, de la “superación” de los rasgos tradicionales y premodernos que han obstaculizado el progreso, y la transformación de estas sociedades a imagen y semejanza de las sociedades liberales-industriales. Al naturalizar y universalizar las regiones ontológicas de la cosmovisión liberal que sirven de piso a sus acotamientos disciplinarios, las ciencias sociales han estado imposibilitadas de abordar procesos histórico-culturales diferentes a los postulados por dicha cosmovisión. A partir de caracterizar las expresiones culturales “tradicionales” o “no-modernas”, como en proceso de transición hacia la modernidad, se les niega toda la posibilidad de lógicas culturales o cosmovisiones propias. Al colocarlas como expresión del pasado se niega la posibilidad de su contemporaneidad.”²⁸

Neste sentido, o curso de História, grau Licenciatura da Unila favorecerá, aos futuros professores de História do Ensino Fundamental e Ensino Médio, uma formação sólida em estudos históricos voltados às questões e pensamentos latino-americanos. A começar, por exemplo, deslindando processos de exclusão social e silenciamento de experiências de resistência, como os movimentos que eclodem na nossa sociedade desde o século XVI. Desde o movimento contra os espanhóis liderado pela cacica La Gaitana até a formação dos *palenques* e quilombos como os de Zumbi dos Palmares e San Basílio. Revoltas que tentaram pensar o mundo colonial desde outras lógicas que não as da *Modernidade/Colonialidade* sinônimos de exploração. Movimentos de resistência que se proliferam ao longo do século XVIII desde México Central, Oaxaca e Mixteca Alta até os Andes Centrais onde Tupac Amaru liderou um tipo de movimento que intenta reverter o sistema colonial e resgatar as bases do Tawantinsuyo, retomando a Garcilaso de la Vega. Mas revisitar-se-ão os silêncios historiográficos que negaram a existência de

²⁸ Ibidem, p. 26.



revoluções como a haitiana por considera-la fora do parâmetro de revoluções como as acontecidas nessa época na França e nos Estados Unidos. Uma historiografia que não aceitou a revolução haitiana como legítima, pois foi liderada e pensada por indivíduos inferiores aos brancos e às propostas revolucionárias da modernidade, do liberalismo, do conservadorismo e posteriormente do Marxismo. Dentre um pensamento *decolonial* Walter Mignolo destaca as figuras de Felipe Waman Poma de Ayala e Ottobah Cugoano, um descendente de índia inca e outro um ex escravo chegado do Caribe à Inglaterra da Ilustração, século XVIII²⁹. “A busca de perspectivas do conhecer não eurocêntrico tem uma longa e valiosa tradição em América Latina (José Martí, José Carlos Mariátegui), e conta com valiosas contribuições recentes, entre estas as de Enrique Dussell, Arturo Escobar, Michel- Rolph Trouillot, Aníbal Quijano, Walter Mignolo, Fernando Coronil e Carlos Lenkersdorf”³⁰.

Além disso, o futuro profissional formado por este curso será capaz de considerar que existem duas formas de perceber a modernidade, como local ou regional, como um fenômeno intrínseco à Europa da Renascença, da Reforma, da Ilustração e da Revolução Francesa, visão que Enrique Dussel denomina de “eurocêntrica” porque indica como ponto de partida da “modernidade” fenômenos intra-europeus, e o desenvolvimento posterior que não necessita mais que Europa para explicar o processo.

Baseados em Dussel, o curso de História, grau Licenciatura da Unila propõe uma segunda visão da “modernidade”, num sentido mundial, e consistiria em definir como determinação fundamental do mundo *moderno* o fato de ser (seus Estados, exércitos, economia, filosofia, etc.) “centro” da História Mundial. Ou seja, nunca houve empiricamente História Mundial até 1492 (como data de iniciação do avanço do “Sistema-mundo”). Anteriormente a

²⁹ MIGNOLO, Walter D. “El pensamiento decolonial: desprendimiento y apertura. Un manifiesto”. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago & GROSGUÉL, Ramón (editores). **El giro decolonial**: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores/Universidad Central/ Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana/Instituto Pensar, 2007, p. 25-46.

³⁰ LANDER, Edgardo. “Ciencias Sociales: saberes coloniales y eurocéntricos”. In. LANDER, Edgardo (editor). **La colonialidad del saber...** *Op.cit.*, p. 12-13.



esta data os impérios ou sistemas culturais coexistiam entre si. Só com a expansão portuguesa desde o século XV, que chega ao Extremo Oriente no século XVI, e com o “descobrimento” da América, todo o planeta se torna o “lugar” de “*una sola*” *Historia Mundial* (Magalhães realiza a volta á terra em 1521).³¹

“La “Modernidad” es justificación de una praxis irracional de violencia. El *mito* podría describirse así: 1) La civilización moderna se autocomprende como más desarrollada, superior (lo que significará sostener sin conciencia una posición ideologicamente eurocéntrica).

2) La superioridad obliga a desarrollar a los más primitivos, rudos, bárbaros, como exigencia moral. 3) El camino de dicho proceso educativo de desarrollo debe ser el seguido por Europa (es, de hecho, un desarrollo unilineal y a la europea, lo que determina, nuevamente sin conciencia alguna, la “falacia desarrollista”). 4) Como el bárbaro se opone al proceso civilizador, la praxis moderna debe ejercer en último caso la violencia si fuera necesario, para destruir los obstáculos de la tal modernización (la guerra justa colonial). 5) Esta dominación produce víctimas (de muy variadas maneras), violencia que es interpretada como un acto inevitable, y con el sentido cuasi- ritual de sacrificio; el héroe civilizador inviste a sus mismas víctimas del carácter de ser holocaustos de un sacrificio salvador (el indio colonizado, el esclavo africano, la mujer, la destrucción ecológica de la tierra, etcétera). 6) Para el moderno, el bárbaro tiene una “culpa” (el oponerse al proceso civilizador) que permite a la “Modernidad” presentarse no sólo como inocente sino como “emancipadora” de esa “culpa” de sus propias víctimas. 7) Por último, y por el carácter “civilizatorio” de la “Modernidad”, se interpretan como inevitables los sufrimientos o sacrificios (los costos) de la “modernización” de los otros pueblos “atrasados” (inmaduros), de las otras razas esclavizables, del otro sexo por débil, etcétera.”³²

A modernidade surge ligada ao colonialismo na América, daqui se expande pro Atlântico, atravessa mares e continentes e chega até a China. Um *sistema-mundo* se forma então a partir de 1492 que está ligado à economia, mas também ao tipo de sociedade que começa a se implantar em vários lugares do planeta. Sociedade baseada numa *colonialidade* do poder, do saber e da natureza em cujo topo se posiciona Europa por ser branca, judeu-cristã e

³¹ DUSEEL, Enrique. “Europa, Modernidad y Eurocentrismo”. In. LANDER, Edgardo (editor). *La colonialidad del saber...* Op.cit., p. 46.

³² Ibidem, p. 49.



patriarcal. Uma sociedade eurocentrada: excludente, racista e homofóbica; os ingredientes da modernidade, os mesmos do colonialismo.

“Apartir de este momento, del momento de emergencia y consolidación del circuito comercial del Atlántico, ya no es posible concebir la modernidad sin la colonialidad, el lado silenciado por la imagen reflexiva que la modernidad (...) construyó de sí misma y que el discurso postmoderno criticó desde la interioridad de la modernidad como autoimagen del poder. La postmodernidad, autoconcebida en la línea unilateral de la historia del mundo moderno continúa ocultando la colonialidad, y mantiene la lógica universal y monotópica -desde la izquierda y desde la derecha- desde Europa (o el Atlántico Norte) hacia afuera. La diferencia colonial (imaginada en lo pagano, lo bárbaro, lo subdesarrollado) es un lugar pasivo en los discursos postmodernos. Lo cual no quiere decir que en realidad sea un lugar pasivo en la modernidad y en el capitalismo. La visibilidad de la diferencia colonial, en el mundo moderno, comenzó a notarse con los movimientos de descolonización (o independencia) desde finales del siglo XVIII hasta la segunda mitad del siglo XX. La emergencia de la idea de “hemisferio occidental” fue uno de esos momentos.”³³

Como afirma Ramón Grosfoguel, os estudos postcoloniais negam a modernidade como inerente ao colonialismo, pois consideram este fenômeno como um evento dos séculos XVIII e XIX, pois os seus pensadores vivenciaram o colonialismo inglês na Índia e francês no Oriente Próximo, enquanto os pensadores latino-americanos, no caso de Anibal Quijano e do mesmo Grosfoguel, entre outros, pensam o colonialismo a partir da experiência americana, desde 1492.

“Cuando uno se sitúa en 1492 como punto de arranque de la modernidad/colonialidad, el racismo epistemológico de la superioridad epistémica de Occidente sobre el resto del mundo se hace no solamente visible sino fundamental en la construcción de las jerarquías globales del poder que llamamos la colonialidad del poder. En 1492 se inicia un proceso de clasificación del mundo, donde el privilegio epistémico de Occidente se consolida.”³⁴

Entendemos com Anibal Quijano a *Colonialidade* como um dos elementos constitutivos e específicos do padrão mundial de poder capitalista.

³³ MIGNOLO, Walter D. “La colonialidad a lo largo y ancho: el hemisferio occidental en el horizonte colonial de la modernidad”. In. LANDER, Edgardo (editor). **La colonialidad del saber...** Op.cit., p. 58.

³⁴ GROSGOUEL, Ramón. **La descolonización de la economía política**. Bogotá: Universidad Libre, 2010, p. 24.



Funda-se na imposição de uma classificação racial/étnica da população do mundo como uma pedra angular do referido padrão de poder, e opera em cada um dos planos, âmbitos e dimensões, materiais e subjetivas da existência cotidiana e a escala social. Origina-se e se mundializa a partir da América. Com a construção da América no mesmo momento e no mesmo movimento histórico, o emergente poder capitalista torna-se mundial, seus centros hegemônicos localizam-se nas zonas situadas no Atlântico – que depois se identificarão como Europa-, e como eixos centrais do seu novo sistema de dominação se estabelecem também a *colonialidade* e a modernidade. Com América Latina, conclui Quijano, o capitalismo se faz mundial, eurocentrado e *acolonialidade* e a modernidade se instalam, até hoje, como os eixos constitutivos de este específico sistema de poder³⁵.

Além de questionar o eurocentrismo, o curso favorece a superação de uma tradição nacional nacional/nacionalista da História, o que ainda caracteriza fortemente a produção historiográfica e os currículos escolares na América Latina. A tradição nacional/nacionalista, além de obstaculizar a perspectiva latino-americana, não enfoca as (rel)ações que os sujeitos empreendem no âmbito local/regional de seus respectivos países e tampouco enfoca as relações estabelecidas com e entre os grupos, sejam estes culturais, étnicos ou sociais.

O curso de História, grau Licenciatura da UNILA contempla os conteúdos programáticos relacionados às histórias nacionais: estes, porém, não são abordados de forma essencialista, mas devidamente relacionados aos processos históricos que pretendem legitimar os Estados nacionais, excluindo ações e propostas alternativas.

Como colocam acima Juliana Pirola da Conceição e Ernesta Zamboni, o eurocentrismo e a tradição nacional/nacionalista fazem com que sejamos “o

³⁵ QUIJANO, Anibal. “Colonialidad del poder y clasificación social”. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago & GROSGUÉL, Ramón (editores). **El giro decolonial**: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores/Universidad Central/ Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana/Instituto Pensar, 2007, p. 93-94.



outro” de nossa própria história. Sobre o processo de consolidação da História como área do conhecimento no século XIX, Antonio Mitre destaca o seguinte:

“Como em outras esferas da vida social, a história, como campo de conhecimento, se especializa, enquanto o historiador, convertido em um profissional da memória, desprende-se da “vida orgânica de seu povo”. O passado que brota de sua pena, como bem assinala Halbwachs, agora difere daquele que palpita na memória coletiva “tanto em conteúdo como em sua maneira de reconstruí-lo e torná-lo significativo” e, com frequência, situa-se em franca oposição àquele.”³⁶

Desta forma, os professores formados neste curso estarão aptos a reestabelecer os laços das suas comunidades, ou ainda das comunidades em que estiverem lecionando, com a História. Estes futuros professores poderão fomentar um ensino prático e vivenciado que não fará da História uma “letra morta” do passado e sim um conhecimento atual que parte das realidades do presente, do vivido para reinterpretar o passado e vice-versa. O posicionamento crítico perante as visões eurocêntricas enacionais/nacionalistas, por meio do diálogo atual entre a pesquisa histórica e as áreas afins, norteia a construção deste curso, que busca pensar a história a partir de uma perspectiva latino-americana e caribenha. Dessa forma, e partindo da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação de professores, o discente terá a capacidade de reconhecer o potencial cultural histórico do continente, do México à Patagônia, e a relevância de suas identidades nacionais, regionais e locais, em suas particularidades e relações, contribuindo para a valorização da diversidade que o caracteriza. Essas são as condições necessárias para formar cidadãos com uma elevada competência acadêmico-científico e profissional, conscientes da sua condição de agentes históricos e eticamente comprometidos com o projeto da integração latino-americana, usando como ferramenta o ensino, para produzir e difundir o

³⁶ MITRE, Antonio. **História, memória e esquecimento**: o Dilema do Centauro: ensaios de teoria da história e pensamento latino-americano. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. p. 24-25.



conhecimento histórico das sociedades e das identidades de nossos países, regiões e localidades.

Ao longo de mais de 500 anos das relações entre América e Europa, os discursos da história formaram uma base de legitimação de diferentes formas de dominação social e hegemonia política e econômica. No período colonial, os cronistas e historiadores construíram a legitimidade do domínio europeu sobre os espaços e habitantes da América. Por isso, é importante abarcar maneiras de (re)conhecer o passado anterior à conquista da região pelos europeus. Depois das independências, a principal tarefa foi a construção de histórias nacionais, também em perspectiva cristã e europeia. Essa tarefa se estendeu até o século XX e teve nos regimes autoritários seu momento de consolidação.

Paralelamente a essas tendências da escrita sobre a história, desenvolveram-se outras perspectivas e projetos de desenvolvimento nacional e continental em que se destacou a influência do pensamento antropológico e da tradição marxista. Nos últimos trinta anos, o ensino e a pesquisa em história sofreram transformações importantes. A história se consolidou como disciplina acadêmica por meio da especialização e do desenvolvimento de novas áreas e perspectivas de análise. Destacam-se, nesse processo, duas tendências centrais para a construção do devir histórico de orientação latino-americana. Se indígenas, se africanos e outras populações não europeias, anteriormente foram desconsiderados ou marginalizados, houve recentemente a valorização destes sujeitos históricos na América, rompendo com a ideia de que os estratossociais populares ou de descendência não europeia fossem classes subalternas ou que precisassem ser tutelados. Outra tendência refere-se à superação da perspectiva de transplante do mundo europeu para os trópicos. As sociedades americanas, atualmente, são pensadas em suas especificidades e como sociedades novas. Não obstante, a historiografia contemporânea distanciou-se da práxis política, dirigindo seus discursos, primordialmente, aos historiadores profissionais. O contexto histórico atual coloca a importância de



aprimorar uma visão sistêmica, estratégica e interdisciplinar da história que articule a diversidade das formas de viver e pensar as sociedades no tempo e permita a construção de novas formas de sociabilidade.

Observa-se, nos últimos anos, uma demanda social pelo reconhecimento e valorização da história da América Latina, tal como se um novo momento de inserção deste país, o Brasil, nos processos de reconfiguração das relações internacionais num projeto equitativo de integração, favorecesse uma reflexão historiográfica mais ousada e de atores de todas as nacionalidades, a qual possa definir um novo e criativo papel político e intelectual da América Latina no mundo.

O desenvolvimento de um projeto pedagógico para o curso de História, grau Licenciatura na UNILA expressa a complexidade desse processo histórico e deve contemplar projetos de ensino, pesquisa e extensão que favoreçam a formação de profissionais com autonomia e consciência de seu valor.

Essa nova história constitui-se desde uma perspectiva americana que realça o que antecede à chegada dos europeus e que também repensa a ideia de fronteiras e nações. O continente americano é um elemento chave para a explicação da Europa moderna e da do *sistema mundo* economia-mundo, enquanto a América Latina, como “comunidade imaginada”³⁷, projeto político e utopia, também deve buscar as relações constitutivas de um campo unificado bem como diverso de experiências sociais e históricas.

Mais do que uma história comparativa, trata-se de uma história das complementaridades, das integrações e acomodações, das contradições e conflitos entre diferentes espaços e populações, que podem ser estudados a partir de diferentes perspectivas. Na região formada em torno das bacias dos rios Paraná, Paraguai e Prata, por exemplo, estabeleceram-se relações econômicas, culturais e políticas profundas, muito antes de se constituírem os três países, ou melhor, antes da vinda de povos europeus ou de outros

³⁷ ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.



continentes – uma história de vínculos sociais bem anteriores à constituição da fronteira trinacional.

Sendo assim, o projeto pedagógico da Unila, em consonância com este projeto pedagógico de curso, favorece a perspectiva de integração e de diálogo que pode transformar os paradigmas de desenvolvimento social e histórico da região e contempla parâmetros de pesquisa, ensino e extensão que visam contribuir para essa construção da América Latina.



6 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

6.1 PERFIL DO CURSO

O curso de História, grau licenciatura procura aliar diversos aspectos que são complementares para a formação acadêmica e prática dos estudantes, numa perspectiva original de projeção latino-americana, o que também se alia à inserção da universidade na comunidade regional, desde o âmbito local a outros que superam as fronteiras nacionais, almejando o trânsito intercultural e a busca de transformações sociais através da produção do conhecimento e do ensino.

6.2 PERFIL E HABILIDADES DO EGRESSO

O curso visa egressos com sólida formação no ofício de professores de História, conhecedores profundos das diversas visões históricas sobre o continente e, principalmente, profissionais capacitados para, a partir de seu trabalho como professores, mostrar os principais problemas que têm impedido uma verdadeira integração do continente latino-americano. Os egressos deste curso terão uma visão diferenciada sobre o continente latino-americano, mostrando que a forma de construir o tempo e a história do mesmo é distinta daquela de outras culturas; trabalharão baseados na urgência de revalorizar a diversidade cultural e as diferentes identidades das comunidades étnicas do continente, contribuindo, assim, para uma maior integração, não apenas dos países, porém dos grupos, das comunidades, das etnias e das pessoas; ex-estudantes que, reconhecendo o valor cultural e a diversidade, poderão propor novas formas de relacionamento a partir do âmbito escolar e de sua efetiva inserção local/regional.



O egresso poderá atuar como professor de História no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, das redes pública e privada. Poderá atuar como produtores e consultores de materiais didáticos. Poderá participar de quaisquer iniciativas integradoras na área educacional, vindas de políticas públicas e de setores privados a fim de contribuir para a inclusão efetiva de pessoas e comunidades. Igualmente, poderá participar de projetos culturais integradores em prefeituras, comunidades étnicas, dentre outros projetos de caráter local ou regional, efetivando a integração articulada a movimentossociais e às diversidades cultural, étnica e de gênero.

O egresso poderá se envolver em projetos educacionais relacionados com história, memória e patrimônio; assim como iniciativas públicas e particulares que envolvam arquivos, bibliotecas, monumentos, festas, folclore, música, arte, rituais e todo uma vertente de patrimônio, hoje considerado como imaterial. Poderá cooperar em projetos educacionais que tenham a ver com imaginários e simbologias tendentes à integração cultural e social de diferentes comunidades latino-americanas; poderá contribuir para rastrear vivências cotidianas de comunidades indígenas que antecederam a conquista ibérica e que, hoje, lutam pela recuperação de seus bens históricos, culturais ou antigos territórios.

7 ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso de História, grau Licenciatura, totaliza 3360 horas/relógio, distribuídas em 08 núcleos específicos: Ciclo Comum de Estudos, História, Educação, Interdisciplinar, Prática de Ensino, Estágio Obrigatório, Trabalho de Conclusão de curso e Atividades Complementares. Cada um destes núcleos estão incorporados à proposta teórica do curso, aos princípios pedagógicos da Unila, à legislação brasileira no que se refere aos cursos de



Licenciaturas, principalmente à obrigatoriedade da prática como componente curricular e ao estágio obrigatório.

7.1 DO “CICLO COMUM DE ESTUDOS”

As disciplinas do Ciclo Comum, apesar de constarem em todos os cursos da UNILA, contemplam diretrizes gerais e específicas, da área de História, para a formação de professores. Como destaca o Parecer CNE/CES 492/2001, os formandos em História devem ter “formação complementar e interdisciplinar” para estar “em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento”, dentre os quais está o “magistério em todos os graus”.³⁸ O mesmo Parecer destaca a necessidade de assegurar a formação em História considerando os “objetivos específicos” e “as especificidades de cada instituição”.³⁹ Além disso, o Parecer CNE/CP 9/2001 destaca que os cursos de formação de professores devem apresentar um “eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade” como um dos critérios de organização da matriz curricular:

“a maioria das capacidades que se pretende que os alunos da educação infantil, do ensino fundamental e do médio desenvolvam, atravessa as tradicionais fronteiras disciplinares e exige um trabalho integrado de diferentes professores. (...) isso reforça a necessidade de que a matriz curricular da formação do professor contemple estudos e atividades interdisciplinares.”⁴⁰

Conforme sintetiza o PPC do Ciclo Comum, este “foi pensado para ser o grande diferencial da UNILA em relação a outras Universidades brasileiras, pois visa incentivar o pensamento crítico [através do eixo “Epistemologia e

³⁸ BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara Ensino Superior. **Parecer CNE/CES 492/2001**. Brasília: CNE/CES, 2001, p. 7. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2014.

³⁹ Ibidem, p.8.

⁴⁰ BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP 9/2001**. Brasília: CNE/CP, 2001, p.43. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em 22 abr. 2014.



Metodologia”], o bilinguismo [através do eixo “Línguas”] e um conhecimento básico da região latino-americana e caribenha [através do eixo “Fundamentos de América Latina”].⁴¹ O Ciclo Comum vai ao encontro, inclusive, de programas desenvolvidos, incentivados e apoiados pelo Ministério da Educação, como o “Escola de Fronteira”, cujo objetivo é “a integração de estudantes e professores brasileiros com os alunos e professores dos países vizinhos. O foco é a integração, a quebra de fronteira, além da ampliação das oportunidades do aprendizado da segunda língua.”⁴²

7.2 DO NÚCLEO “HISTÓRIA”

As disciplinas específicas do curso de História, grau licenciatura da UNILA apresentam nomenclaturas diferentes das tradicionais, mas atendem às habilidades e aos conteúdos programáticos exigidos pela legislação. As nomenclaturas diferenciadas têm o objetivo de questionar a cronologia tradicional eurocêntrica, assim como induzir ao estudo integrado da História em diferentes espacialidades e estimular o enfoque de temas transversais. De acordo com o Parecer CNE/CES, dentre as competências e habilidades a serem desenvolvidas nos estudantes está a de “Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço.”⁴³ As nomenclaturas diferenciadas pretendem, ainda, reordenar os conteúdos tradicionais, de modo a aproximá-los das experiências dos estudantes. O questionamento da cronologia tradicional, a

⁴¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. **Projeto Pedagógico do Ciclo Comum de Estudos.** Foz do Iguaçu: UNILA, 2013, p. 3. Disponível em: <http://unila.edu.br/sites/default/files/anexo_da_resolucao_009-2013_-_ppc_ciclo_comum_de_estudos.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2014.

⁴² BRASIL. Ministério da Educação. **Escola de Fronteira.** Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=836&id=12586&option=com_content&view=article>. Acesso em: 22 abr. 2014.

⁴³ BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara Ensino Superior. **Parecer CNE/CES 492/2001...** *Op. cit.*, p. 8.



História integrada, a transversalidade e o reordenamento dos conteúdos são imprescindíveis para transformar a relação que os estudantes comumente estabelecem com a História no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Como apontam Aléxia Pádua Franco e Raquel Alvarenga Sena Venera:

“A maioria assume ser importante estudar História, apesar de indicarem, constantemente, que as aulas não são interessantes e cerca de 100% dos adolescentes entendem que a História é o estudo do passado, das civilizações, das coisas que os homens fizeram. Assim, vêem o estudo da História como mero acúmulo de informações sobre fatos, nomes e datas do passado, sem relação com sua vida.”⁴⁴

Os conteúdos referentes à História do Brasil estão contemplados, sobretudo, de forma integrada, nas disciplinas “Fundamentos de América Latina I”, “Fundamentos de América Latina II”, “Fundamentos de América Latina III”, “América: invasão, colonização e resistência”, “Independência, Estados, Nações/Regiões e Setores Populares na América Latina” e “Revolução, Ditadura e Democracia na América Latina”. Destacamos que estes conteúdos exigidos ou recomendados também são trabalhados transversalmente em outras disciplinas.

O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, por sua vez, está contemplado principalmente pelas disciplinas “História dos Povos Originários”, “Eurocentrismo e Colonialidade”, “África Contemporânea: colonização, independência e resistência à modernidade”, “Gênero e Diversidade na História da América Latina”. Finalmente, o ensino de História do Paraná está contemplado na disciplina “História da Fronteira Trinacional”, proposta que concilia a referida lei sobre o tema com a missão da UNILA. No item 10 deste PPC encontram-se detalhadas as formas didático-pedagógicas sobre Educação das Relações Étnico-Raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

⁴⁴ FRANCO, Aléxia Pádua; VENERA, Raquel Alvarenga Sena. A memória e o Ensino de História hoje: um desafio nos deslizamentos de sentidos. In: ZAMBONI, Ernesta (Org.). **Digressões sobre o Ensino de História**: memória, história oral e razão histórica. Itajaí: Editora Maria do Cais, 2007, p. 75.



No caso da lei que versa sobre a educação ambiental, esta não está contemplada em apenas uma ou em um conjunto específico de disciplinas, mas está presente transversalmente no decorrer do curso de História, grau licenciatura. As disciplinas que se concentram, particularmente, na história indígena, na África e ou na Ásia, ao realizarem uma crítica à modernidade/colonialidade, abordam outras relações do homem com a natureza, para além do “progresso” e da “racionalidade” capitalista. No Item 9 deste PPC, detalha-se as interconexões entre vários núcleos pedagógicos que visam atender esta temática de forma atual e atuante.

7.3 DO NÚCLEO “EDUCAÇÃO”

Nas disciplinas deste núcleo, o estudante aprofundará os aspectos relacionados à História do Ensino de História na América Latina, das políticas educacionais no Brasil e demais países latino-americanos, ao comportamento psicológico que atua na formação do aluno de Ensino Fundamental e Ensino Médio. Além disso, faz parte deste núcleo o componente Libras, conforme o disposto na Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. Estes estudos têm o intuito de contribuir com a formação profissional docente instrumentalizando sua prática. As disciplinas deste núcleo deverão ser ministradas por docentes da área de Educação.

7.4 DO NÚCLEO “INTERDISCIPLINAR”

A interdisciplinaridade é um dos princípios norteadores da Unila, sendo prática obrigatória nos cursos e demais estruturas institucionais. Neste sentido, além de uma prática interdisciplinar presente de forma transversal nos conteúdos dos próprios componentes curriculares da área de História, a matriz



curricular apresenta outros componentes curriculares voltados à interdisciplinaridade. É o caso do componente interdisciplinar obrigatório “Introdução ao conceito de Cultura”, do 1º Semestre do curso. Este componente faz parte da matriz curricular do curso de Antropologia que será o ofertante através do Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH. Neste sentido, esta disciplina será sempre ministrada por um docente daquele curso.

Além disso, a matriz curricular do curso de História, grau Licenciatura é composta por três disciplinas optativas, todas elas podendo ser cursadas a partir de oferta do próprio curso ou em cursos de áreas afins. Neste sentido, estas disciplinas optativas, além de flexibilizar o currículo, visam também enriquecer a formação do discente e fomentar a interdisciplinaridade. No semestre em que estão distribuídas o curso sempre cobrirá a demanda, através da oferta dos professores do curso a quem é permitido a criação de novos enfoques e abordagens de temas inexistentes ou pouco explorados nas demais disciplinas do curso de História, grau licenciatura. Caberá ao Colegiado do curso e ao Núcleo Docente Estruturante a aprovação das propostas das disciplinas optativas que serão ofertadas pelos professores do curso.

Além das disciplinas optativas ofertadas pelo curso de História, o estudante poderá cursar como optativas componentes curriculares do curso de Filosofia e das áreas de Artes, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Biológicas. Em casos excepcionais, poderá ser requerida à Coordenação de curso, a matrícula em disciplinas de outras áreas.

7.5 DO NÚCLEO “PRÁTICA DE ENSINO”



O Núcleo “Prática de Ensino” visa atender à Resolução CNPE/CP2/2012, Art. 1º, I que estabelece o mínimo de 400 horas de prática como componente curricular obrigatório para os cursos de Licenciatura. Em História, grau Licenciatura da Unila este núcleo é formado pelas disciplinas de Laboratório de Ensino de História I, II e III, além de uma carga horária prática obrigatória em vários componentes curriculares do Núcleo “História” (cf. Matriz Curricular). Desta forma, a prática como componente curricular será vivenciada ao longo do curso num total de 690 horas, perpassando por todo o processo de formação do professor numa perspectiva interdisciplinar.

É importante ressaltar que todas as disciplinas referentes à formação de professores apresentam a vinculação necessária com as discussões em torno do ensino da e na América Latina. Ressalta-se que a carga horária total das disciplinas de Laboratório de Ensino de História serão divididas entre atividades em sala de aula e em atividades extra-classe. As primeiras visam cumprir o programa previsto e as segundas, sempre acompanhadas por um orientador, visam à articulação entre o programa da disciplina e as particularidades das histórias nacionais de cada estudante. Na disciplina Laboratório de Ensino I, o discente deverá indicar orientador que acompanhará suas etapas de formação prática que percorrerão o curso até o Trabalho de Conclusão de curso.

7.5.1 – Caracterização e Regulamentação do Núcleo “PRÁTICA DE ENSINO”

O núcleo “Prática de Ensino” tem como objetivo proporcionar uma formação na qual os egressos do curso possuam condições de atuação nos diversos campos do profissional licenciado em História, com vocação para a produção de conhecimento e preocupação com os problemas educacionais, sociais e culturais da sociedade em que vivem.



As disciplinas referentes ao núcleo “Prática de Ensino”, que têm foco na formação de professores, devem apresentar, preferencialmente, vinculação com as discussões em torno da educação e do ensino da e na América Latina.

O Núcleo “Prática de Ensino” visa favorecer uma articulação contínua entre ensino e pesquisa na formação de professores na área de História, com enfoque na América Latina, por isso objetiva:

- I. possibilitar aos estudantes um contato permanente com as questões referentes ao ensino de História, à cultura escolar, à cultura histórica e à produção de conhecimento no âmbito da relação ensino-aprendizagem da História;
- II. favorecer uma aprendizagem autônoma dos alunos, possibilitando o desenvolvimento de preocupações e problemáticas de pesquisa, bem como a aprendizagem de métodos de investigação e a vivência de situações que remetam à realidade de trabalho de um professor/pesquisador na área de História;

Nos componentes curriculares que contemplam 1 crédito (15 horas/relógio) de carga horária prática como componente curricular, as atividades práticas serão organizadas e desenvolvidas pelo docente do componente, que poderá efetivá-las utilizando diversas estratégias metodológicas, dentre as quais se tem como exemplo: seminários, pesquisas individuais ou em grupo, análise de documentos, análise de material didático, entrevistas, intervenções em espaços educacionais, produção de materiais didáticos escritos, sonoros, audiovisuais, entre outros, desde que tenham vinculação direta com preocupações voltadas ao ensino ou à aprendizagem de um ou mais temas pertinentes à disciplina ministrada.



A carga horária total das disciplinas de Laboratório de Ensino de História será dividida entre atividades em sala de aula e em atividades extraclasse, que serão subdivididas em estudos dirigidos e atividades de orientação:

- I. As atividades em sala de aula visam cumprir o programa previsto no plano de ensino da disciplina e também destinam-se ao acompanhamento da execução dos planos de estudos dirigidos;
- II. Os estudos dirigidos serão supervisionados pelo docente responsável pelos componentes curriculares Laboratório de Ensino, e visam o aprofundamento em temas centrais para a formação de professores, bem como a articulação entre o programa da disciplina e as preocupações de pesquisa de cada estudante, que devem ser vinculadas às áreas de História ou Educação, preferencialmente nas seguintes subáreas: Teorias e métodos do Ensino de História; Educação Histórica; Educação Popular; Cultura Histórica; História Indígena; Educação intercultural; Educação e Movimentos Sociais; Integração Latino-Americana; História da América Latina; Memória, Patrimônio e Identidades; História Local/Regional;
- III. As atividades de orientação consistirão na supervisão dos estudos do aluno por um docente orientador, com vistas a prepará-lo para a pesquisa e subsidiar os estudos para o TCC.

Os componentes curriculares Laboratório de Ensino de História I, II e III, conforme estabelecido na matriz curricular prevista no PPC do curso de História, Grau Licenciatura da Unila, devem cumprir 150 horas/relógio práticas semestrais cada, que deverão se subdividir da seguinte forma:

- I. 60 horas/relógio como disciplinas, ministradas por docente responsável no horário de funcionamento do curso;



- II. 60 horas/relógio estudos dirigidos, a serem cumpridos pelos discentes sob supervisão e acompanhamento do docente responsável pela oferta do componente curricular Laboratório de Ensino em História;
- III. 30 horas/relógio de atividades de orientação, a serem cumpridas pelos discentes sob orientação de um docente da instituição;

Para efeito de contabilização da carga horária, será considerado o seguinte:

- I. Ao docente responsável por ministrar um dos componentes curriculares de Laboratório de Ensino em História, e acompanhar os estudos dirigidos dos discentes, será computada carga horária de **4 créditos (60 horas/relógio)** em atividades de ensino;
- II. Aos discentes que obtiverem aprovação e frequência mínima em cada componente curricular de Laboratório de Ensino em História, cumprirem integralmente os planos de estudos dirigidos e cumprirem os estudos e pesquisas determinados pelo orientador, serão computados **10 créditos (150 horas/relógio)** em cada componente curricular Laboratório de Ensino em História;
- III. Aos docentes orientadores dos discentes que desenvolvem projetos de investigação/ensino em Laboratório de Ensino em História, será computada carga horária de orientação, conforme normas para distribuição de Carga Horária das Atividades Acadêmicas específicas para orientação de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, definidas pela Resolução 044/2014 e alterada pela Resolução 013/2016 do CONSUN.

7.6 DO “ESTÁGIO OBRIGATÓRIO”



O estágio curricular, obrigatório aos licenciandos, é assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), assim como é regulamentada pela Resolução CNE/CP nº 02/2002. De acordo com o artigo 13 da Lei nº 9.394/96, o docente deve envolver-se, além da prática de sala de aula, em atividades de planejamento como a elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino e de planos de trabalho específicos, em atividades de avaliação, de aprimoramento profissional e de integração da escola com as famílias e a comunidade em geral. No curso de História, grau Licenciatura, o Estágio é obrigatório compreende aos Componentes Curriculares “Estágio Supervisionado I, II e II” e seguirá as diretrizes prevista no item 8 deste PPC.

7.7 DO “TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO”

O Trabalho de Conclusão de curso - TCC visa ao cumprimento de legislação própria da universidade, que exige o TCC como requisito para a obtenção do grau e diploma.⁴⁵ O TCC também é recomendado pelo Parecer CNE/CP 9/2001:

“Convém também destacar a importância de experiências individuais, como a produção do memorial do professor em formação, a recuperação de sua história de aluno, suas reflexões sobre sua atuação profissional, projetos de investigação sobre temas específicos e, até mesmo, monografias de conclusão de curso.”⁴⁶

No curso de História, grau licenciatura da UNILA, o TCC visa, ainda, ser um espaço de aprofundamento dos estudantes em suas respectivas histórias nacionais, de modo a analisar criticamente as relações destas com a História da América Latina e a História “Geral”/ “Universal”.

⁴⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. **Resolução n. 002/2013 de 5 de setembro de 2013.** Foz do Iguaçu: Unila, 2013. Disponível em: <http://unila.edu.br/sites/default/files/002_2013_-_aprova_os_critérios_do_trabalho_de_conclusão_de_curso_-_tcc.pdf>. Acesso em 23 abr. 2014.

⁴⁶ BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP 9/2001...** *Op.cit.*, p. 42.



O TCC será desenvolvido pelo licenciando com a orientação de um professor, preferencialmente ligado à Licenciatura em História e deverá focar nas experiências desenvolvidas nas disciplinas de Laboratório de Ensino em História e ou nos Estágios Supervisionados. Em Laboratório de Ensino em História I, o estudante deverá indicar à Coordenação do curso um orientador. Caberá ao orientador desenvolver um trabalho de tutoria do estudante nas disciplinas de Laboratório de Ensino em História e nos Estágios Supervisionados, paralelamente ao trabalho desenvolvido pelos professores responsáveis por estas disciplinas. Caberá ao orientador estimular no estudante uma análise crítica das relações que foram e são estabelecidas entre a história de seu país, da América Latina e “Geral”/“Universal”. O Trabalho de Conclusão de curso será concluído com uma defesa em sessão pública, da qual participarão o orientador e mais dois professores, preferencialmente ligados à Licenciatura em História.

O componente curricular TCC será dedicado exclusivamente a atividades de orientação e escrita do Trabalho e será regulamentado pelo Colegiado do curso.

7.8 DAS “ATIVIDADES COMPLEMENTARES”

As Atividades Acadêmicas Complementares são obrigatórias e pré-requisitos para a obtenção de grau e diploma. O aluno do curso de História, grau Licenciatura deve cumprir 16 créditos em Atividades Complementares, desempenhadas a partir do 1º (primeiro) semestre do curso. Para a validação de créditos, será considerado o limite de 6 (seis) créditos para cada tipo de atividade, na forma descrita na Tabela 03. As Atividades atendem ao citado limite de carga horária estabelecido pelo Parecer CNE/CES 8/2007 e são



regidas por legislação específica da universidade,⁴⁷ em consonância com o Parecer CNE/CES 492/2001:

As atividades acadêmicas complementares (estágios não obrigatórios, iniciação científica, projetos de extensão, seminários extra-classe, participação em eventos científicos) poderão ocorrer fora do ambiente escolar, em várias modalidades que deverão ser reconhecidas, supervisionadas e homologadas pelos Colegiados/Coordenações dos cursos.⁴⁸

7.9 TABELAS DA MATRIZ CURRICULAR

Tabela 01. Componentes Curriculares do curso de História, grau Licenciatura

1º SEMESTRE					
DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS* CO-REQUISITOS**	CARGA HORÁRIA			NÚCLEO
		Total	Teórica	Prática	
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I		60	60		Ciclo Comum Estudos
PORTUGUÊS ADICIONAL BÁSICO/ESPANHOL ADICIONAL BÁSICO		90	90		Ciclo Comum Estudos
INTRODUÇÃO À HISTÓRIA		60	45	15	História
HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NA AMÉRICA LATINA		30	30		Educação
HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO DO OCIDENTE		60	60		História

⁴⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. **Resolução n. 008/2013**. Foz do Iguaçu: UNILA, 2013. Disponível em:

<http://unila.edu.br/sites/default/files/resolucao_no_008_2013_atividades_complementares.pdf>. Acesso em 23 abr.2014.

⁴⁸ BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara Ensino Superior. **Parecer CNE/CES 492/2001**... *Op.cit.*,p. 9.



2º SEMESTRE					
DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS* CO-REQUISITOS**	CARGA HORÁRIA			NÚCLEO
		Total	Teórica	Prática	
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA II		60	60		Ciclo Comum Estudos
INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO		60	60		Ciclo Comum Estudos
PORTUGUÊS ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I/ESPANHOL ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I	*PORTUGUÊS ADICIONAL BÁSICO/ESPANHOL ADICIONAL BÁSICO	90	90		Ciclo Comum Estudos
COLONIALISMO IBÉRICO		60	45	15	História
LIBRAS I		30	15	15	Educação
3º SEMESTRE					
DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS* CO-REQUISITOS**	CARGA HORÁRIA			NÚCLEO
		Total	Teórica	Prática	
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA III	*FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I e II	30	30		Ciclo Comum Estudos
ÉTICA E CIÊNCIA		60	60		Ciclo Comum Estudos
HISTÓRIA DOS POVOS ORIGINÁRIOS (SÉCULO XXI ATÉ ANTES DA INVASÃO IBÉRICA EM 1492)		60	60		História
INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE CULTURA		60	60		Antropologia
LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA I		150		150	Prática de Ensino
LIBRAS II	*LIBRAS I	30	15	15	Educação
4º SEMESTRE					
DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS* CO-REQUISITOS**	CARGA HORÁRIA			NÚCLEO
		Total	Teórica	Prática	
AMÉRICA: INVASÃO E COLONIZAÇÃO; COLONIALIDADE E		60	45	15	História



RESISTÊNCIA					
LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA II	*LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA I **HISTÓRIA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA	150		150	Prática de Ensino
HISTÓRIA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA		60	45	15	História
MODERNIDADE, ESTADOS NACIONAIS E CAPITALISMO NA EUROPA		60	45	15	História
EUROCENTRISMO E COLONIALIDADE		60	45	15	História
5º SEMESTRE					
DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS* CO-REQUISITOS**	CARGA HORÁRIA			NÚCLEO
		Total	Teórica	Prática	
POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA AMÉRICA LATINA		60	60		Educação
LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA III	*HISTÓRIA E LINGUAGENS*LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA II	150		150	Prática de Ensino
LIBERALISMO, REVOLUÇÃO E DEMOCRACIA NA EUROPA E NOS ESTADOS UNIDOS		60	45	15	História
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	**LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA III	180			Estágio Obrigatório
HISTÓRIA E LINGUAGENS		60	45	15	História
6º SEMESTRE					
DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS* CO-REQUISITOS**	CARGA HORÁRIA			NÚCLEO
		Total	Teórica	Prática	
HISTÓRIA DA FRONTEIRA TRINACIONAL		60	45	15	História
ÁFRICA CONTEMPORÂNEA:		60	45	15	História



COLONIZAÇÃO, INDEPENDÊNCIA E RESISTÊNCIA À MODERNIDADE					
INDEPENDÊNCIAS, ESTADOS, NAÇÕES/REGIÕES E SETORES POPULARES NA AMÉRICA LATINA		60	45	15	História
PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA		60	60		Educação
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	*ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	180			Estágio Obrigatório
7º SEMESTRE					
DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS* CO-REQUISITOS**	CARGA HORÁRIA			NÚCLEO
		Total	Teórica	Prática	
MODERNIDADE E IDENTIDADES NA ÁSIA CONTEMPORÂNEA		60	45	15	História
TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA: POSITIVISMO, MARXISMO, NOVA HISTÓRIA E HISTÓRIA CULTURAL		60	60		História
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	*ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	180			Estágio Obrigatório
REVOLUÇÕES, DITADURAS E DEMOCRACIA NA AMÉRICA LATINA		60	60		História
8º SEMESTRE					
DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS* CO-REQUISITOS**	CARGA HORÁRIA			NÚCLEO
		Total	Teórica	Prática	
INTERDISCIPLINARIDADE: HISTÓRIA E CIÊNCIAS SOCIAIS		60	45	15	História



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		210	210		TCC
GÊNERO E DIVERSIDADE NA HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA		60	45	15	
OPTATIVA I		60	60		História ou Interdisciplinar
OPTATIVA II		60	60		História ou Interdisciplinar
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		240			Atividades Complementares
CARGA HORÁRIA TOTAL		3360	1890	690	

Tabela 02. Carga horária dos núcleos específicos e sua distribuição.

NÚCLEO	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORÁRIA DISTRIBUÍDAS EM SEMESTRES							
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º
EDUCAÇÃO	210	30	30	30		60	60		
HISTÓRIA	1200	120	60	60	240	120	180	180	240**
PRÁTICA DE ENSINO*	450			150	150	150			
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	540					180	180	180	
INTERDISCIPLINAR	60			60					
CICLO COMUM DE ESTUDOS	450	150	210	90					
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	210								210
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	240	240							

Projeto Pedagógico Aprovado pela Resolução COSUEN n.º 015, de 08 de agosto de 2014, Complementada pela Resolução COSUEN n.º 050 de 01 de dezembro de 2014 (Adendo I) e alterado pela Resolução COSUEN n.º 11, de 23 de fevereiro de 2017.



CARGA HORÁRIA TOTAL	3360	
---------------------	------	--

*Entre o primeiro e o sétimo semestre, a prática como componente curricular está distribuída em carga horária obrigatória em algumas disciplinas do núcleo “História”.

** Neste semestre, os componentes “optativos” poderão ser cumpridos em disciplinas dos cursos de outras áreas. Nesta tabela, computou-se a carga horária para o núcleo “História”.

Tabela 03. Carga horária das Atividades Complementares

Atividades	Créditos	Forma de comprovação
1. Participação ativa em projetos de extensão universitária, devidamente registrados na Unila, como bolsista remunerado ou voluntário.	1 crédito para cada 60 horas	Certificado ou Declaração expedida pela Pró-Reitoria de Extensão
2. Participação em comissão coordenadora ou organizadora de atividade de extensão esporádica, como eventos, devidamente registradas na Unila.	1 crédito para cada 60 horas	Certificado ou Declaração expedida pela coordenação da atividade.
3. Participação como assistente em cursos, seminários e demais atividades de extensão universitária	1 crédito para cada 15 horas	Certificado ou Declaração expedida pela coordenação da atividade.
4. Participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas, jornadas, simpósios,	1 crédito para cada 15 horas	Certificado ou Declaração expedida pela coordenação da



congressos, encontros, conferências, fóruns, atividades artísticas, promovidos pela Unila ou por outras instituições de ensino superior, conselhos, associações de classe ou entidades estudantis.		atividade
5. Participação em programas de treinamento em área fim ou correlata ao curso, com aprovação prévia da Unila.	1 crédito para cada 15 horas	Certificado ou Declaração expedida pela coordenação da atividade
6. Bolsista remunerado ou voluntário de Iniciação Científica, devidamente registrado	1 crédito para cada 60 horas	Certificado ou Declaração expedida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.
7. Atividade de monitoria em disciplinas da Unila, remunerada ou voluntária, devidamente registrada.	1 crédito para cada 60 horas	Certificado ou Declaração expedida pela Pró-Reitoria de Graduação
8. Atividades desenvolvidas como Bolsa PET (Programa de Educação Tutorial), Bolsa EAD (Educação a Distância) e demais bolsas acadêmicas.	1 crédito para cada 60 horas	Certificado ou Declaração expedida pelo Coordenador/Orientador da Bolsa
9. Atividades de representação discente junto aos órgãos da Unila, mediante comprovação de, no mínimo, 75% de participação efetiva.	1 crédito para cada 60 horas	Certificado ou Declaração expedida pela coordenação da instância de representação
10. Disciplinas optativas	1 crédito para cada 15	Histórico Acadêmico



curriculares, quando excedentes ao número de créditos optativos exigidos pelo curso, cursadas com aproveitamento.	horas/relógio	
11. Disciplinas adicionais ou de outros cursos, optativas livres, cursadas com aproveitamento.	1 crédito para cada 15 horas/relógio	Histórico Acadêmico
12. Estágios extracurriculares desenvolvidos com base em convênios firmados pela Unila.	1 crédito para cada 60 horas	Certificado ou Declaração expedida pela coordenação do estágio
13. Disciplinas de outros cursos/habilitações ou ênfases de instituições de ensino superior nacionais reconhecidas pelo MEC, com aproveitamento e sem duplicidade de aproveitamento, cursadas durante a realização do curso e com aprovação prévia da Unila.	1 crédito para cada 15 horas/relógio	Histórico Acadêmico
14. Disciplinas de outros cursos/habilitações ou ênfases de instituições de ensino superior estrangeiras, devidamente comprovadas, com aproveitamento e sem duplicidade de aproveitamento, cursadas durante a realização do curso e com aprovação prévia da Unila.	1 crédito para cada 15 horas/relógio	Histórico Acadêmico
15. Publicação de artigo em	4 créditos por artigo	Capa da Revista e



periódico com classificação no Qualis da CAPES.		primeira página do artigo
16. Publicação de artigo em periódicos científicos ou acadêmicos da área de História ou áreas afins, que não os previstos no item 15.	2 créditos por artigo	Capa da Revista e primeira página do artigo
17. Publicação de trabalho completo em anais de eventos científicos da área de História ou áreas afins.	2 créditos para cada publicação	Capa do material impresso ou da página de internet e primeira página do artigo
18. Publicação de resumo de trabalho em anais ou apresentação de <i>posters</i> em congresso de História ou áreas afins.	1 crédito para cada publicação ou apresentação	Capa do material impresso ou da página de internet e página do resumo ou certificado de apresentação do poster

7.10 ESTRUTURA CURRICULAR

Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Pró-Reitoria de Graduação
ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE HISTÓRIA – LICENCIATURA

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS (P) / CORREQUISITOS (C)	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA				TOTAL
			TEÓRICA	PRÁTICA TÉCNICO- CIENTÍFICA	PRÁTICA DOS COMPONENTES CURRICULARES (Resolução CNE/CP 02/2019)	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	
1º SEMESTRE							
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I		4	60	0	0	-	60
PORTUGUÊS / ESPANHOL ADICIONAL BÁSICO		6	90	0	0	-	90
INTRODUÇÃO À HISTÓRIA		4	45	0	15	-	60
HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NA AMÉRICA LATINA		2	30	0	0	-	30
HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO DO OCIDENTE		4	60	0	0	-	60
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		20	285	0	15	0	300
2º SEMESTRE							
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA II		4	60	0	0	-	60
INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO		4	60	0	0	-	60

PORTUGUÊS / ESPANHOL ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I	(p) Português / Espanhol Adicional Básico	6	90	0	0	0	-	90
COLONIALISMO IBÉRICO		4	45	0	0	15	-	60
LIBRAS I		2	15	0	0	15	-	30
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		20	270	0	0	30	0	300
3º SEMESTRE								
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA III	(p) Fundamentos de América Latina I e II	2	30	0	0	0	-	30
ÉTICA E CIÊNCIA		4	60	0	0	0	-	60
HISTÓRIA DOS POVOS ORIGINÁRIOS (SÉCULO XXI até ANTES DA INVASÃO IBÉRICA EM 1492)		4	60	0	0	0	-	60
INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE CULTURA		4	60	0	0	0	-	60
LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA I		10	0	0	0	150	-	150
LIBRAS II	(p) Libras I	2	15	0	0	15	-	30
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		26	225	0	0	165	0	390
4º SEMESTRE								
AMÉRICA: INVASÃO E COLONIZAÇÃO: COLONIALIDADE E RESISTÊNCIA		4	45	0	0	15	-	60
LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA II	(p) Laboratório de Ensino em História I (c) História Patrimônio e Memória	10	0	0	0	150	-	150
HISTÓRIA PATRIMÔNIO E MEMÓRIA		4	45	0	0	15	-	60
MODERNIDADE, ESTADOS NACIONAIS E CAPITALISMO NA EUROPA		4	45	0	0	15	-	60

Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN nº 015, de 08 de agosto de 2014, Complementada pela Resolução COSUEN n.º 050 de 01 de dezembro de 2014

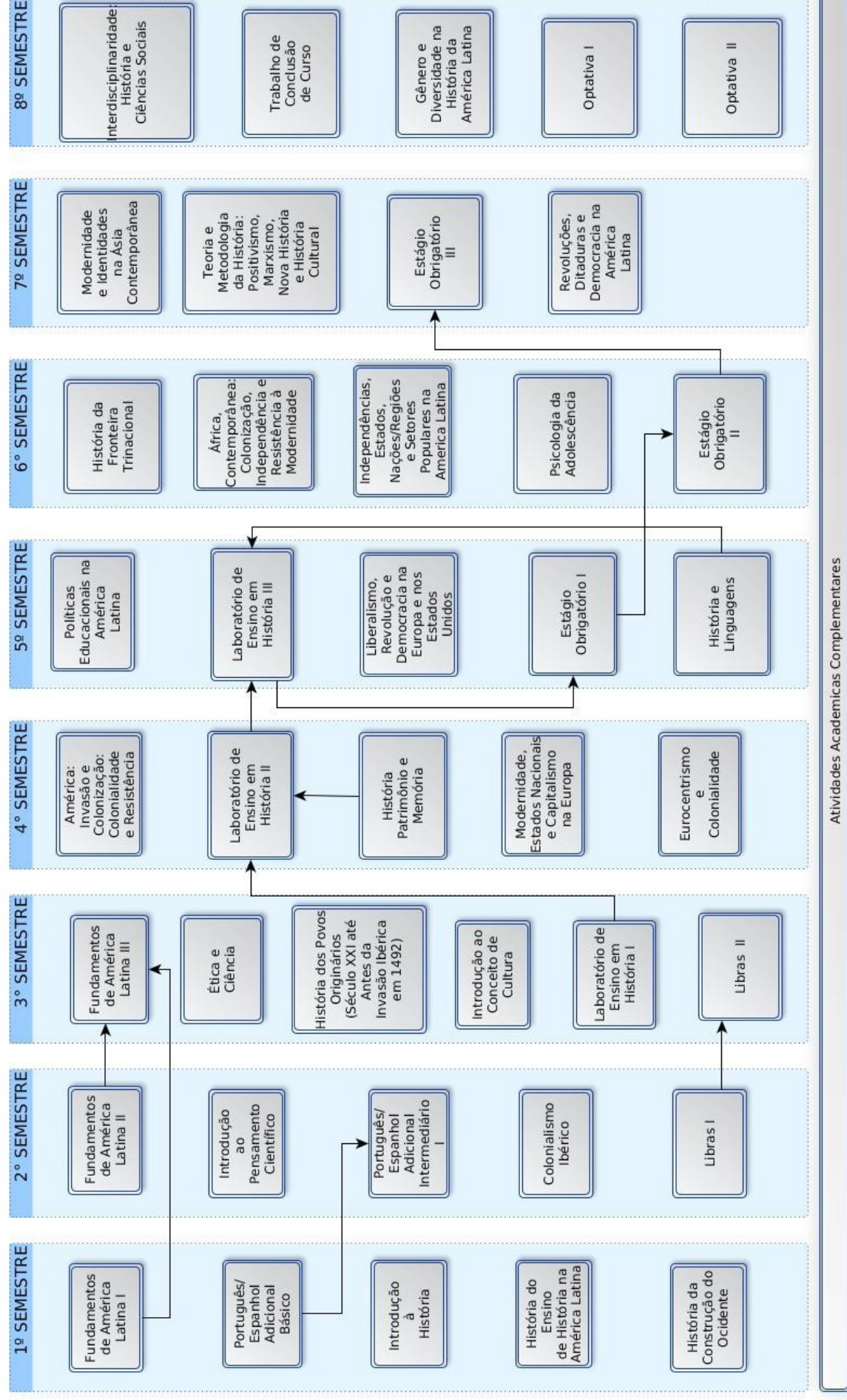
(Adendo I) e alterado pela Resolução COSUEN n.º 11, de 23 de fevereiro de 2017

EUROCENTRISMO E COLONIALIDADE		4	45	0	15	-	60
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		26	180	0	210	0	390
5º SEMESTRE							
POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA AMÉRICA LATINA		4	60	0	0	-	60
LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA III (p) Laboratório de Ensino em História II (c) História e Linguagens		10	0	0	150	-	150
LIBERALISMO, REVOLUÇÃO E DEMOCRACIA NA EUROPA E NOS ESTADOS UNIDOS		4	45	0	15	-	60
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (c) Laboratório de Ensino de História III		12	-	-	-	180	180
HISTÓRIA E LINGUAGENS		4	45	0	15	-	60
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		30	150	0	180	180	510
6º SEMESTRE							
HISTÓRIA DA FRONTEIRA TRINACIONAL		4	45	0	15	-	60
ÁFRICA CONTEMPORÂNEA: COLONIZAÇÃO, INDEPENDÊNCIA E RESISTÊNCIA À MODERNIDADE		4	45	0	15	-	60
INDEPENDÊNCIAS, ESTADOS, NAÇÕES/REGIÕES E SETORES POPULARES NA AMÉRICA LATINA		4	45	0	15	-	60
PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA		4	60	0	0	-	60
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (p) Estágio Supervisionado I		12	-	-	-	180	180
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		28	195	0	45	180	420

7º SEMESTRE									
MODERNIDADE E IDENTIDADES NA ÁSIA CONTEMPORÂNEA		4	45	0	15	-	60		
TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA: POSITIVISMO, MARXISMO, NOVA HISTÓRIA E HISTÓRIA CULTURAL		4	60	0	0	-	60		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	(p) Estágio Supervisionado II	12	-	-	-	180	180		
REVOLUÇÕES, DITADURAS E DEMOCRACIA NA AMÉRICA LATINA		4	60	0	0	-	60		
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		24	165	0	15	180	360		
8º SEMESTRE									
INTERDISCIPLINARIDADE: HISTÓRIA E CIÊNCIAS SOCIAIS		4	45	0	15	-	60		
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		14	210	0	0	-	210		
GÊNERO E DIVERSIDADE NA HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA		4	45	0	15	-	60		
OPTATIVA I		4	60	-	-	-	60		
OPTATIVA II		4	60	-	-	-	60		
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		30	420	0	30	0	450		
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES									
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES		16					240		
TOTAL DE COMPONENTES OPTATIVOS									
TOTAL DE COMPONENTES OPTATIVOS		8					120		

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA – RELÓGIO)			
3360		2800			
TOTAL CARGA HORÁRIA PRÁTICA DOS COMPONENTES CURRICULARES (HORA)		690	MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA/RELÓGIO)		400
TOTAL ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (HORA)		240	MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA/RELÓGIO)		200
TOTAL ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (HORA)		540	MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA/RELÓGIO)		400
OS COMPONENTES DOS CURSOS ABAIXO, SÃO CONSIDERADOS OPTATIVOS PARA O CURSO DE HISTÓRIA – LICENCIATURA					
FILOSOFIA – LICENCIATURA					
ÁREAS DE ARTES					
ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS					
ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS					
ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS					
OPTATIVAS CRIADAS PELO COLEGIADO DE CURSO APÓS APROVAÇÃO DO PPC					
DISCIPLINAS OFERTADAS PELO PRÓPRIO CURSO	PRÉ-REQUISITOS (P) / CORREQUISITOS (C)	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
CIDADE E MODERNIDADE NO PENSAMENTO LATINOAMERICANO		4	60	0	60

7.11 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ CURRICULAR



Atividades Acadêmicas Complementares



8 POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

As disciplinas referentes ao Estágio Supervisionado seguem a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 e a Resolução CNE/CP 1/2002, as quais estabelecem, respectivamente, a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura e as Diretrizes Curriculares Nacionais. O Estágio Obrigatório seguirá regulamento próprio, constante no ANEXO 02 do presente PPC.

9 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

No curso de História, grau Licenciatura, a educação ambiental perpassa toda matriz curricular como um tema transversal. Ela faz parte do conteúdo da disciplina Fundamentos de América Latina III, especificamente nos seguintes temas: As cidades latino-americanas hoje; O impacto dos mega-projetos urbanos, As políticas de solo na América Latina; Energias renováveis na América Latina e Caribe: mercado, tecnologias e impactos socioeconômico; Segurança energética na América Latina: Ilhas Malvinas, Aquífero Guarani, Pré-sal, Salar Uyuni, entre outros; Agronegócio X agricultura familiar; Biodiversidade e recursos naturais na América Latina e Caribe; Problemáticas ambientais na América Latina e Caribe; Mudanças climáticas e meio ambiente. No que tange à disciplina mencionada, a transversalidade e a interdisciplinaridade são garantidas pela bibliografia diversificada e pelos debates multidimensionais, nos quais a abordagem de professores de áreas distintas suscita a busca da construção de novos caminhos



para a solução de problemas complexos. Esse modelo contribui para que os alunos e docentes tenham contato com pontos de vistas diferenciados sobre as temáticas

ambientais, o que, sem dúvida, desperta o seus sentidos críticos e contribui para a educação ambiental de todos.

Além disto, o curso de História, grau Licenciatura trabalha a questão ambiental nos componentes curriculares que se concentram, particularmente, na história indígena, na África e ou na Ásia, pois, ao realizarem uma crítica à modernidade/colonialidade, abordam outras relações do homem com a natureza, para além do “progresso” e da “racionalidade” capitalista.

Com a conformação aludida, objetiva-se, no curso, contribuir com a construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências dedicadas à conservação do meio ambiente, atendendo, portanto, ao disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002.

É preciso dizer, ainda, que a educação ambiental na UNILA não se limita aos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas. Em diversas ocasiões, os estudantes são estimulados a participarem de eventos realizados sobre a temática, bem como, estão envolvidos em projetos de pesquisa e de extensão que abordam a questão em pauta.

No que se refere às contribuições da educação ambiental para o egresso do curso de História, grau Licenciatura, elencamos as seguintes: compreensão de distintas relações homem-natureza que podem contribuir na formação de práticas que utilizem os recursos naturais de forma sustentável e pensadas de forma coletiva no âmbito escolar; a experiência universitária instrumentalizará o licenciado a coordenar, na escola, ações de educação ambiental pautadas nos estudos históricos sobre o meio ambiente; elaborar, junto às comunidades próximas à escola, projetos de mapeamento das formas de utilização dos rios, córregos, mananciais ao longo do tempo. Além disso,



algumas referências bibliográficas utilizadas na disciplina de História da Fronteira Trinacional utilizam-se do referencial da História Ambiental, o

que poderá servir também de apoio na preparação dos conteúdos pedagógicos da disciplina História nas escolas de primeiro e segundo graus.

10 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

A educação em uma universidade norteadada pela integração, pressupõe o atendimento a demandas ligadas aos direitos humanos e, em especial à educação das relações étnico-raciais.

Neste contexto, o curso de História, grau Licenciatura, inclui os estudos sobre as Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes. Os referidos conteúdos são ministrados nas disciplinas Fundamentos de América Latina I e II, especificamente nas temáticas: Culturas Pré-Colombianas e a Conquista da América; Revoluções de Independência e o século XIX; A composição multicultural dos povos da América Latina segundo Darcy Ribeiro; As relações África e América Latina: a diáspora negra; Existe uma identidade latino-americana? (Vasconcelos e G. Freyre); Pensamento latino-americano a partir dos 60: Filosofia, Teologia da libertação e pedagogia do oprimido; Sociedades e Estados no marco da multiculturalidade. Heterogeneidade estrutural e desigualdade social na América Latina atual.

Além destas temáticas, o curso de História, grau Licenciatura, trabalha temas semelhantes nos seguintes componentes curriculares: “História dos Povos Originários”, “Colonialismo Ibérico”, “Eurocentrismo e Colonialidade”, “África Contemporânea: colonização, independência e resistência à



modernidade”, “Gênero e Diversidade na História da América Latina” e “História da Fronteira Trinacional”.

Conforme Resolução CNE/CP N° 01, de 17 de junho de 2004, os trabalhos expostos possuem como escopo a

“divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia.”⁴⁹

O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana cumpre o requisito legal e, concomitantemente, enriquece as discussões de temáticas similares que, abordadas ao longo dos estudos acadêmicos regulares, bem como de eventos e de projetos de extensão e pesquisa, buscam o reconhecimento e a valorização da identidade, da história e da cultura africana. Ergue-se, portanto, um pilar importante para o cumprimento da missão da UNILA, a saber: “Contribuir para a integração solidária da América Latina e Caribe, mediante a construção e a socialização da diversidade de conhecimentos necessários para a consolidação de sociedades mais justas no contexto latino-americano e caribenho”.⁵⁰

11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Para que a proposta constante neste projeto pedagógico se confirme, faz-se necessário a constituição de instrumentos de avaliação periódica do

⁴⁹ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer **CNE/CP N° 01/ 2004**. Brasília: MEC, 2004.

⁵⁰ UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. **Estatuto...** *Op.cit.*



processo de ensino-aprendizagem. Entende-se que a aplicação de um sistema de avaliação condizente com os propósitos do curso e da instituição, pode diagnosticar as dificuldades e auferir os resultados alcançados. Esta etapa garante ao professor a oportunidade de rever suas práticas e, se for necessário, reelaborar/reajustar suas atividades docentes. Já ao estudante, a avaliação tem o objetivo fundamental de fazê-lo refletir sobre seu aproveitamento no curso, reafirmar ou repensar sua postura frente ao processo ensino-aprendizagem. Uma avaliação entendida desta forma, não se limita ao caráter classificatório e não visa apenas o “aprovar” ou “reprovar”, mas passa a fazer parte de um processo amplo de reflexão e formação profissional e humana.

O processo de avaliação deve estar presente já no Plano de Ensino. Sugere-se ao professor que se atente às especificidades dos estudantes da instituição e deixe claro suas formas avaliativas. Estas, por sua vez, dependendo do conteúdo programado, podem ser provas dissertativas ou provas orais, artigos ou ensaios monográficos, debates, análise de fontes, resenhas, atividades de grupo e outras atividades que privilegiem ao aluno a exposição do domínio de conteúdos e saberes, tanto os adquiridos durante a disciplina quanto aqueles trazidos de suas experiências de vida, da realidade de seus países de origem ou de suas reflexões particulares acerca do conhecimento histórico. Contudo, é resguardado ao aluno o direito de ter, pelo menos, duas avaliações distintas, cabendo ao professor estabelecer quais tipos e o peso de cada uma delas.

No que diz respeito à legislação vigente, será considerado APROVADO o aluno que, diante das variadas formas de avaliação, alcançar a média final estipulada em legislação própria e obtiver frequência igual ou superior a 75% da carga horária da disciplina. Quanto às normas relacionadas à nota, frequência, recuperação de atividades de ensino, conceito final e revisão de



notas, este PPC encontra-se regido por normas específicas aprovadas pelos órgãos competentes da Unila.

12 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, principalmente no que tange os aspectos da Educação Superior, tem-se percebido a qualidade do ensino superior brasileiro por meio da indissociabilidade entre ensino,

pesquisa e extensão. Não apenas com reflexões teóricas sobre essa necessidade, mas também com a constituição de ações práticas que tornem possíveis essa condicionante, de um modo geral, nas universidades públicas.

Segundo Lígia Márcia Martins, “ensino-pesquisa-extensão apresentam-se, no âmbito das universidades públicas brasileiras, como uma de suas maiores virtudes e expressão de compromisso social”.⁵¹ Nas universidades federais e estaduais brasileiras, os cursos de graduação tem primado cada vez mais pela integração destas atividades, incentivando, através de programas específicos, atividades transversais que contribuam para a formação de um profissional atendo às realidades de seu meio ou, pelo menos, às realidades das comunidades em que realiza suas ações de pesquisa e extensão, por exemplo.

Com a proposta diferenciada do curso de História, grau Licenciatura da Unila, entende-se que, somente através da integração ensino-pesquisa-extensão será possível alcançar os resultados satisfatórios na formação de um licenciado sensível às experiências históricas distintas de nosso continente. Neste sentido, o curso promoverá ações constantes de incentivo ao

⁵¹ MARTINS, Lígia Márcia . A indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão como um dos fundamentos metodológicos do Ensino Superior. In: Zambello de Pinho, Sheila. (Org.). **Oficinas de Estudos Pedagógicos**: reflexões sobre a prática do Ensino Superior. São Paulo: Cultura Acadêmica: UNESP, 2008, p. 102.



aprimoramento das pesquisas e ações extensionistas do corpo docente e discente, privilegiando o debate e a aplicação dos resultados destas ações em sala de aula.

Para tanto, exige-se dos professores do curso que, além das atividades de ensino, eles desempenhem pelo menos um projeto voltado à pesquisa ou à extensão sempre acompanhados por discentes preferencialmente do curso. Além disso, o curso incentivará os discentes à participação, como bolsistas ou voluntários, em projetos desenvolvidos por outros professores da Unila trazendo para o cotidiano do curso experiências que possam enriquecer o currículo e a relação ensino-aprendizagem.

Além disso, o curso atenderá aos chamados da política institucional de ensino, pesquisa e extensão através da promoção, no âmbito do colegiado, de uma necessidade de participação dos docentes nos programas de Iniciação Científica e demais lançados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, de Extensão Universitária e demais promovidos pela Pró-Reitoria de Extensão e de Monitoria da Pró-Reitoria de Graduação. Concomitante a estes programas, a coordenação do curso deverá atentar-se aos demais programas do governo federal que financiem atividades de ensino, pesquisa e extensão e que possibilitem formas de acesso aos estudantes do curso. Todas as atividades desenvolvidas neste perfil de integração, desde que devidamente certificadas, serão reconhecidas pelo curso e pontuadas como atividades complementares conforme já exposto em parte específica deste PPC.

13 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA



A política de qualificação seguirá normativas institucionais, previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional, o qual está em acordo com a planificação da política de capacitação do Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH.

O corpo docente do curso de História, grau licenciatura, grau Licenciatura, será composto, preferencialmente, por doutores das áreas de História e Educação, perfil que poderá ser flexibilizado em deliberações do Colegiado do curso ou de instâncias superiores da Universidade. A quantidade de professores necessários para as atividades regulares do curso seguirá as regulamentações institucionais que deverão primar por uma condição de trabalho digna e que possibilite as atividades de ensino, pesquisa e extensão sem sobrecarregar os profissionais, primando, assim, pela qualidade do trabalho executado. Além disso, como o curso propõe uma

carga horária prática diferenciada, a instituição deverá prover o quadro docente de forma que possibilite, além da articulação ensino-pesquisa-extensão, a supervisão e orientação continuada dos discentes.

A coordenação do curso e o seu colegiado deverão incentivar a participação docente em atividades de capacitação, garantindo a todos a possibilidade de participação nestas atividades, sendo elas de curta ou longa duração desde que obedecidas as normas da UNILA.

O corpo técnico-administrativo também deverá buscar qualificação tanto administrativa quanto acadêmica. O curso deverá contar com assistentes ou técnicos-administrativos em educação, responsáveis pela secretaria do curso, auxiliando a coordenação de curso e demais atividades advindas dos órgãos vinculados ao curso. Além destes, o curso contará com estagiários, assistentes e/ou técnicos-administrativos em educação para atuar nos Laboratórios do curso. A capacitação destes servidores deve ser contínua com cursos voltados,



especialmente, ao trato documental, conservação preventiva de livros e fontes primárias e com cursos voltados às mídias digitais e tecnologia de informática.

14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

Para que sejam assegurados os objetivos fundamentais do curso, presentes neste PPC, o curso de História, grau licenciatura deverá promover um sistema de avaliação interno, elaborando seus instrumentos de avaliação.

O Projeto Pedagógico do curso de História, grau licenciatura não se apresenta como imutável. Constantemente, o projeto em questão deverá ser avaliado com vistas à sua atualização diante de transformações da realidade. A avaliação deverá ser considerada como ferramenta que contribuirá para melhorias e inovações, identificando possibilidades e gerando readequações que visem à qualidade do curso e, conseqüentemente, da formação do egresso.

No processo avaliativo do curso, a ser conduzido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), serão considerados os seguintes critérios:

- a) Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
- b) Corpo docente: formação acadêmica e profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
- c) Infraestrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos;
- d) Acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos pela Universidade e, especialmente, pela coordenação do curso;
- e) Avaliação do desempenho discente nas disciplinas, seguindo as normas em vigor;
- f) Avaliação do desempenho docente;



g) Avaliação do curso pela sociedade através da ação-intervenção docente/discente expressa na produção científica e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária.

O NDE seguirá, ainda, em seu processo de avaliação, os critérios propostos pela Comissão Própria de Avaliação da Unila (CPA), que é parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), sendo responsável pela coordenação dos processos internos de avaliação da Unila.

15 INFRAESTRUTURA

Para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, o curso de História, grau licenciatura, disporá de:

1. Biblioteca, na qual estejam disponíveis, além de outros títulos, a bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares em quantidades adequadas ao bom atendimento dos discentes;
2. Salas de aula com infraestrutura adequada para o processo de ensino-aprendizagem;
3. Laboratórios para atividades desenvolvidas nas Disciplinas “Laboratório de Ensino” e “Estágio Supervisionado”, com mobiliário e equipamentos necessários;
4. Laboratório de informática para discentes e docentes do curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ABREU, Capistrano de. **Capítulos de História Colonial**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, s/d. Domínio Público. Publicada primeiramente em 1907.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é História**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

BRASIL. Leis e Decretos. **Lei n.10.436 de 24 de abril de 2002**. Brasília: Casa Civil, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Escola de Fronteira**. Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. Ministério de Educação. Coselho Nacional de Educação. Câmara Ensino Superior. **Parecer CNE/CES 492/2001**. Brasília: CNE/CES, 2001.

BRASIL. Ministério de Educação. Coselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP 9/2001**. Brasília: CNE/CP, 2001.

_____. **Parecer CNE/CP N° 01/ 2004**. Brasília: MEC, 2004.

CARBONELL CAMÓS, Eliseu. **Debates acerca de la antropología del tiempo**. Barcelona: Publicaciones de la Universidad de Barcelona/GráficasRey, 2004

CHAIKLIN, Seth; PASQUALINI, Juliana Campregheer. A zona de desenvolvimento próximo na análise de Vigotski sobre aprendizagem e ensino. **Psicologia em Estudo**, 16(4), 2011, 659-675.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

CLAVERO, Bartolomé. **Derecho indígena y cultura constitucional en América**. México: Siglo XXI, 1994.

CONCEIÇÃO, Juliana Pirola da; ZAMBONI, Ernesta. A educação pública e o ensino de História da América Latina no Brasil e na Argentina. **Práxis Educativa**, v. 8, n. 2, julho-dezembro de 2013, p. 421.

DUSSEL, Enrique. "Europa, Modernidad y Eurocentrismo". In. LANDER, Edgardo (editor). **La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales**. Buenos Aires: Unesco/Clacso/Faces UCV, 2000.



FLAX, Jane. Pós modernismo e relações de gênero na teoria feminista. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. (Org). **Pós modernismo e política**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

FRANCO, Aléxia Pádua; VENERA, Raquel Alvarenga Sena. A memória e o Ensino de História hoje: um desafio nos deslizamentos de sentidos. In: ZAMBONI, Ernesta (Org.). **Digressões sobre o Ensino de História**: memória, história oral e razão histórica. Itajaí: Editora Maria do Cais, 2007.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. 51ed. São Paulo: Global, 2006.

GROSFOGUEL, Ramón. **La descolonización de la economía política**. Bogotá: Universidad Libre, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Brasília: Editora da UnB, 1963.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. (Org). **Tendência e impasse**: o Feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

IBAÑEZ RUIZ, Antonio; NEVES RAMOS, Mozart; HINGEL, Murílio. **Escassez de Professores no Ensino Médio**: propostas estruturais e emergenciais. Brasília: MEC; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica, 2007.

LANDER, Edgardo. "Ciencias Sociales: saberes coloniales y eurocêntricos". In. LANDER, Edgardo (editor). **La colonialidad del saber**: eurocentrismo y ciencias sociales. Buenos Aires: Unesco/Clacso/Faces UCV, 2000.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. *Educar em Revista*. Curitiba, Brasil, p. 131-150, 2006. Especial.

_____. Por que aprender história?. *Educar em Revista*. Curitiba, Brasil, n. 42, p. 19-42, out./dez. 2011 (1).

MARTINS, Lúgia Márcia . A indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão como um dos fundamentos metodológicos do Ensino Superior. In: Zambello de Pinho, Sheila. (Org.). **Oficinas de Estudos Pedagógicos**: reflexões sobre a prática do Ensino Superior. São Paulo: Cultura Acadêmica: UNESP, 2008.



MIGNOLO, Walter D. "El pensamiento decolonial: desprendimiento y apertura. Un manifiesto". In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago & GROSFOGUEL, Ramón (editores). **El giro decolonial**: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores/Universidad Central/ Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Uniuersidad Javeriana/Instituto Pensar, 2007.

MIGNOLO, Walter D. La colonialidad a lo largo y ancho: el hemisferio occidental en el horizonte colonial de la modernidade. In. LANDER, Edgardo (editor). **La colonialidad del saber**: eurocentrismo y ciências sociales. Buenos Aires: Unesco/Clacso/Faces UCV, 2000.

MITRE, Antonio. **História, memória e esquecimento**: o Dilema do Centauro: ensaios de teoria da história e pensamento latino-americano. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**: Colônia. São Paulo: Publifolha, 2000.

QUIJANO, Anibal. "Colonialidad del poder y clasificación social". In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago & GROSFOGUEL, Ramón (editores). **El giro decolonial**: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores/Universidad Central/ Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Uniuersidad Javeriana/Instituto Pensar, 2007.

RODRIGUES, Nina. **Os africanos no Brasil**. São Paulo: Ed. Nacional, 1962. RÜSEN,

Jörn. *Aprendizagem histórica*: fundamentos e paradigmas. Curitiba: W. A. Editores, 2012.

SANTOS, Eduardo Natalino dos. **Tempo, espaço e passado na Mesoamérica**: o calendário, a cosmografia e a cosmogonia nos códices e textos nahuas. São Paulo: Alameda, 2009.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel. *Aprender história*: perspectivas da educação histórica. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Formação histórica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1964.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA.
Estatuto. Foz do Iguaçu: Unila, 2012.



_____. **Projeto Pedagógico do Ciclo Comum de Estudos.** Foz do Iguaçu: UNILA, 2013.

_____. **Resolução n. 002/2013 de 5 de setembro de 2013.** Foz do Iguaçu: Unila, 2013.

_____. **Resolução n. 008/2013.** Foz do Iguaçu: UNILA, 2013.

VIANNA, Francisco José de Oliveira. **Evolução do povo brasileiro.** 4.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

VYGOTSKY, Lev.; LURIA, Alexander.; LEONTIEV, Alexei. **A Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone/Edusp, 1998.

WEFFORT, Francisco. **Espada, cobiça e fe. As origens do Brasil.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

ZAYAS, Carlos Alvarez de. **Didáctica: la escuela en la vida.** La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1999.



ANEXOS



ANEXO 1 - EMENTÁRIO

CICLO COMUM DE ESTUDOS

ESPAÑHOL ADICIONAL BÁSICO			
Carga horária total: 90h	Carga horária teórica: 90h	Carga horária prática técnico-científica: 0h	Carga horária prática como componente curricular: 0h
<i>Ementa: Reconhecimento da diversidade linguístico-cultural latino-americana e introdução do aluno aos universos de expressão em língua espanhola.</i>			
Bibliografia básica: <ol style="list-style-type: none">1. DI TULLIO, A. MALCUORI, M. Gramática del Español para maestros y profesores del Uruguay. Montevideo: PROLEE, 2012.2. MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español. Tomo I: De la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 2003.3. PENNY, R. Variación y cambio en español. Versión esp. de Juan Sánchez Méndez (BRH, Estudios y Ensayos, 438) Madrid: Gredos, 2004.			
Bibliografia complementar: <ol style="list-style-type: none">1. ANTUNES, I. <i>Gramática e o ensino de línguas</i>. São Paulo: Parábola, 2007.2. CORACINI, M. J. R. F. <i>A celebração do outro: arquivo, memória e identidade</i>. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2007.3. GIL, TORESANO, M. <i>Agencia ELE Brasil</i>. A1-A2. Madrid, SGEL, 20114. KRAVISKI, E.R.A. <i>Estereótipos culturais: o ensino de espanhol e o uso da variante argentina em sala de aula</i>. Dissertação (Mestrado em Letras - Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná), Curitiba, 2007.5. MARTIN, I. <i>Síntesis: curso de lengua española</i> 1. 1ª edição. São Paulo: Ática, 2010.			
<i>Pré-requisitos: Não há.</i>			
Área de Conhecimento: Letras e Linguística			



Oferta: Ciclo Comum de Estudos

ESPAÑHOL ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I

Carga horária total: 90h

Carga horária
teórica: 90h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 0h

Ementa: Aprofundamento do estudo de aspectos fonéticos, gramaticais, lexicais e discursivos para a interação oral e escrita, em diversos contextos sociais e acadêmicos em espanhol.

Bibliografia básica:

1. AUTIERI, B. et. al. *Voces del sur* 2. Nivel Intermedio. Buenos Aires: Voces del Sur, 2004.
2. MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). *Gêneros textuais e práticas discursivas*. Bauru: Edusc, 2002.
3. VILLANUEVA, M^a L., NAVARRO, I. (Eds.). *Los estilos de aprendizaje de lenguas*. Castellón: Publicaciones de la Universitat Jaume I, 1997

Bibliografia complementar:

1. CASSANY, D. *Describir el escribir*. Barcelona: Paidós, 2000.
2. MARIN, M. *Una gramática para todos*. Buenos Aires: Voz Activa, 2008.
3. MARTIN, I. *Síntesis: curso de lengua española* 1. 1^a edição. São Paulo: Ática, 2010.
4. MORENO FERNÁNDEZ, M.F. *Qué español enseñar*. Madrid: Arco/Libros, 2000.
5. ORTEGA, G.; ROCHEL, G. *Dificultades del español*. Ariel: Barcelona, 1995

Pré-requisitos: Espanhol Adicional Básico

Área de Conhecimento: Letras e Linguística

Oferta: Ciclo Comum de Estudos



PORTUGUÊS ADICIONAL BÁSICO

Carga horária total: 90h	Carga horária teórica: 90h	Carga horária prática técnico-científica: 0h	Carga horária prática como componente curricular: 0h
--------------------------	----------------------------	--	--

Ementa: Reconhecimento da diversidade linguístico-cultural latino-americana e introdução do aluno aos universos de expressão em língua portuguesa brasileira.

Bibliografia básica:

1. AZEREDO, J. C. de; OLIVEIRA NETO, G.; BRITO, A. M. *Gramática Comparativa Houaiss: Quatro Línguas Românicas*. Publifolha, 2011.
2. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. *Diários de leitura para a revisão bibliográfica*. São Paulo, SP: Parábola, 2010.
3. RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006

Bibliografia complementar:

1. CANCLINI, Nestor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. Tradução Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.
2. CRISTÓFARO SILVA, T. *Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo, SP: Contexto, 2002.
3. DELL'ISOLA, R. L. P.; ALMEIDA, M. J. A. *Terra Brasil: curso de língua e cultura*. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2008.
4. MENDES, E. (Coord.). *Brasil Intercultural - Nível 2*. Buenos Aires, Argentina: Ed. Casa do Brasil, 2011.5.
5. WIEDEMANN, Lyrís & SCARAMUCCI, Matilde V. R. (Orgs./Eds.). *Português para Falantes de Espanhol-ensino e aquisição: artigos selecionados escritos em português e inglês/Portuguese por Spanish Speakers-teaching and acquisition: selected articles written in portuguese and english*. Campinas, SP: Pontes, 2008.



<i>Pré-requisitos: Não há</i>
Área de Conhecimento: Letras e Linguística
Oferta: Ciclo Comum de Estudos

PORTUGUÊS ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I			
Carga horária total: 90h	Carga horária teórica: 90h	Carga horária prática técnico-científica: 0h	Carga horária prática como componente curricular: 0h
<p><i>Ementa: Aprofundamento do estudo de aspectos fonéticos, gramaticais, lexicais e discursivos para a interação oral e escrita, em diversos contextos sociais e acadêmicos em português.</i></p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none">1. FARACO, C. A. <i>Português: língua e cultura</i>. Curitiba, PR: Base Editorial, 2003.2. MENDES, E. (Coord.). <i>Brasil Intercultural - Nível 2</i>, Buenos Aires, Argentina: Ed. Casa do Brasil, 2011.3. ORTIZ, Renato. <i>Cultura brasileira e identidade nacional</i>. São Paulo: Brasiliense, 2006. <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none">1. ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.). <i>Português para estrangeiros interface com o espanhol</i>. Campinas, SP: Pontes, 2ed., 2001.2. AZEREDO, J. C. de; OLIVEIRA NETO, G.; BRITO, A. M. <i>Gramática Comparativa Houaiss: Quatro Línguas Românicas</i>. São Paulo: Publifolha, 2011.3. CASTILHO, Ataliba de. <i>Nova Gramática do Português Brasileiro</i>. São Paulo: Contexto, 2010.			



4. MAURER, J. L., BONINI, A., MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005.

5. MASIP, V. *Gramática do português como língua estrangeira. Fonologia, ortografia e morfossintaxe*. São Paulo: EPU, 2000

Pré-requisitos: Português Adicional Básico

Área de Conhecimento: Letras e Linguística

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO

Carga horária total: 60h	Carga horária teórica: 60h	Carga horária prática técnico-científica: 0h	Carga horária prática como componente curricular: 0h
--------------------------	----------------------------	--	--

Ementa: Reflexão filosófica sobre o processo de construção do conhecimento. Especificidades do conhecimento científico: relações entre epistemologia e metodologia. Verdade, validade, confiabilidade, conceitos e representações. Ciências naturais e ciências sociais. Habilidades críticas e argumentativas e a qualidade da produção científica. A integração latino-americana por meio do conhecimento crítico e compartilhado.

Bibliografia básica:

1. KOYRÈ, A: Estudos de história do pensamento científico. Rio de Janeiro. Ed. Forense Universitária, Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1982.
2. LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas.
3. LEHRER, K; PAPPAS, G.; CORMAN, D. Introducción a los problemas y argumentos filosóficos. Ciudad de Mexico, Editorial UNAM, 2005.

Bibliografia complementar:

1. BURKE, Peter: Uma história social do conhecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
2. CASSIRER, E: El problema del conocimiento en la Filosofía y en la ciencia



modernas, México, FCE, 1979.

3. BUNGE, M: La investigación científica. Siglo XXI, 2000.

4. VOLPATO, Gilson. Ciência: da Filosofia à publicação. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, Ed. Scripta, 2007.

5. WESTON, Anthony: A construção do argumento. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Filosofia

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

ÉTICA E CIÊNCIA

Carga horária total: 60h

Carga horária
teórica: 60h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 0h

Ementa: Problemas decorrentes do modelo societário. Exame da relação entre produção científica, desenvolvimento tecnológico e problemas éticos. Justiça e valor social da ciência. A descolonização epistêmica na América Latina. Propostas para os dilemas éticos da atualidade na produção e uso do conhecimento.

Bibliografia básica:

1. FOUCAULT, M: Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2000.

2. HORKHEIMER, M & ADORNO, T: Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

3. MIGNOLO, W. Desobediência epistêmica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad. Buenos Aires: Del Signo, 2010.

Bibliografia complementar:



1. ELIAS, Norbert: A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.
2. HALL, Stuart: A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
3. ROIG, A: Teoría y crítica del pensamiento latinoamericano: México: Fondo de Cultura Económica, 1981.
4. TAVOLARO, Sergio Barreira de Faria: Movimento ambientalista e modernidade: sociabilidade, risco e moral. São Paulo: Annabume Ed., 2001
5. ZEA, L: Discurso desde a marginalização e barbárie. A Filosofia latino-americana como Filosofia pura e simplesmente. Rio de Janeiro, Garamond, 2005.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Filosofia

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I

Carga horária total: 60h	Carga horária teórica: 60h	Carga horária prática técnico-científica: 0h	Carga horária prática como componente curricular: 0h
--------------------------	----------------------------	--	--

Ementa: Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.

Bibliografia básica:

1. BETHEL, L. (org). Historia de América Latina. Vols. 1-7. EDUSP, Imprensa Oficial do Estado; Brasília, DF: FUNAG, 2001.
2. CASAS, Alejandro. *Pensamiento sobre integración y latinoamericanismo: orígenes y tendencias hasta 1930*. Bogotá: Ediciones Ántropos, 2007.
3. ROUQUIE, Alain. *O Extremo-Occidente: introdução à América Latina*. São



Paulo: EDUSP, 1991.

Bibliografia complementar:

1. CAPELATO, M. H. Multidões em cena. Propaganda política no varguismo e peronismo. Campinas: Papirus, 1998.
2. CARDOSO, F. H. e FALLETO, E. Dependência e Desenvolvimento em América Latina: ensaio de uma interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
3. DEVÉS VALDÉS, E. Del Ariel de Rodó a la Cepal (1900-1950). Buenos Aires: Biblos, 2000.
4. FERNÁNDEZ RETAMAR, R. *Pensamiento de nuestra América: autorreflexiones y propuestas*. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO, 2006.
5. FURTADO, C. *Economia latino-americana, a - formação histórica e problemas contemporâneos*. Companhia das Letras, 2007.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Fundamentos de América Latina

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA II

Carga horária total: 60h	Carga horária teórica: 60h	Carga horária prática técnico-científica: 0h	Carga horária prática como componente curricular: 0h
--------------------------	----------------------------	--	--

Ementa: Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.

Bibliografia básica:

1. CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas- estratégias para entrar e sair



da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997

2. FREYRE, G. Americanidade e Latinidade da América Latina e outros textos afins. Brasília: Ed. UNB: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003.

3. VASCONCELOS, J. *La Raza Cósmica. Misión de la raza iberoamericana*. Barcelona: A. M. Librería, 1926.

Bibliografia complementar:

1. CASTAÑO, P. “América Latina y la producción transnacional de sus imágenes y representaciones. Algunas perspectivas preliminares” em MATO, D (2007) *Cultura y transformaciones sociales em tiempos de globalización*.

2. COUTO, M. (2003) “A fronteira da cultura”, Assoc. Moçambicana de Economistas.

3. HOPENHAYN, M. (1994) “El debate posmoderno y la cultura del desarrollo em América Latina” em *Ni apocalípticos ni integrados*.

4. GERTZ, C. “Arte como uma sistema cultural”. In: *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. P. 142 – 181.

5. ORTIZ, R. (2000) “De la modernidad incompleta a la modernidad-mundo”.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Fundamentos de América Latina

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA III

Carga horária total: 30h	Carga horária teórica: 30h	Carga horária prática técnico-científica: 0h	Carga horária prática como componente curricular: 0h
--------------------------	----------------------------	--	--

Ementa: Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados



durante seus cursos e vida profissional.

Bibliografia básica:

1. ALIER, J. O Ecologismo dos Pobres: Conflitos Ambientais e Linguagens de Valoração. São Paulo: Contexto, 2007.
2. FERNANDES, E. Regularização de Assentamentos Informais na América Latina. Cambridge: Lincoln Institute of Land Policy, 2011.
3. LEFEBVRE, H. O Direito à Cidade. São Paulo: Centauro, 2001.

Bibliografia complementar:

1. BODAZAR, L. L. B. e BONO, L. M. “Los proyectos de infraestructura sudamericana frente a la crisis financiera internacional”. In: Revista Relaciones Internacionales. Publicación Semestral. Instituto de Relaciones Internacionales (IRI). Buenos Aires, diciembre – mayo, 2009, pp. 61-75.
2. GORELIK, A. ‘A Produção da “Cidade Latino-Americana”’. In: *Tempo Social*, v.17, n.1. pp. 111-133.
3. ROLNIK, R. ‘Planejamento Urbano nos Anos 90: novas perspectivas para velhos temas’. In: Luís Ribeiro; Orlando Júnior (Org.). Globalização, Fragmentação e Reforma Urbana - O futuro das cidades brasileiras na crise. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
4. SMOLKA, M. e MULLAHY, L. (ed). *Perspectivas Urbanas: Temas Críticos en Política de Suelo en América Latina*. Cambridge: Lincoln Institute of Land Policy, 2007.
5. SUZUKI, J. C. *Questão agrária na América Latina: renda capitalizada como instrumento de leitura da dinâmica sócio-espacial*. In: *América Latina: cidade, campo e turismo*. Amalia Inés Geraiges de Lemos, Mónica Arroyo, María Laura Silveira. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, San Pablo. Diciembre 2006.

Pré-requisitos: Fundamentos de América Latina I e II

Área de Conhecimento: Fundamentos de América Latina



Oferta: Ciclo Comum de Estudos

DEMAIS DISCIPLINAS DO CURSO DE HISTÓRIA, GRAU LICENCIATURA

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA

Carga horária total: 60h	Carga horária teórica: 45h	Carga horária prática técnico-científica: 0h	Carga horária prática como componente curricular: 15h
--------------------------	----------------------------	--	---

Ementa: Introdução aos estudos históricos: História e historiografia, conhecimento histórico e lugares de produção e memória dos grupos locais da América Latina. Noções do ofício do historiador: tempo, temporalidades, memória, passado/presente, processo histórico. Estudo das metodologias históricas: objeto/sujeito histórico, narrativas da História e fontes históricas – imagéticas e escritas. Aplicação prática deste conteúdo programático nos ensinos fundamental e médio.

Bibliografia básica:

1. BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
2. LE GOFF, Jacques. *Memória e História*. Campinas (SP): Editora da UNICAMP, 2012.
3. NOVAES, Adauto. *Tempo e História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

Bibliografia complementar:

1. CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense, 2008.
2. DOSSE, François. *A História*. Bauru: EDUSC, 2003.
3. HOBBSBAWM, Eric. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998
4. NOVAES, Adauto (Org.). *Oito Visões da América Latina*. São Paulo: SENAC, 2006.
5. ZEA, Leopoldo (Org.). *Quinientos Años de Historia, Sentido y Proyección*.



México: FCE, 1991.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NA AMÉRICA LATINA

Carga horária total: 30h

Carga horária teórica:
30h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 0h

Ementa: História do ensino de História na América Latina; ensino de História e Estados nacionais; relações entre História local/regional, nacional, da América Latina e “geral”.

Bibliografia básica:

1. CONCEIÇÃO, J. P. da. Ensino de História e consciência histórica latino-americana no Colégio de Aplicação da UFSC. 2010. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
2. KARNAL, Leandro (Org.). *História na Sala de Aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto.
3. ZAMBONI, Ernesta (Org.). *Digressões sobre o Ensino de História: memória, história oral e razão histórica*. Itajaí: Editora Maria do Cais, 2007.

Bibliografia complementar:

1. BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de História da América: reflexões sobre problemas de identidades. Revista Eletrônica da ANPHLAC, São Paulo, n. 4, p. 5-15, 2005.
2. CONCEIÇÃO, J. P da.; ZAMBONI, E. *Ensino de história e identidade latino-americana: essência a buscar ou projeto a construir? In: ENCONTRO NACIONAL PERSPECTIVAS DO ENSINO DE HISTÓRIA*, 8., 2012, Campinas. Anais... Campinas, 2012.



3. DIAS, W. S da. Qual América Latina? Os livros didáticos e suas referências teóricas para a construção da região. *Revista Geográfica de América Central*, Costa Rica, v. 2, n. 47, Especial, pp. 1-13, 2011.

4. PIROLA DA CONCEIÇÃO, Juliana; ZAMBONI, Ernesta. A educação pública e o ensino de História da América Latina no Brasil e na Argentina. *Práxis Educativa*, v. 8, n. 2, julho-dezembro de 2013.

5. VENERA, R. A. S.; CONCEIÇÃO, J. P. *Tensões curriculares e narrativas: o ensino de História da América Latina*. *Revista Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 128-151, jul./dez. 2012.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE CULTURA

Carga horária total: 60h	Carga horária teórica: 60h	Carga horária prática técnico-científica: 0h	Carga horária prática como componente curricular: 0h
--------------------------	----------------------------	--	--

Ementa: A disciplina examina os significados do conceito de cultura ao longo do tempo, a partir da perspectiva antropológica e das contribuições de outras áreas do conhecimento. O conceito antropológico de cultura: histórico, contextos e usos. Cultura e raça. Determinismos, diversidade e relativismo cultural. Usos mais amplos e mais restritos do conceito de cultura. A constituição da antropologia cultural como um campo disciplinar autônomo. Conexões da Antropologia Cultural com outros campos científicos, com ênfase na América Latina.

Bibliografia básica:

1. BOAS, Franz. *Antropologia cultural*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
2. CERTEAU, Michel. *A Cultura no plural*. Campinas-SP: Papirus, 1995.
3. CUCHE, Dennys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru, SP:



EDUSC, 2002.

Bibliografia complementar:

1. CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. *Cultura com Aspas*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
2. CLIFFORD, James. *Dilemas de la Cultura: Antropología, Literatura y Arte em la Perspectiva Posmoderna*. Barcelona: Gedisa Editorial, 1995.
3. KUPER, Adam. *Cultura, a visão dos antropólogos*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
4. LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia Estrutural II*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.
5. SAHLINS, Marshall. *Cultura e razão prática. Dois paradigmas da teoria antropológica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: Antropologia

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

LIBRAS I

Carga horária total: 30h	Carga horária teórica: 15h	Carga horária prática técnico-científica: 0h	Carga horária prática como componente curricular: 15h
--------------------------	----------------------------	--	---

Ementa: Fundamentos filosóficos e sócio históricos da educação de surdos: História da educação de surdos. Sociedade, cultura e educação de surdos no Brasil. As identidades surdas multifacetadas e multiculturais. Modelos educacionais na educação de surdos. Estudos Linguísticos da língua Brasileira de Sinais: Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares: sistema fonológico, morfológico, sintático e lexical da LIBRAS, bem como, o uso de expressões faciais gramaticais e afetivas (nível iniciante).

Bibliografia básica:



1. CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingüe da Língua de Sinais Brasileira*, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
2. PERLIN, G. O Lugar da Cultura Surda. In: THOMA, A. S; LOPES, M. C. (Org.). *A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação*. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.
3. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

Bibliografia complementar:

1. MOURA, Maria Cecília de et al.; CAMPOS, S. R. L. *Educação para surdos: praticas e perspectivas*. São Paulo: Santos Editora, 2008.
2. BRITO, L. F. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
3. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.
4. SKLIAR, Carlos. *Atualidade da educação bilíngue para surdos*, v.1. Processos e projetos pedagógicos. Org.: Skliar, Carlos. Editora: Mediação, 1999.
5. SKLIAR, Carlos. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In:_____. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998b.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: Educação

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

EUROCENTRISMO E COLONIALIDADE

Carga horária total: 60h	Carga horária teórica: 45h	Carga horária prática técnico-científica: 0h	Carga horária prática como componente: 0h curricular:
--------------------------	----------------------------	--	---



Ementa: 1492 como ponto de partida para a construção do sistema mundo que colocará Europa como centro do universo, invisibilizando os outros continentes, suas culturas e suas identidades. Colonialidade do poder, colonialidade do saber, colonialidade do ser. Estudo dos pensamentos greco- romano e cristão que fundamentaram a invasão e colonização da América pelos europeus; bases da escravidão antiga e os conceitos de bárbaro, civilizado e guerra justa. Estudo do conceito de Ocidente e a sua aplicabilidade na América Latina. Questionamento da história europeia como História Universal. Aplicação prática deste conteúdo programático nos ensinamentos fundamental e médio.

Bibliografia básica:

1. LANDER, Edgardo (editor). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales*. Buenos Aires: Unesco/Clacso/Faces UCV, 2000
2. LE GOFF, Jacques. *A Civilização do Ocidente Medieval*. Bauru, SP: EDUSC, 2005.
3. ARENDT, Hannah. *A Condição Humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997 [1958].

Bibliografia complementar:

1. DAVIS, David Brion. *O problema da escravidão na cultura ocidental*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001 [1966]
2. FINLEY, Moses I. *La economía de la antigüedad*. México: FCE, 2003 [1973].
3. CASTRO-GÓMEZ, Santiago & GROSGOUEL, Ramón (editores). *El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores/Universidad Central/ Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana/Instituto Pensar, 2007.
4. SAID, Edward. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.



5. ZAVALA, Silvio. *La filosofía política en la conquista de América*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993 [1947].

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA I

Carga horária total: 150h

Carga horária teórica: 0h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 150h

Ementa: O ofício do historiador e do professor de História; o professor como historiador; fontes históricas e ensino; crítica e produção de materiais didáticos; História local/regional, nacional, latino-americana e “geral”; preparação para o estágio supervisionado.

Bibliografia básica:

1. CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (org). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
2. KARNAL, Leandro (Org.). *História na Sala de Aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto.
3. PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

Bibliografia complementar:

1. ARIAS NETO, José Miguel (Org.). *Textos Didáticos – História da América*. Curitiba: 2004.
2. BERUTTI, Flávio; FARIA, Ricardo; MARQUES, Adhemar. *História Moderna Através de Textos*. São Paulo: Contexto.
3. DEL PRIORE, Mary; Neves, Maria de Fátima das; Alambert, Francisco. *Documentos de história do Brasil: de Cabral aos anos 90*. São Paulo: Scipione, 1997.



4. PINSKY, Jaime. *História da América Através de Textos*. São Paulo: Contexto.
5. SALOMON, Délcio Vieira. *A maravilhosa incerteza: ensaio de metodologia dialética sobre a problematização no processo do pensar, pesquisar e criar*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

LIBRAS II

Carga horária total: 30h

Carga horária teórica:
15h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 15h

Ementa: Didática e Educação de Surdos: Processo de Aquisição da Língua materna (L1) e da Língua Portuguesa (L2) pelo aluno surdo. As diferentes concepções acerca do bilinguismo dos surdos. O currículo na educação de surdos. O processo avaliativo. O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula. Legislação e documentos. Prática de compreensão e produção da LIBRAS, através do uso de estruturas em funções comunicativas: Morfologia, sintaxe, semântica e a pragmática da LIBRAS. Aprimoramento das estruturas da LIBRAS. Escrita de sinais. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação linguística (nível intermediário).

Bibliografia básica:

FERNANDES, E. *Surdez e bilingüismo*. Porto Alegre: Mediação Editora, 2005.

QUADROS, R. M. de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SKLIAR, Carlos. *Atualidade da educação bilíngue para surdos*, v.2. Interfaces entre pedagogia e linguística. Org.: Skliar, Carlos Editora: Mediação, 1999.



Bibliografia complementar:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquiria Duarte. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras. Palavras de função gramatical. 1ª ed. – São Paulo: (Fundação) Vitae: Fapesp: Capes: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

BOTELHO, P. *Linguagem e letramento na educação dos surdos*: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

_____. *Segredos e silêncio na educação dos surdos*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

GOLDFELD, M. *A criança surda*: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus Editora, 1997.

QUADROS, Ronice Muller de. *Alfabetização e o ensino da língua de sinais*. Textura, Canoas, n.3, p.53-62, 2000.

Pré-requisitos: Libras I.

Área de Conhecimento: Educação

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

HISTÓRIA DOS POVOS ORIGINÁRIOS (SÉCULO XXI ATÉ ANTES DA INVASÃO IBÉRICA EM 1492).

Carga horária total: 60h	Carga horária teórica: 60h	Carga horária prática técnico-científica: 0h	Carga horária prática como componente curricular: 0h
--------------------------	----------------------------	--	--

Ementa: Os estados nacionais e a problemática indígena. Cosmvisão, culturas e identidades dos povos originários nos processos históricos do continente americano até a época colonial. Colônia/colonialidade/modernidade. Temas de história social e cultural: configurações sociais e poder, práticas e representações, estruturas simbólicas antes e depois da invasão ibérica. Aplicação prática deste conteúdo programático nos ensinos fundamental e médio.



Bibliografia básica:

1. FAUSTO, Carlos. *Os índios antes do Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
2. LANDER, Edgardo (editor). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales*. Buenos Aires: Unesco/Clacso/Faces UCV, 2000.
3. NATALINO DOS SANTOS, Eduardo. *Tempo, espaço e passado na Mesoamérica. O celendário, a cosmografia e a cosmogonia nos códices e textos nahuas*. São Paulo: Alameda, 2009.

Bibliografia complementar:

1. CHAMORRO, Graciela. *Decir el cuerpo: historia y etnografía del cuerpo en los pueblos Guaraní*. Asunción: Tiempo de Historia; Fondec, 2009.
2. COE, Michael, SNOW, Dean & BENSON, Elizabeth. *Antigas Américas; mosaico de culturas – volume II*. Madrid: Edições del Prado, 1997.
3. SAUNDERS, Nicholas J. *Américas antigas; as grandes civilizações*. São Paulo: Madras, 2005.
4. BRODA, Johanna & BÁEZ-JORGE, Félix. *Cosmovisión, ritual e identidade de los pueblos indígenas de México*. México: FCE, 2001.
5. CASTRO-GÓMEZ, Santiago & GROSGOUEL, Ramón (editores). *El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores/Universidad Central/ Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana/Instituto Pensar, 2007.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA: POSITIVISMO E MARXISMO; A



NOVA HISTÓRIA E A HISTÓRIA CULTURAL.

Carga horária total: 60h

Carga horária
teórica: 60h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente:
curricular: 0h

Ementa: Estudo dos conceitos de História, Positivismo e Historicismo forjados na construção da modernidade ocidental e sua desconstrução pelos críticos da modernidade. Estudo da formulação dos conceitos de Liberdade, poder e História. Estudo das concepções históricas introduzidas pela Escola dos Annales, pós-estruturalismo e o marxismo inglês: história vista de baixo, grupos à margem da História e Alteridades. A história cultural e a micro- história. A narrativa da História: compreender, explicar e interpretar a história, tendo como parâmetro as formas de construções das narrativas históricas dos agentes locais da América Latina. Aplicação prática deste conteúdo programático nos ensinamentos fundamental e médio.

Bibliografia básica:

1. BURKE, Peter. As escolas dos Annales. (1929-1989). A revolução francesa da historiografia. São Paulo: Unesp. 1997.
2. CERTEAU, Michel de. A Escrita da História. Menezes, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
3. FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Bibliografia complementar:

1. FUNARI, Pedro Paulo; SILVA, Gláydson José da. *Teoria da História*. São Paulo: Brasiliense, 2008.
2. BRAUDEL, Fernand. *Reflexões sobre a história*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
3. FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro, Graal, 1979.
4. HOBBSBAWM, Eric. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
5. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Manifesto do Partido Comunista*. São



Paulo: Global, 2006.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

AMÉRICA: INVASÃO E COLONIZAÇÃO; COLONIALIDADE E RESISTÊNCIA.

Carga horária total: 60h	Carga horária teórica: 45h	Carga horária prática técnico-científica: 0h	Carga horária prática como componente curricular: 15h
--------------------------	----------------------------	--	---

Ementa: Estuda os impactos decorrentes de 1492, tais como: a formação de um sistema-mundo, as colonialidades do poder e do saber e as colonialidades do ser e da natureza tema durante e depois da época colonial, até o século XXI; as diferentes formas de estruturação do poder e da sociedade; maneiras de exploração do trabalho indígena e negro e suas formas de resistência à época colonial; organização e comércio atlântico; organização e estruturas político-administrativas; missões religiosas; as práticas culturais africanas nas Américas; crise do sistema colonial e projeção da colonialidade.

Bibliografia básica:

1. LANDER, Edgardo (editor). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales*. Buenos Aires: Unesco/Clacso/Faces UCV, 2000.
2. CASTRO-GÓMEZ, Santiago & GROSGOUEL, Ramón (editores). *El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores/Universidad Central/ Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Uniuersidad Javeriana/Instituto Pensar, 2007.
3. BETHELL, Leslie (org.). *História Geral da América Latina* (7 volumes). São Paulo: Edusp, 1998.

Bibliografia complementar:



1. GRUZINSKI, Serge. *A colonização do imaginário. Sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol (séculos XVI-XVIII)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
2. SCHWARTZ, Suart B. & LOCKHART, James. *A América Latina na época colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002 (1983).
3. ZAVALA, Silvio. *La encomienda indiana*. México: Porrúa, 1973.
4. TODOROV, Tzvetan. *La conquista de América: el problema del otro*. Madri, México: Siglo Vientiuno, 1998 [1982].
5. BRODA, Johanna & BÁEZ-JORGE, Félix. *Cosmovisión, ritual e identidade de los pueblos indígenas de México*. México: FCE, 2001.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

HISTÓRIA, PATRIMÔNIO e MEMÓRIA

Carga horária total: 60h	Carga horária teórica: 45h	Carga horária prática técnico-científica: 0h	Carga horária prática como componente curricular: 15h
--------------------------	----------------------------	--	---

Ementa: Estudo do conceito de patrimônio como construção histórica na Europa e na América Latina. O papel da História e do Patrimônio Cultural na construção das identidades contemporâneas. Patrimônio, memória e nação na América Latina. História das políticas públicas de preservação do patrimônio na América Latina. O patrimônio e suas representações nos guias de viagens contemporâneos. A educação patrimonial como instrumento de preservação do patrimônio cultural. Aplicação prática deste conteúdo programático nos ensinamentos fundamental e médio.

Bibliografia básica:

1. UNESCO. *Patrimônio mundial no Brasil*. UNESCO, 2004.



2. MAYOR, Federico. La memoria del futuro. UNESCO, 1995
3. HOBBSAWM, Eric & Terence ROGER (orgs.). A invenção das tradições. Rio de Janeiro, 1994.

Bibliografia complementar:

1. ALBUQUERQUE, Durval Muniz de. História: a arte de inventar o passado. Ensaios de teoria da história. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2007.
2. ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
3. CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo. Ed. EDUSP, 2001.
4. CHUVA, Márcia (org.) A invenção do patrimônio. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura/IPHAN, 1995.
5. FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo. Rio de Janeiro: UFRJ: MinC-IPHAN, 1997.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA II

Carga horária total: 150h	Carga horária teórica: 0h	Carga horária prática técnico-científica: 0h	Carga horária prática como componente curricular: 150h
---------------------------	---------------------------	--	--

Ementa: O ofício do historiador e do professor de História; o professor como historiador; fontes históricas e ensino; crítica e produção de materiais didáticos; História local/regional, nacional, latino-americana e “geral”; preparação para o estágio supervisionado; ênfase nas relações entre ensino, memória e patrimônio.

Bibliografia básica:

1. ALBERTI, Verena. *História oral: a experiência do CPDOC*. Rio de Janeiro: Instituto de Documentação, FGV, 1990.



2. BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.

3. CARRETERO, M.; ROSA, A.; GONZALEZ, M. *Ensino de história e memória coletiva*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia complementar:

1. BOSI, E. *Pesquisa em história oral e o patrimônio histórico*.

2. KARNAL, Leandro (Org.). *História na Sala de Aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto.

3. MEIHY, José Carlos S. B. *Manual de história oral*. São Paulo: Loyola, 1996.

4. MONIOT, Henri. *Enseigner l'Histoire – Des manuels à la mémoire*. Berne: Editions Peter lang SA, 1984.

5. MONTENEGRO, A. Torres *História oral e memória : a cultura popular revisitada*. São Paulo: Contexto, 1992.

Pré-requisitos: Laboratório de Ensino de História I

Co-Requisito: História, Patrimônio e Memória

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

HISTÓRIA E LINGUAGENS

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica:
45h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 15h

Ementa: Estudo de fontes orais, visuais, culturais e artísticas na América Latina desde antes da invasão europeia até a contemporaneidade como elementos fundamentais de debate, análise e conhecimento da história latino-americana. Discussão de conceitos como “apropriações”, “modernismos”, “vanguarda”, “arte popular”, “manifestações populares e de protesto”.



Aplicação prática deste conteúdo programático nos ensinos fundamental e médio.

Bibliografia básica:

1. BURKE, Peter. *Testemunha Ocular: história e imagem*. Bauru: EDUSC, 2004
2. BULHÕES, Maria Amélia. *América Latina: territorialidade e práticas artísticas*. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
3. FLORESCANO. Enrique. *Espejo Mexicano*. México: Fondo de Cultura económica, 2002 .

Bibliografia complementar:

1. CANCLINI, Nestor García. *Latino-Americanos à Procura de um Lugar neste Século*. São Paulo: Iluminuras, 2008.
2. ESCOBAR, Ticio. *Interpretación: Las Artes Visuales Paraguay*. Asunción: Servi Libro, 2007.
3. FREIRE, José Ribamar Bessa. Tradição oral e Memória indígena: a canoa do tempo. In: Salomão, Jayme (dir.) *América: Descoberta ou Invenção*. 4º Colóquio UERJ, Rio de Janeiro, Imago, 1992, p. 138-164
4. GRUZINSKI, Serge. *La guerra de las imágenes: de Cristóbal Colón a “Blade Runner” (1492-2019)*. México: Fondo de Cultura Económica, 1994
5. LAGROU, Els. Arte ou artefato? Agência e significado nas artes indígenas. *Revista Proa*, n°02, vol.01, 2010. <http://www.ifch.unicamp.br/proa>

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

MODERNIDADE, ESTADOS NACIONAIS E CAPITALISMO NA EUROPA

Carga horária total: 60h	Carga horária teórica: 45h	Carga horária prática técnico-científica: 0h	Carga horária prática como componente curricular: 15h
--------------------------	----------------------------	--	---



Ementa: Estudo da formação dos Estados nacionais europeus, com ênfase na construção do conceito de modernidade e na transição da sociedade feudal à capitalista. Estudo do papel da conquista e da colonização da América na formação do capitalismo e dos Estados nacionais e de seu impacto na cultura e pensamento europeus. Comparação entre os processos portugueses, espanhol, inglês e francês.

Bibliografia básica:

1. ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 2004.
2. GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2006.
3. TOURAINE, Alain. *Crítica da modernidade*. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia complementar:

1. ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense, 2008.
2. BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina*. v. 3. *Da independência a 1870*. São Paulo: EDUSP, 2009, p.187-230.
3. BURKE, Peter. *A fabricação do rei: a construção da imagem pública de Luís XIV*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
4. FALCON, Francisco; RODRIGUES, Antonio Edmilson. *A formação do mundo moderno: a construção do Ocidente dos séculos XIV ao XVIII*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
5. GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Unesp, 1991.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH



POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA AMÉRICA LATINA

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica:
60h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 0h

Ementa: Relação entre Estado e Sociedade e qualidade de educação. Reformas educacionais. Políticas de financiamento da Educação e gestão escolar. Regulação de políticas educacionais. Evolução dos sistemas escolares e das agendas de política educacional no século XX e implicações para século XXI. Políticas curriculares e formação de professores. Aplicação prática deste conteúdo programático nos ensinos fundamental e médio.

Bibliografia básica:

1. GENTILI, P.; FRIGOTTO, G. (Comp.). *La ciudadanía negada: políticas de exclusión en la educación y el trabajo*. Buenos Aires: CLACSO, 2000.
2. BARROSO, J. *A escola pública: regulação, desregulação e privatização*. Porto: ASA, 2003.
3. COBARLÁN, M.A. *El Banco Mundial, intervención y disciplinamiento: el caso argentino, enseñanzas para América Latina*. Buenos Aires: Biblos, 2002.

Bibliografia complementar:

1. LAS REFORMAS educativas en los países del cono sur: un balance crítico. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
2. KRAWCZYK, Nora; CAMPOS, Maria Malta; HADDAD, Sérgio. *O cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI: reformas em debate*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
3. OLIVEIRA, Dalila Andrade. (org.) *Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003
4. BRASLAVSKY, Cecilia *La Educación Secundaria. ¿Cambio o inmutabilidad?* Buenos Aires: Santillana, 2001.
5. GENTILI, P. (Org.). *Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação*. Petrópolis: Vozes, 2000.



Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I

Carga horária total: 180h

Carga horária teórica: 0h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 0h

Ementa: A disciplina tem o objetivo de trabalhar os conteúdos e as habilidades da disciplina de História nos ensinos fundamental e ou médio, a partir da observação do espaço escolar.

Bibliografia básica:

1. CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação* 2. Porto Alegre: 1990
2. MONTEIRO, Ana Maria. *Professores de História: entre saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
3. TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes & Formação Profissional*. Petrópolis: Vozes, 2004

Bibliografia complementar:

1. HAMILTON, David. Notas de lugar nenhum: sobre os primórdios da escolarização moderna. *Revista Brasileira de História da Educação*, n. 1, 2001, p. 45-73.
2. NUNES, Clarice. O “velho” e o “bom” ensino secundário: momentos decisivos. *Revista Brasileira de Educação*, maio/agosto 2000, n. 14, p. 35-60.
3. VIÑAO, Antonio. *Sistemas Educativos, Culturas Escolares e Reformas*. Mangualde: Edições Pedagogo, 2007.
4. VIÑAO, Antonio; ESCOLANO, Agustín. *Currículo, Espaço e Subjetividade: a arquitetura escolar como programa*. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.



5. VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 33, p. 7-48, jun. 2001.

Pré-requisitos: Não há

Co-Requisito: Laboratório de Ensino de História III

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA III

Carga horária total: 150h

Carga horária teórica: 0h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 150h

Ementa: O ofício do historiador e do professor de História; o professor como historiador; fontes históricas e ensino; crítica e produção de materiais didáticos; História local/regional, nacional, latino-americana e “geral”; preparação para o estágio supervisionado; ênfase no uso de imagens e outras linguagens no ensino de História.

Bibliografia básica:

1. BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
2. FABRIS, Annateresa (Org.). *Fotografia: usos e funções no século XIX*. São Paulo: EDUSP, 2008.
3. PANOFKY, Erwin. *Significado nas Artes Visuais*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

Bibliografia complementar:

1. ADES, Dawn. *Arte na América Latina*. São Paulo: Cosac & Naif, 1997.
2. CAPELLATO, MORETTIN, NAPOLITANO e SALIBA (orgs.) *História e Cinema*. São Paulo: Alameda/História Social USP, 2007.
3. GINZBURG, Carlo. *Mitos, Emblemas e Sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.



4. KNAUSS, Paulo. O desafio de fazer história com imagens: arte e cultura visual. ARtCultura. Uberlândia, n.12, jan-jun/2006.

5. KOSSOY, Boris. Fotografia e História. São Paulo: Ateliê, 2001

Pré-requisitos: Laboratório de Ensino em História II

Co-Requisito: História e Linguagens

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

LIBERALISMO, REVOLUÇÃO E DEMOCRACIA NA EUROPA E NOS ESTADOS UNIDOS

Carga horária total: 60h	Carga horária teórica: 45h	Carga horária prática técnico-científica: 0h	Carga horária prática como componente curricular: 15h
--------------------------	----------------------------	--	---

Ementa: Estudo da história a partir da Revolução "Americana" e da Revolução Francesa, tendo como eixo os conceitos de liberalismo, revolução, totalitarismo e democracia até a construção da nova ordem mundial. O capitalismo industrial e o financeiro. Da hegemonia europeia à norte-americana; a emergência de África e Ásia. A América Latina na cultura e no pensamento de Europa e Estados Unidos. Aplicação prática deste conteúdo programático nos ensinos fundamental e médio.

Bibliografia básica:

1. HOBBSAWM, Eric. *A Era das Revoluções: Europa 1789-1848*. 23ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
2. HOBBSAWM, Eric. *A Era do Capital 1848-1875*. São Paulo: Companhia das Letras, 3ª. Ed., 1995.
3. KARNAL, Leandro. *Estados Unidos: da Colônia à Independência*. São Paulo: Editora Contexto, 1996.

Bibliografia complementar:



1. ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, pp. 71-84.
2. ARENDT, Hannah. *Origens do Totalitarismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
3. ARIES, Philippe, DUBY, Georges (Org.) *História da vida privada*. “Da Revolução francesa à Primeira Guerra Mundial”, Volume 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1990-1992.
4. BETHELL, Leslie (org.); DANESI, Antonio de Pádua (trad.). *História da América Latina, a América Latina*. São Paulo-Brasília: EdUSP-FUNAG, 2009.
5. HOBSBAWM, Eric e Terence RANGER (orgs.). *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

INDEPENDÊNCIAS, ESTADOS, NAÇÕES/REGIÕES E SETORES POPULARES NA AMÉRICA LATINA

Carga horária total: 60h	Carga horária teórica: 45h	Carga horária prática técnico-científica: 0h	Carga horária prática como componente curricular: 15h
--------------------------	----------------------------	--	---

Ementa: Tendo como eixo a atuação/exclusão dos setores populares, estudo dos processos de independência e de formação dos Estados e das identidades nacionais na América Latina. Colonialidade e alternativas regionais ao estabelecimento do estado nacional. Setores populares e a crise dos governos oligárquicos: a Revolução Mexicana e a crise de 1929. Comparação entre o Brasil e os demais países latino-americanos. Diálogo entre región, nación y Estado; énfasis en la nación como construcción ideológica, creación intelectual



y deliberada y la región como producto de la combinación de factores ambientales y humanos de orden colectivo o comunitario; punto en el que la región no se concibe, a diferencia de la nación, sin territorio convertido por el hombre en espacio cultural. Aplicação prática deste conteúdo programático nos ensinos fundamental e médio.

Bibliografia básica:

1. AMADO, Janaina. Região, Sertão, Nação. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 8, n. 15, 1995, pp. 145-152.
2. BETHELL, Leslie (Org.). *História da América Latina*. São Paulo: EDUSP; Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão. v. III e IV.
3. HEREDIA, Edmundo. Regiones de frontera en el Cono Sur. Disponível em: http://bdigital.uncu.edu.ar/objetos_digitales/500/Heredia.CILHA6.pdf. Acesso em: 9 dez. 2012.

Bibliografia complementar:

1. BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *Brasil, Argentina e Estados Unidos: conflito e integração na América do Sul, da Tríplice Aliança ao Mercosul*. Revan, 2003.
2. GUERRA, François-Xavier. *Modernidad e Independencias*. Encuentro, 2009.
3. NOVAIS, Fernando; ALENCASTRO, Luiz Felipe (Org.). *História da Vida Privada no Brasil: Império, a corte e a modernidade nacional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
4. NUNES, Américo. *As Revoluções do México*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
5. CERVO, Amado Luiz & DOPCKE, Wolfgang (Org.). *Relações internacionais dos países americanos*. Vertentes da História. Brasília: UNB, 1994.

Pré-requisitos: Não há.
Área de Conhecimento: História
Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH



REVOLUÇÕES, DITADURAS E DEMOCRACIA NA AMÉRICA LATINA

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica:
60h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 0h

Ementa: Estudo da política latino-americana a partir da crise de 1929, tendo como eixo as propostas revolucionárias e as reações conservadoras, com ênfase nos governos populistas e nas ditaduras militares; estudo do conceito de populismo. Os processos de (re)democratização, o neoliberalismo e a sua crise. Comparação entre o Brasil e os demais países latino-americanos. Aplicação prática deste conteúdo programático nos ensinos fundamental e médio.

Bibliografia básica:

1. BARSOTTI, Paulo; PERICÁS, Luiz Bernardo (Orgs). *América Latina: história, ideias e revolução*. São Paulo: Xamã, 1998.
2. BETHELL, Leslie (Org.). *História da América Latina*. São Paulo: EDUSP; Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão. v. VI e VII.
3. CANCLINI, Nestor García. *Latino-Americanos à Procura de um Lugar neste Século*. São Paulo: Iluminuras, 2008.

Bibliografia complementar:

1. BENÍTEZ, Fernando. *Lázaro Cárdenas y la Revolución Mexicana*. México: FCE. 2v.
2. COLOMBO, Sylvia; PRADO, Maria Lígia Coelho; SOARES, Gabriela Pellegrino. *Reflexões sobre a Democracia na América Latina*. São Paulo: SENAC, 2007.



3. D'ARAÚJO, Maria Celina. *La Era de Vargas*. México: FCE, 1998.
4. NOVARO, Marcos; PALERMO, Vicente. *A Ditadura Militar Argentina (1976-1983): do golpe de Estado à restauração democrática*. São Paulo: EDUSP, 2007.
5. SARLO, Beatriz. *Tempo Passado: cultura da memória e guinada subjetiva*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II

Carga horária total: 180h	Carga horária teórica: 0h	Carga horária prática técnico-científica: 0h	Carga horária prática como componente curricular: 0h
---------------------------	---------------------------	--	--

Ementa: A disciplina tem o objetivo de trabalhar os conteúdos e as habilidades da disciplina de História nos ensinos fundamental e ou médio, a partir da observação dos processos formais de ensino-aprendizagem. Através da observação, concebida como um campo de pesquisas, pretende-se que os estudantes desenvolvam os seus pré-projetos de regência.

Bibliografia básica:

1. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.
2. _____. (Org.). *O Saber Histórico na Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 2006.
3. KARNAL, Leandro (Org.). *História na Sala de Aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2008.

Bibliografia complementar:



1. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Livros didáticos de história: práticas e formação docente. *XV ENDIPE – Convergências e divergências no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais*. Livro 6. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 554-563.
2. GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Arquivos históricos escolares: contribuições para o ensino de história local e a história. *VI Perspectivas do Ensino de História*. Natal: EDUFRN, 2007.
3. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O Trabalho do Antropólogo. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP, 2006.
4. PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Novos Temas nas Aulas de História*. São Paulo: Contexto, 2009.
5. PORTO, Gilson (Org.). *História do Tempo Presente*. Bauru: EDUSC, 2007.

Pré-requisitos: Estágio Obrigatório I.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

AFRICA CONTEMPORÂNEA: COLONIZAÇÃO, INDEPENDÊNCIA E RESISTÊNCIA À MODERNIDADE.

Carga horária total: 60h	Carga horária teórica: 45h	Carga horária prática técnico-científica: 0h	Carga horária prática como componente curricular: 15h
--------------------------	----------------------------	--	---

Ementa: Análise dos significados das relações entre América Latina e o continente africano, especialmente nos processos de independência no século XX. Estudo da partilha da África, do colonialismo e dos movimentos de independência, das resistências diante desses fenômenos e as particularidades da África no contexto contemporâneo. O reordenamento do continente africano depois das independências, as problemáticas da modernidade e da identidade, a África e seu papel no chamado Terceiro Mundo. Aplicação prática deste conteúdo programático nos ensinamentos fundamental e médio.



Bibliografia básica:

1. CÂNEDO, Letícia Bicalho. *A descolonização da Ásia e da África*. São Paulo: Ática, 1994.
2. GIORDANI, Mário Curtis. *História da África : anterior aos descobrimentos*. Petrópolis: Vozes, 2012.
3. UNESCO. *História Geral da África*, 8 volumes, Brasília: UNESCO/Ministério da Educação do Brasil/Universidade Federal de São Carlos, 2010.

Bibliografia complementar:

1. APPIAH, Kwame A. *Na Casa de Meu Pai. A África na Filosofia da Cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
2. COOPER, Frederick. *Africa since 1940. The past of the present*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
3. FREIRE, Paulo. *A África ensinando a gente : Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
4. HERNANDES, Leila Leite. *A África na sala de aula: visita à História contemporânea*. São Paulo: Selo Negro Edições, 2007.
5. PEREIRA, Analúcia D.; VISENTINI, Paulo G. F. *África do Sul : história, Estado e sociedade*. Brasília: Funag, 2010.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

GÊNERO E DIVERSIDADE NA HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA

Carga horária total: 60h	Carga horária teórica: 45h	Carga horária prática técnico-científica: 0h	Carga horária prática como componente curricular: 15h
--------------------------	----------------------------	--	---



Ementa: Estudo de temáticas ligadas às produções de Gênero e Diversidades culturais e Sexuais na História da América latina: sexualidades, gênero, gerações, classes, identidades e à produção das subjetividades na perspectiva da História cultural, da epistemologia feminista e da teoria da Colonialidade Latino Americana. Estudo que investiga as formas históricas de manifestação do poder e dos contra poderes, articulando-as aos conceitos de poder, gênero, gerações e etnias dentre outras alteridades. Aplicação prática deste conteúdo programático nos ensinamentos fundamental e médio.

Bibliografia básica:

1. BATALHA, Claudio H. M.; FORTES, Alexandre; SILVA, Fernando Teixeira da. Culturas de Classe: identidade e diversidade na formação do operariado. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004.
2. HOLANDA, Heloisa Buarque de. Relações de Gênero e diversidades culturais nas Américas. São Paulo: Edusp, 1999.
3. PEDRO, Joana Maria & GROSSI, Miriam Pillar (orgs). Masculino, feminino, plural: gênero na interdisciplinaridade. Florianópolis, 1998.

Bibliografia complementar:

1. LAVRIN, Asuncion (compiladora). Las mujeres Latino Americanas: perspectivas históricas. México: Fondo de cultura econômica. 1985
2. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
3. NAVARRO, Marisa. Mujeres en America Latina y el Caribe. Narcea, 2004.
4. MOLYNEUX, Maxine. Movimientos de Mujeres en America Latina. Catedra, 2003.
5. MORANT, Isabel y GÓMEZ-FERRER, Guadalupe y BARRANCOS, Dora y LAVRIN, Asunción. Historia de las mujeres en Espana y America latina, V.3 – Del siglo XIX a los umbrales del XX. Madrid: Ediciones Catedra. Taurus. 2006.



Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA

Carga horária total: 60h	Carga horária teórica: 60h	Carga horária prática técnico-científica: 0h	Carga horária prática como componente curricular: 0h
--------------------------	----------------------------	--	--

Ementa: Psicologia da adolescência; principais correntes da Psicologia; Psicologia e Educação; Psicologia e Didática. Aplicação prática deste conteúdo programático nos ensinos fundamental e médio.

Bibliografia básica:

1. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. 37. ed. Petrópolis: Vozes, 2008
2. BIAGGIO, Angela M. B. Psicologia do desenvolvimento. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
3. BOCK, ANA et al. Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

Bibliografia complementar:

1. ABERASTURY, ARMINDA; KNOBEL, MAURÍCIO. Adolescência normal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.
2. ARIES, P. História social da criança e da família. São Paulo: LTC, 1986.
3. CHECCHIA, ANA KARINA AMORIM. Adolescência e escolarização: numa perspectiva crítica em psicologia escolar. Campinas: Editora Alínea, 2010
4. PERRENOUD, PHILIPPE. As competências para ensinar. 1ª.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.



5. CAMPOS, DINAH MARTINS DE SOUZA. Psicologia da aprendizagem. São Paulo: Vozes, 2003.

<i>Pré-requisitos: Não há.</i>
Área de Conhecimento: Educação
Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

MODERNIDADE E IDENTIDADES NA ÁSIA CONTEMPORÂNEA			
Carga horária total: 60h	Carga horária teórica: 45h	Carga horária prática técnico-científica: 0h	Carga horária prática como componente curricular: 15h

Ementa: Análise dos significados das relações entre o Ocidente e a Ásia, nos séculos XIX e XX. Expansão europeia para o Oriente, as resistências diante desses fenômenos e as particularidades da Ásia no contexto contemporâneo. O reordenamento do continente asiático depois das independências e a posição do Terceiro Mundo diante do capitalismo e do socialismo soviético. Aplicação prática deste conteúdo programático nos ensinamentos fundamental e médio.

Bibliografia básica:

1. CÂNEO, Letícia Bicalho. A descolonização da Ásia e da África. São Paulo: Ática, 1994.
2. GIORDANI, Mário Curtis. História da Ásia : anterior aos descobrimentos. Petrópolis: Vozes, 1996.
3. PANIKKAR, K.M. A dominação ocidental na Ásia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Bibliografia complementar:

1. SNOW, Edgar. Alborada de la revolución en Asia: un testimonio personal de la historia contemporánea. México D.F.: FCE, 1978.



2. DABASHI, Hamid. Iran. A people interrupted. Nova Iorque: New Press, 2007.
3. FAIRBANK, John King & GOLDMAN, Merle. China: uma nova história. São Paulo: Cia. das Letras, 2005.
4. NEALE, Jonathan. A people's history of the Vietnam War. Nova Iorque: New Press, 2003.
5. PAPPE, Ilan. A History of Modern Palestine: One Land, Two Peoples. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III			
Carga horária total: 180h	Carga horária teórica: 0h	Carga horária prática técnico-científica: 0h	Carga horária prática como componente curricular: 0h

Ementa: A disciplina tem o objetivo de trabalhar os conteúdos e as habilidades da disciplina de História nos ensinos fundamental e ou médio, através da execução dos projetos desenvolvidos a partir da disciplina Estágio Supervisionado II, tendo em vista a prática da regência, organizada em parceria com os docentes e de acordo com as condições do espaço escolar. Objetiva-se, ainda, o registro das experiências desenvolvidas nos estágios supervisionados.

Bibliografia básica:

1. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES E PROFESSORES DE HISTÓRIA DAS AMÉRICAS (ANPHLAC). Ensino. Disponível em: <<http://anphlac.fflch.usp.br/ensino>>. Acesso em: 16 jun. 2014.
2. LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA (LABEH) – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). América Indígena: repositório digital de fontes históricas e



materiais didáticos. Disponível em: <<http://www.americaindigena.com.br/>>.

Acesso: 16 jun. 2014

3. PINSKY, Jaime (Org.). *História da América Através de Textos*. São Paulo: Contexto, 2004.

Bibliografia complementar:

1. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.). *O Saber Histórico na Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 2006.

2. DAYRELL, Juarez. *A Música entra em Cena: o rap e o funk na socialização da juventude*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

3. LOPES, José de Sousa Miguel. *Cultura Acústica e Letramento em Moçambique: em busca de fundamentos antropológicos para uma educação intercultural*. São Paulo: EDUC, 2004.

4. SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar história*. São Paulo : Scipione, 2006.

5. MORETIN, Eduardo Victório. Produção e formas de circulação do tema do descobrimento do Brasil: uma análise de seu percurso e do filme *Descobrimento do Brasil* (1937), de Humberto Mauro. *Revista Brasileira de História*, v. 20, n. 39, p. 135-165, São Paulo, 2000.

Pré-requisitos: Estágio Obrigatório II.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

HISTÓRIA DA FRONTEIRA TRINACIONAL.

Carga horária total: 60h	Carga horária teórica: 45h	Carga horária prática técnico-científica: 0h	Carga horária prática como componente curricular: 15h
--------------------------	----------------------------	--	---

Ementa: História do Paraná; História do Paraná integrada à da América Latina, com ênfase para a região da fronteira trinacional entre Brasil, Argentina e



Paraguai. Aplicação prática deste conteúdo programático nos ensinos fundamental e médio.

Bibliografia básica:

1. DUARTE, Geni Rosa; FROTSCHER, Méri; LAVERDI, Robson (Org.). *Desplazamientos en Argentina y Brasil: aproximaciones en el presente desde la historia oral*. Buenos Aires: Imago Mundi, 2011.
2. MENEZES, A. da M. *A Herança de Stroessner: Brasil-Paraguai (1955-1980)*. Campinas: Papirus, 1987.
3. OCAMPO STERLING, German Adolfo. *Representações Museológicas na Fronteira: Museo de la Tierra Guaraní (Hernandárias/Paraguai) e Ecomuseu (Foz do Iguaçu/Brasil)*. Marechal Cândido Rondon, 2011.

Bibliografia complementar:

1. ALBUQUERQUE, José Lindomar C. *A Dinâmica das Fronteiras: os brasiguaios na fronteira entre o Brasil e o Paraguai*. São Paulo: Annablume, 2010.
2. ALEGRO, Regina Celia et. al. *Temas e questões para o ensino de história do Paraná*. Londrina: EDUEL, 2008.
3. KARPINSKI, C. A construção de uma 'maravilha': Brasil e Argentina e as 'disputas' pela paisagem das cataratas do Iguaçu (1880-1914). In: XXVII Simpósio Nacional de História, 2013, Natal. Anais eletrônicos do XXVII Simpósio Nacional de História, 2013. p. 01-13.
4. KARPINSKI, Cezar. *Navegação, Cataratas e Hidrelétricas: discursos e representações sobre o Rio Iguaçu (Paraná, 1853-1969)*. Florianópolis: UFSC, 2011.
5. SCHNEIDER FIORENTIN, Marta Izabel. *Imigração Brasil-Paraguai: a experiência da imigração de agricultores brasileiros no Paraguai (1970-2010)*. Curitiba: Juruá, 2012.



Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

INTERDISCIPLINARIEDADE: HISTÓRIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

Carga horária total: 60h	Carga horária teórica: 45h	Carga horária prática técnico-científica: 0h	Carga horária prática como componente curricular: 15h
--------------------------	-------------------------------	---	---

Ementa: Estudo das concepções históricas introduzidas pela Escola dos Annales, pós-estruturalismo e o marxismo inglês: história vista de baixo, grupos à margem da História e Alteridades. A história cultural e a micro-história e outras possibilidades de fazer histórico na América Latina. A narrativa da História: compreender, explicar e interpretar a história, tendo como parâmetro as formas de construções das narrativas históricas dos agentes locais da América Latina. Aplicação prática deste conteúdo programático nos ensinamentos fundamental e médio.

Bibliografia básica:

1. MARIÁTEGUI. *Sete ensaios de interpretação da realidade peruana*. São Paulo, Expressão Popular, 2008.
2. LANDER, Edgardo (editor). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales*. Buenos Aires: Unesco/Clacso/Faces UCV, 2000.
3. CASTRO-GÓMEZ, Santiago & GROSGOUEL, Ramón (editores). *El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores/Universidad Central/ Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana/Instituto Pensar, 2007.



Bibliografia complementar:

1. GROSGOUEL, Ramón. *La descolonización de la Economía Política*. Bogotá, Universidad Libre, 2010.
2. RAMIREZ, Francisco Uriel Zuluaga. El Paraguas: Las formas de hacer Historia Local. *Revista Historia y espacio*. Revista Del Departamento de Historia. Universidad Del Valle. Cali, Número 26, enero – junio 2006.
3. ALBUQUERQUE Jr. Durval Muniz de. *História: a arte de inventar o passado*. Bauru, SP: Edusc, 2007.
4. MARTÍ, José. *Obras Completas*. La Habana: Editorial Nacional de Cuba, 1963-1965.
5. GONZÁLEZ, Luis. Pueblo en Vilo. *Microhistoria de San José de Gracia*, El Colegio de México, México, 2ª. Edición, 1972.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Carga horária total: 210h	Carga horária teórica: 210	Carga horária prática técnico-científica: 0h	Carga horária prática como componente curricular: 0h
---------------------------	----------------------------	--	--

Ementa: Escrita e defesa da monografia de conclusão de curso.

Bibliografia básica:

1. ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz de. *História: a arte de inventar o passado*. Bauru, SP: EDUSC, 2007.
2. FERRAREZI, Celso Junior. *Guia do Trabalho Científico: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese*. São Paulo: Contexto, 2001.



3. TACHIZAWA, Takeshy. Como Fazer Monografia na Prática. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

Bibliografia complementar:

1. BURKE, Peter. A Escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1992.
2. CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org.). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.
3. ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
4. MONTENEGRO, Antonio Torres. História, Metodologia, Memória. São Paulo: Contexto, 2010.
5. OLIVEIRA, Maria Marly de. Como Fazer Projetos, Relatórios, Monografias, Dissertações e Teses. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Pré-requisitos: Laboratório de Ensino de História I, II e III e Estágio Obrigatório I, II e III.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO DO OCIDENTE

Carga horária total: 60h	Carga horária teórica: 60h	Carga horária prática técnico-científica: 0h	Carga horária prática como componente curricular: 0h
--------------------------	----------------------------	--	--

Ementa: Estudo dos pensamentos greco-romano e cristão que fundamentaram a conquista e colonização da América pelos europeus; bases da escravidão antiga e os conceitos de bárbaro, civilizado e guerra justa. Estudo do conceito de Ocidente e a sua aplicabilidade na América Latina. Aplicação prática deste conteúdo programático nos ensinamentos fundamental e médio.



Bibliografia básica:

1. ARENDT, Hannah. *A Condição Humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
2. ARISTÓTELES (384-322 a.C.). *A política*. Bauru, SP: Edipro, 2009.
3. LE GOFF, Jacques. *A Civilização do Ocidente Medieval*. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

Bibliografia complementar:

1. DAVIS, David Brion. *O problema da escravidão na cultura ocidental*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
2. FINLEY, Moses I. *La economía de la antigüedad*. México: FCE, 2003.
3. MARAVALL, Jose Antonio. *Estado moderno y mentalidade social (Siglos XV a XVII)*. 2 tomos. Madrid: Alianza Editorial, 1986.
4. SAID, Edward. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
5. ZAVALA, Silvio. *La filosofía política en la conquista de América*. México: FCE, 1993.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

COLONIALISMO IBÉRICO

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica:
45h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 15h

Ementa: *A formação das sociedades Ibéricas no contexto da reconquista. A expansão marítima mercantil em suas várias dimensões: comercial, política,*



religiosa, cultural. Papéis sociais e estruturas de poder no sistema mercantil-colonial. Práticas colonialistas ibéricas nas costas atlânticas: feitorias, mineração e escravidão. Aplicação prática deste conteúdo programático nos ensinamentos fundamental e médio.

Bibliografia básica:

1. ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul: séculos XVI e XVII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
2. MARAVALL, Jose Antonio. *Estado moderno y mentalidade social (Siglos XV a XVII)*. 2 tomos. Madrid: Alianza Editorial, 1986
3. OGOT, Bethwell Allan (Ed.) *História Geral da África V: Séculos XVI ao XVIII*. Brasília: UNESCO, 2010.

Bibliografia complementar:

1. BETHEL, L. (org). *Historia de América Latina*. Vols. 1 e 2. EDUSP, Imprensa Oficial do Estado; Brasília, DF: FUNAG, 2001.
2. BRAUDEL, F. *Civilização material, economia e capitalismo, séculos XV-XVII*. I.v. 1. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
3. FERRO, M. *História das colonizações: das conquistas às independências, séculos XIII a XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
4. LE GOFF, Jacques. *A Civilização do Ocidente Medieval*. Bauru, SP: EDUSC, 2005.
5. NOGUEIRA, Carlos (org.). *O Portugal medieval: monarquia e sociedade*. São Paulo: Alameda, 2010.

<i>Pré-requisitos: Não há.</i>
Área de Conhecimento: História
Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH



ANEXO 02

REGULAMENTO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, GRAU LICENCIATURA DA UNILA

Art. 1º O presente regulamento tem por finalidade normatizar o Estágio Obrigatório do curso de graduação em História, Grau Licenciatura da UNILA.

TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 2º O Estágio Obrigatório, integra, em caráter obrigatório, o currículo do curso de graduação em História, Grau Licenciatura da UNILA, respeitando a legislação vigente e o Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 3º O Estágio Obrigatório está previsto na Lei nº 11.788, de 25.09.2008 como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior.

Art. 4º São condições para realização do Estágio obrigatório:

- matrícula ativa e frequência efetiva no curso;
- cumprimento dos pré-requisitos previstos na grade curricular do curso;



apresentação da documentação relativa a realização do estágio,
conforme disposições da Resolução COSUEN 015/2015.

Art. 5º O Estágio Obrigatório, implantado na modalidade DISCIPLINA, deverá ser desenvolvido obedecendo a carga horária assegurada legalmente e especificada na matriz curricular para sua realização, devendo ser compatível com as atividades acadêmicas discentes.

Art. 6º Atendidos os requisitos legais, a realização das atividades de Estágio Obrigatório por parte dos discentes não estabelece vínculo empregatício de qualquer natureza.

TÍTULO II DO OBJETIVO

Art. 7º O Estágio Obrigatório tem por objetivo viabilizar experiências profissionais diversificadas na(s) área(s) de abrangência do curso, por meio de atividades planejadas, orientadas e avaliadas, compreendidas como meios de aprimoramento da formação acadêmica e profissional.

TÍTULO III DA ESTRUTURAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Art. 8º O desenvolvimento do Estágio Obrigatório obedece ao estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso, devendo ocorrer com a oferta das disciplinas de Estágio Obrigatório I, no quinto semestre, Estágio Obrigatório II, no sexto semestre e Estágio Obrigatório III, no sétimo semestre do curso, desde que o aluno tenha cumprido os pré-requisitos previstos na grade curricular. Cada disciplina de estágio estará subdividida em:

Projeto Pedagógico Aprovado pela Resolução COSUEN n.º 015, de 08 de agosto de 2014, Complementada pela Resolução COSUEN n.º 050 de 01 de dezembro de 2014 (Adendo I) e alterado pela Resolução COSUEN n.º 11, de 23 de fevereiro de 2017.



1. 4 créditos semestrais (60 horas/relógio) cursados em componente curricular de Estágio Obrigatório, ofertado no horário de funcionamento do curso;
2. 4 créditos semestrais (60 horas/relógio) para realização de estudos, planejamentos e relatórios, conforme previsto em plano de estágio;
3. 4 créditos semestrais (60 horas/relógio) de observação, aplicação de projetos de ensino e/ou regência de aulas, conforme previsto em plano de estágio.

Art. 9 ° A integralização das atividades de estágio será subdividida nas seguintes etapas:

- d) **Estágio Obrigatório I** (180 horas/relógio – 12 Créditos): desenvolvido parcialmente na universidade e parcialmente em estabelecimentos educacionais, preferencialmente públicos, de Ensino Fundamental II, Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos), por meio da observação participante e da elaboração e aplicação de projetos de ensino e/ou regência de aulas.
- e) **Estágio Obrigatório II** (180 horas/relógio – 12 Créditos): desenvolvido parcialmente na universidade e parcialmente em estabelecimentos educacionais, preferencialmente públicos, de Ensino Fundamental II, Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos), por meio da observação participante e da elaboração e aplicação de projetos de ensino e/ou regência de aulas.
- f) **Estágio Obrigatório III** (180 horas/relógio – 12 Créditos): desenvolvido parcialmente na universidade e parcialmente em estabelecimentos educacionais, preferencialmente públicos, de Ensino Fundamental II, Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos), por meio da observação



participante e da elaboração e aplicação de projetos de ensino e/ou regência de aulas.

PARAGRAFO ÚNICO: Para efeito de organização do estágio sob uma lógica de formação progressiva, os docentes do componente, em acordo com o coordenador de estágios, ou na inexistência deste o coordenador de curso, estabelecerão planos de ensino que privilegiarão uma maior carga horária em observação participante no Estágio I, uma maior carga horária em elaboração e aplicação de projetos de ensino no Estágio II, e uma maior carga horária em regência de aulas no Estágio III.

Art. 10 A contabilização da carga horária docente e discente dos componentes curriculares Estágio Obrigatório será de:

5. 8 créditos (120 horas/relógio) para o docente responsável por ministrar um componente curricular de Estágio Obrigatório e orientar a aplicação do plano de estágio, podendo essas atribuições e carga horária serem subdivididas entre 2 ou mais docentes, quando assim for acordado em reunião de colegiado;
6. 12 créditos (120 horas/relógio) para o discente, desde que obtenha frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina de Estágio Obrigatório e conclua integralmente o plano de atividades e estágio.

Art. 11 Cada componente curricular de Estágio Obrigatório poderá ser ofertado somente para turmas com 8 a 16 alunos, e deverá ser aberta nova turma cada vez que o número de alunos aptos a cursar o componente exceda o previsto nessa regra.



PARAGRAFO ÚNICO: Caso o número de estudantes aptos a cursar Estágio Obrigatório num determinado semestre seja inferior a 8 alunos, o Colegiado de Curso poderá deliberar sobre a autorização ou não para oferta especial do componente.

TÍTULO IV

DAS CONDIÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

CAPÍTULO I

DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 12 Obedecendo ao disposto no Art. 9º da Lei 11.788, o estágio obrigatório poderá ser realizado em:

- a) Órgãos da Administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, desde que as atividades desenvolvidas sejam voltadas ao trabalho educativo na área de História;
- b) Entidades jurídicas de direito privado, desde que sejam escolas ou instituições que ofereçam atividades educativas na área de formação do curso, como museus e centros culturais;

§ 1º A UNILA poderá ser campo de estágio obrigatório, desde que haja escolas de aplicação ou laboratórios de ensino implantados com esta finalidade.

§ 2º Quando a UNILA figurar como campo de estágio, o preceptor do estagiário poderá ser um servidor técnico-administrativo ou docente



lotado na Universidade, desde que atendidos os requisitos dispostos no Art. 9º da Lei 11.788.

CAPÍTULO II DOS AGENTES

Art. 13 Estão envolvidos na realização das atividades de Estágio Obrigatório os seguintes agentes:

Discente estagiário: discente com matrícula ativa no curso de História, Grau Licenciatura da UNILA, apto a desempenhar as atividades de Estágio Obrigatório;

Docente do componente curricular: docente responsável por ministrar a disciplina obrigatória vinculada ao componente Estágio Obrigatório, orientar o desenvolvimento das atividades de estágio dos discentes matriculados na disciplina, e providenciar contatos e documentos, junto à instituição concedente, para efetivação das atividades de estágio;

Coordenador do curso: Responsável por atribuir disciplinas de Estágio Obrigatório aos docentes do componente e auxiliar na tramitação de documentos necessários à execução do estágio.

Coordenador de estágio: As atribuições do coordenador de estágio estão previstas no Art. 12º da Resolução COSUEN Nº 015/2015. A mesma resolução em seu art. 11º, inciso I, estabelece que o Coordenador do curso assume as competências do Coordenador de estágio na ausência do mesmo.

Secretaria Acadêmica do ILAACH: vinculada ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História, responsável pelo recebimento e tramitação de documentos referentes ao estágio;



Pró-Reitoria de Graduação: instância da Universidade responsável pela normatização e registro do Estágio Obrigatório;

Parte concedente: estabelecimentos educacionais e/ou culturais, públicos ou privados, que receberão os estagiários para a realização das atividades descritas no plano de estágio;

Docente supervisor: profissional da parte concedente, com formação ou experiência na área de conhecimento do curso do estagiário, para acompanhar a aplicação das atividades de estágio.

§ 1º O detalhamento das competências dos agentes envolvidos na realização do estágio está descrito no Capítulo II da Resolução COSUEN 015/2015;

TÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14 Demais normas, procedimentos e instruções para execução de Estágio Obrigatório no curso de História, Grau Licenciatura, obedecerão às normatizações gerais da instituição, dispostas na Resolução COSUEN 015/2015;

Art. 15 Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de História, Grau Licenciatura ou, quando referirem-se a questões que fogem à competência deste órgão, serão encaminhados à PROGRAD;

ANEXO 3 - DISCIPLINAS OPTATIVAS CRIADAS PELO COLEGIADO DO CURSO APÓS APROVAÇÃO DO PPC



CIDADE E MODERNIDADE NO PENSAMENTO LATINO-AMERICANO

Carga horária total: 60h

Carga horária
teórica: 60h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 0h

Ementa: A cidade latino-americana no pensamento latino-americano: questões conceituais. A cidade colonial: imposição da ordem e manutenção da conquista. A cidade crioula e a sociedade barroca no século XVIII. As cidades e a formação dos Estados nacionais no século XIX. Civilização e barbárie no pensamento sarmentiniano. Modernização conservadora e os processos de haussmannização. O século XX e as cidades massificadas: o urbano como vício e como virtude.

Bibliografia básica:

1. GORELIK, Adrián. "A produção da "cidade latino-americana"". In: *Tempo Social*, v. 17, nº 1. São Paulo: Revista de sociologia da USP, 2005.
2. RAMA, Angel. *La ciudad letrada*. Montevideo: Arca, 1998.
3. ROMERO, José Luis. *América Latina: as cidades e as ideias*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

Bibliografia complementar:

1. CHALHOUB, Sidney. *Cidade Febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
2. ESTRADA, Exequiel Martínez. *La Cabeza de Glat. Microscopia de Buenos Aires: capital Intelectual*, 2009.
3. ORTEGA, Julio. " Para uma arqueologia do discurso sobre Lima". In: MORSE, Richard & HARDOY, Jorge E. (comp.). *Cultura urbana latinoamericana*. Buenos Aires: CLACSO, 1985.
4. SARMIENTO. Domingo Faustino. *Facundo. Civilização e barbárie*. Cosac Naify, 2010.
5. VENTURA, Roberto. "Canudos como cidade letrada; Euclides da Cunha na



urbs monstruosa". In: *Revista de Antropologia*. v. 40. n.º 1. São Paulo: USP, 1997.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História

HISTÓRIA SOCIAL DO TRABALHO

Carga horária total: 60h	Carga horária teórica: 60h	Carga horária prática técnico-científica: 0h	Carga horária prática como componente curricular: 0h
--------------------------	----------------------------	--	--

Ementa: O componente propõe apresentar uma introdução aos principais temas, métodos e referências de um conjunto de estudos relacionados ao que ficou conhecido como História Social do Trabalho, especialmente no contexto brasileiro e sul-americano. O objetivo é situar alguns dos debates relacionados a temas como: formação da classe operária e formas de organização e de luta dos trabalhadores, escravidão e migrações, com ênfase nos séculos XIX e XX.

Bibliografia básica:

1. THOMPSON, E. P. A formação da classe operária inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
2. CHALHOUB, Sidney; SILVA, Fernando Teixeira. Sujeitos no imaginário acadêmico: escravos e trabalhadores na historiografia brasileira desde os anos 1980. *Cadernos AEL*, 14 (26), 2009, p. 14-45.
3. FORTES, Alexandre [et. al.] Na luta por direitos: leituras recentes em história social do trabalho. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1999.

Bibliografia complementar:

1. THOMPSON, E. P. Costumes em comum. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
2. BATALHA, Claudio [et. al.] Culturas de classe: identidade e diversidade na formação do operariado. Campinas, SP: Editora da Unicamp,



2004.
3. OLIVEIRA, Vitor W. N. de. Nas águas do Prata: os trabalhadores da rota fluvial entre Buenos Aires e Corumbá (1910-1930). Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.
4. MATTOS, Marcelo Badaró. Perspectivas e dilemas da produção historiográfica recente sobre trabalhadores, sindicatos e Estado no Brasil. Tempos Históricos, v. 05/06, p. 11-34, 2003/2004.
5. SLENES, Robert. Na senzala, uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava - Brasil Sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
<i>Pré-requisitos: Não há</i>
<i>Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História</i>

HISTÓRIA E FRONTEIRA NA AMÉRICA MERIDIONAL (Séculos XVI e XVII)			
Carga horária total: 60h	Carga horária teórica: 60h	Carga horária prática técnico-científica: 0h	Carga horária prática como componente curricular: 0h
<i>Ementa:</i> O conceito de fronteira na historiografia. Os espaços territórios de fronteira entre os impérios ibéricos e os grupos indígenas na América meridional. As relações entre populações autóctones e europeus na região da bacia platina e do Guairá nos primeiros séculos após a invasão europeia. A disciplina tem o intuito de instrumentalizar e incentivar os discentes à análise das fontes documentais do período.			
<i>Bibliografia básica:</i> 1. HERZOG, Tamar. Fronteras de posesión. España y Portugal en Europa y las Américas. Madri: FCE, 2018. 2. CANABRAVA, Alice Piffer. O comércio português no Rio da Prata (1580-1640). Belo Horizonte; Editora Itatiaia, 1984. 3. CUNHA, Manuela Carneiro da (org). História dos Índios no Brasil. São			



Paulo: Cia das Letras, 1992.

Bibliografia complementar:

1. HARLEY, John Brian. La nueva naturaleza de los mapas. Ensayos sobre la história de la cartografia. México: Fondo de Cultura Ecocómica, 2005;
2. PARELLADA,, Cláudia, Um tesouro herdado: os vestígios arqueológicos da cidade colonial espanhola de Villa Rica del Espiritu Santo/Feniz-PR, dissertação de Mestrado, Curitiba, Universidad Federal de Paraná, 1997.
3. CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge; FERNANDES, Luiz Estevam de Oliveira; MARTINS, Maria Cristina Bohn. (Orgs.), As Américas na primeira modernidade. Curitiba: Prismas, 2017.
4. VILARDAGA, José Carlos, São Paulo no império dos Felipes: conexões na América Meridional, São Paulo, Intermeios, 2014.
5. SPOSITO, Fernanda. Santos, heróis ou demônios? Sobre as reações entre índios, jesuítas e colonizadores na América Meridional (São Paulo e Paraguai/Rio da Prata, séculos XVI e XVII).tese de doutorado, São Paulo, Universidade de São Paulo, 2012.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História



PLANO DE TRABALHO ESPECÍFICO
DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR
OBRIGATÓRIODURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA
DA COVID-19

Dispõe sobre a realização do Estágio Obrigatório no curso de História – Licenciatura e estabelece regulamentação especial para o mesmo, em atendimento ao disposto na Portaria MEC 544/2020 e em decorrência da situação de pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2.

CONSIDERANDO:

O disposto no Termo de Compromisso dos estágios obrigatórios dos discentes regularmente matriculados nos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA;

A Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;

A Declaração, de 11 de março de 2020, da Organização Mundial da Saúde (OMS), reconhecendo a situação de pandemia do coronavírus (COVID-19);

As recomendações da OMS e do Ministério da Saúde de adoção de medidas de distanciamento e isolamento social como forma de diminuir a propagação do COVID-19;

A Declaração de Emergência em Saúde Pública de importância nacional, expressa na Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020, do Ministério da Saúde;

A Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, que determina medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do COVID-19;

O disposto na Medida Provisória nº 934, de 01 de abril de 2020, que flexibilizou, excepcionalmente, a exigência do cumprimento do calendário escolar ao dispensar os estabelecimentos de ensino da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino, em razão da situação de calamidade pública decorrente da pandemia do COVID-19;

As recomendações contidas no Parecer CNE/CP nº 5/2020, de 28 de abril de 2020;

A Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do COVID-19;

O Parecer CNE/CP nº 15/2020, de 06 de outubro de 2020, que dispõe sobre Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

A Resolução SEED nº 4.280 – 18/11/2020 – que trata do Retorno do estágio e das aulas práticas. Publicado no Diário Oficial nº. 10.813 de 18 de Novembro de 2020.

O colegiado do curso de História, grau Licenciatura:

RESOLVE:

1. Possibilitar, em caráter excepcional, a alteração da forma de desenvolvimento das atividades e das disciplinas presenciais, inclusive práticas profissionais referentes ao Estágio Obrigatório, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais adaptados para o contexto remoto.

1.1 Orientar, por meio deste Plano de Trabalho, as partes envolvidas no que se refere ao Estágio Obrigatório durante o período de pandemia da COVID-19:

- a)** Poderá haver orientação remota aos estagiários pelo professor orientador e pelo supervisor;
- b)** O Estágio Obrigatório poderá ser componente curricular com orientação teórico-prática de grupos de discentes acompanhados de forma remota síncrona e/ou assíncrona pelo professor orientador da instituição de ensino e pelo supervisor da concedente;
- c)** No Plano de Atividades do Estágio deverá constar a informação de que as atividades do Estágio Obrigatório serão desempenhadas remotamente pelo discente;
- d)** A execução das atividades de forma remota não dispensa a obrigatoriedade da apresentação dos documentos relativos ao estágio (termo de compromisso, relatórios, entre outros), que poderão ser assinados de forma digital;
- e)** A realização do Estágio na modalidade remota demanda a celebração de Termo de Compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- f)** O estágio remoto será realizado preferencialmente nos colégios estaduais e, na impossibilidade destes, poderá ser realizado em instituições que já possuem convênio com a UNILA (ex: IFPR, SESI), escolas particulares, projetos de extensão, laboratórios de ensino da UNILA e espaços não formais de educação, conselhos comunitários (ex: Conselho Comunitário da Vila C), sempre observado o disposto no Item “e” deste Plano de Trabalho;
- g)** Caberá ao professor orientador da UNILA informar à Divisão de Estágio e Atividades Complementares – DEAC/UNILA o local de realização do estágio do educando para que esta Divisão viabilize o vínculo com a instituição escolhida;
- h)** Deverá existir compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no Termo de Compromisso;

i) O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo por parte do professor orientador da instituição de ensino e pelo supervisor da parte concedente, comprovado por meio de vistos nos relatórios;

j) Os discentes matriculados nos componentes de Estágio que, em decorrência da situação de pandemia do coronavírus (COVID-19), não conseguirem formalizar vínculo com alguma instituição para a realização das atividades relativas ao estágio no formato remoto em 2020.6, poderão ter a matrícula excluída no componente curricular desde que o professor orientador na UNILA apresente justificativa ao DEAC;

k) O Estágio Obrigatório paralisado pela pandemia de Covid-19 que não puder ser realizado de forma remota, conforme as especificações deste Plano de Trabalho Específico, deverá ser ofertado futuramente.

2. A carga-horária teórica poderá ser desenvolvida adotando-se como metodologia as modalidades síncronas e assíncronas em ambientes virtuais e/ou mediante uso de tecnologia digital de informação e comunicação a critério das partes envolvidas (educando, concedente e instituição de ensino).

2.1 As atividades práticas e experiências pedagógicas formativas a serem desenvolvidas no formato remoto devem estar relacionadas às especificidades do curso de História – Licenciatura, podendo constituir-se de:

a) Atividades de planejamento didático;

b) Atividades de análise de documentos e políticas públicas educacionais;

c) Atividades de elaboração de planos de aula;

d) Participação e interação em eventos virtuais que abordem temas e/ou situações pedagógicas (por meio de fóruns, webinar, chats etc.);

e) Elaboração de materiais didáticos considerando o campo de estágio, podendo ou não serem aplicados durante a realização do estágio;

f) Elaboração de propostas de exercícios, avaliações, atividades de trabalho de campo etc.;

g) Aula gravada em vídeo (assíncrona) ou ministrada por webconferência (síncrona), avaliada pelo professor orientador da instituição de ensino e pelo supervisor na concedente;

h) Registro escrito de Auto Avaliação crítica da experiência de dar aula e participar de monitoria no formato remoto;

i) Entrevista remota com sujeitos em ambientes educativos que abordem diferentes aspectos e implicações do contexto escolar no processo de ensino-aprendizagem e na organização/funcionamento dos estabelecimentos de ensino: elaboração e aplicação do questionário; análise crítica e inferência de dados e sugestões saneadoras de problemáticas relatadas;

j) Elaboração de Projeto de Ensino Interdisciplinar com aplicação prática;

k) Pesquisas educacionais voltadas para o ensino de História;

l) Análise de Livro Didático: ferramenta complementar à ação docente;

m) Análise de Livro Paradidático ou outro material pedagógico.

3. Ao discente do curso de História Licenciatura cabe optar por:

3.1 Realizar as atividades práticas de estágio nos moldes não presenciais para finalizar o estágio; ou

3.2 Aguardar a reabertura das escolas públicas parceiras para desempenhar presencialmente as atividades práticas de Estágio Obrigatório pendentes, optando por cursar nesse momento, outros componentes curriculares de sua preferência.

4. Este Plano de Trabalho Específico das Atividades de Estágio Obrigatório na modalidade remota será aplicado enquanto durar o contexto de Pandemia da Covid-19 e em conformidade com as normas e orientações da UNILA.

4.1 Este Plano de Trabalho deverá ser revisado e atualizado ao término do período letivo de 2020.6 e submetido a uma nova apreciação por parte do colegiado de curso.

5. Os casos omissos deverão ser analisados pelo DEAC/UNILA.

ENDRICA GERALDO

Coordenadora do Curso de História – Licenciatura



Emitido em 12/04/2024

PROJETO DE CURSO Nº 1/2024 - CHIST (10.01.06.01.04.04.06)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 14/04/2024 14:02)

ANA RITA UHLE

COORDENADOR DE CURSO - TITULAR

CHIST (10.01.06.01.04.04.06)

Matrícula: ###290#0

Visualize o documento original em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2024**, tipo:
PROJETO DE CURSO, data de emissão: **14/04/2024** e o código de verificação: **5ad547c322**